

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Setecentos voluntários vão fazer a colheita do café na área do Quisseque

LUANDA, 6. — Uma coluna militar chegou ontem, á tarde, a Negage.

Igualmente, chegaram áquela localidade, idos de Luanda, setecentos voluntários europeus e baillundos que vão fazer a colheita do café nas fazendas da área do Quisseque.

Naquela área revelou-se que a fazenda de António Militão foi incendiada pelos terroristas. Também na fazenda do Congo Agrícola, houve uma intervenção dos bandoleiros, que tentaram roubar todo o gado ali existente. Porém, os seus intentos foram gorados pelos próprios empregados da fazenda que conseguiram pô-los em debandada, quando estes se dedicavam ao abate das reses. Sete cabeças de gado já estavam prontas para ser transportadas. — (L.).

A colheita do algodão em Malange

MALANGE, 6 — Em todo o distrito de Malange está a decorrer,

OITO MIL CONTOS

para um liceu
de 20 a 30 alunos

COPENHAGA, 6 — Vai ser construído este Verão o primeiro liceu da Gronelândia, cujo custo importará em cerca de 8 mil contos. O liceu destina-se a uma frequência de entre 20 a 30 alunos. — (A. N. I.).

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

PAGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERÁRIA»



O calor aperta e a praia é o único lenitivo que nem todos podem alcançar. (Ler reportagem na página central)

dentro da melhor ordem, a colheita do algodão. Apesar da normalidade existente em toda a área, as forças militares mantêm-se vigilantes. — (L.).

Relato do assalto a uma coluna militar

LUANDA, 6. — O repórter do Rádio Clube de Malange, Pitagros Dias, fez o relato directo e integral do assalto a uma coluna militar em que seguia integrado, quando esta havia bivacado numa sanzala abandonada, situada entre o Bengo e a Canga.

Com o seu emissor portátil, Pitagros chamou a sua estação cerca das 21 horas, tendo depois feito o relato.

Em crónica assinada para o jornal «O Comércio», Pitagros revela que os militares que escoltavam uma coluna de camionetas que transportava víveres destinados á povoação de Canga tiveram um comportamento excepcional, pois durante os 40 quilómetros do percurso, tiveram de remover ou tapar obstáculos de cinco em cinco metros, pelo menos. A caminhada durou dois dias e duas noites.

Ao princípio da noite, quando bivacou numa sanzala abandonada a coluna foi atacada por mais de mil terroristas que tentaram amedrontá-los com a sua superioridade numérica. Mas depressa verificaram uma coisa: é que as balas dos brancos não são de água, como andam convencidos e depressa se retiraram.

Aquele repórter refere-se ainda

(Continua na 3.ª página)

Deveria ser resolvido no âmbito da Liga Árabe o caso do Kuwait que hoje volta à O. N. U.

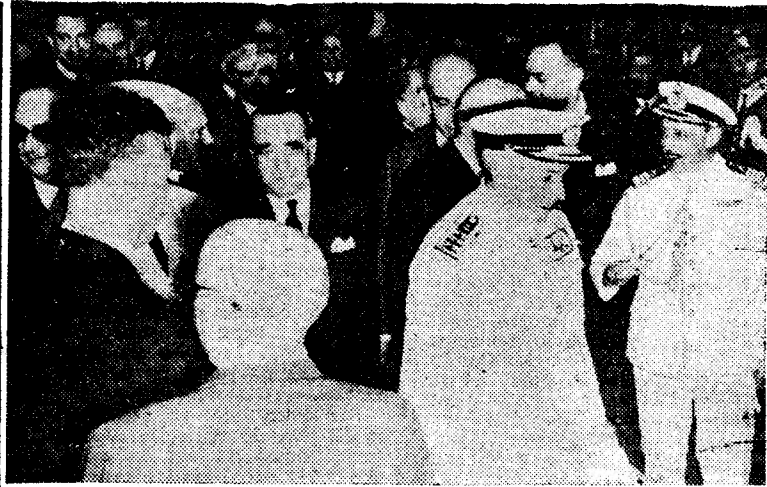
NOVA YORK, 6. — O debate sobre o Kuwait continua, hoje, no Conselho de Segurança, ás 20 horas, mas procura-se que os países árabes resolvam entre eles o conflito.

Ontem, a República Árabe Unida e a União Soviética apoiaram o pedido do Iraque para a retirada imediata das forças britânicas que se encontram no Kuwait, mas não propuseram qualquer moção nesse sentido. Nos meios diplomáticos da O. N. U. não há notícia de que alguma delegação pretenda solicitar oficialmente a partida das tropas enviadas pela Inglaterra, que continua a expedir mais unidades, a fim de ajudar o Kuwait a evitar uma invasão iraquiana. Porém, prevêem que se tal moção surgir, a Inglaterra dispõe de suficiente apoio para derrotá-la, mesmo sem recorrer ao veto.

Os mesmos informadores pensam que o Conselho de Segurança se limitará a tomar nota das diligências efectuadas dentro do mundo árabe para a solução do litígio, formulando votos para que sejam coroadas de êxito. O secretário-geral da Liga Árabe, Abdel Kalek Hassouna, depois de visitar Bagdad e o Kuwait em missão conciliadora,

(Continua na 16.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura



O Chefe do Estado ao embarcar esta manhã na estação de Santa Apolónia

O Presidente da República seguir para o Norte do País a fim de inaugurar a barragem de Miranda do Douro

Em comboio especial, seguiu hoje de manhã para Miranda do Douro, onde vai inaugurar a barragem da Hidro-Eléctrica do Douro, o sr. Presidente da República.

Às 7 e 30, aguardavam o Chefe do Estado, á entrada da estação de Santa Apolónia que dá para a Avenida Infante D. Henrique, os srs. engs. Arantes e Oliveira e Ferreira Dias, ministros das Obras Públicas e da Economia, respectivamente; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; prof. dr. Mário de Figueiredo e eng. Espregueira Mendes, presidente do conselho de administração e direc-

tor-geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do Presidente da República;

(Continua na página central)

O caso de Angola não perturba a cooperação mutua entre os Estados Unidos e Portugal

— diz um secretário de Estado
norte-americano

WASHINGTON, 6. — «Até agora, não há quaisquer indicações» de que as divergências entre Portugal e os Estados Unidos sobre a política ultramarina portuguesa possam perturbar a sua cooperação mutua em assuntos de defesa — afirmou á Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado o secretário de Estado Adjunto para os Assuntos Europeus, Foy Kohler.

«Os Portugueses têm o seu papel a desempenhar na N. A. T. O. Não serão um dos mais fortes membros, mas têm, evidentemente, inestimável lugar no continente e, além do mais, concedem-nos facilidades nos Açores». — (A. N. I.).

GREVE GERAL

NO CONGO

LEOPOLDVILLE, 6. — A União dos Trabalhadores Congolezes decidiu a greve geral a partir de 17 de Julho. — (F. P.).

Nota do dia

EVOCACÃO

Tinha o pressentimento de que morreria cedo, como outros têm a intuição da longevidade. Criou o complexo alucinante da doença, de todas as doenças, e refugiou-se nele, como um eremita no seu eremitério. Consultava os médicos com frequência. Não seguia, porém, as suas prescrições — como todos os doentes de imaginação — e tomava os remédios que os leigos lhe receitavam. Encharcou-se em drogas. Intoxicou-se. Mas não foi essa a causa da morte, embora tenha contribuído, porventura, para a apressar. Viveu pelo coração e morreu pelo coração. Não morreu, queimou-se. Ardeu como uma borboleta atraída pelo fogo. O fogo era o jornalismo a que se devotara totalmente. E' difícil imaginar temperamento mais bem dotado e vocação mais decidida para a profissão que escolhera. Nasceu-se jornalista, como se nasce actor ou poeta.

Artur Portela nasceu jornalista. Vivia a notícia com os nervos, com a inteligência, com o coração. Ele criava a notícia, como todo o bom repórter. E a sua pena tinha, ora o vigor incisivo do buril de um estatúeto, ora a graça fascinante do pincel de um paisagista. A sua prosa ora se fundia em bronze e tinha ressonâncias de catedral, ora se embebia em luz e tinha a frescura e a transparência de uma aguarela da melhor escola inglesa. Brincava-lhe nos lábios uma ironia permanente, que tomava por vezes a contracção dolorosa de um sorriso sardónico. Vimos vê-lo esta noite, tal como a nossa memória guarda a lembrança querida, na escultura inspirada de Leopoldo de Almeida. A Casa da Imprensa, que foi a menina bonita dos seus olhos e o alvo preferido dos seus amores, honra-se honrando a memória de Artur Portela. Os mortos constituem, de algum modo, a razão de ser e a riqueza acumulada dos vivos.



Atravessar o Tamisa a pé foi a proeza que este jovem conseguiu, calcando dois flutuadores que ele próprio desenhara e construiu. Enquanto não existir a ponte, aqui está uma bela sugestão para os habitantes da Outra Banda

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

«PÁTRIA E JUSTIÇA SOCIAL»

Os dirigentes dos sindicatos do distrito de Santarém cumprimentaram, ontem, o ministro das Corporações, a quem reafirmaram a dedicação à causa do corporativismo e o fervor patriótico na difícil emergência actual. Ao agradecer a visita e as palavras dos dirigentes daqueles organismos, o sr. prof. Gonçalves Proença, entre outras afirmações disse: — «Pátria e Justiça Social, eis o binómio à volta do qual não podem deixar de mover-se as nossas preocupações em momentos como este, quando perante o ministro das Corporações se apresentam, seja embora em mera visita de cortesia, os representantes das actividades profissionais organicamente estruturadas. E não surpreende que assim seja, aqueles que, como nós, sempre têm partido do princípio de que toda a obra de organização social, para ser legítima, tem de começar por respeitar os valores primaciais do homem na sua dignidade e na sua dimensão colectiva: o homem como valor sagrado e a Pátria a que pertence».

MORTE TRÁGICA NO PALÁCIO

de um moto-
ciclista

As motorizadas parecem que têm asas, e nos seus delirantes e perigosos curvos quantas vezes não conduzem a tragédias irremediáveis! Seguiu pela Avenida Corredor, Rodrigo Dias, do Montijo, o motociclista Manuel Periquito Santana, morador na Rua 6-A, 31, dir., na Baixa da Banheira, quando, em dado momento, foi embater numa carroça ali parada, a descarregar palha. A colisão foi violenta e o infeliz, que sofreu graves ferimentos, foi acabar ao hospital daquela vila.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro de Estado, sr. dr. Cordeiro de Oliveira, e ministro do Ultramar, sr. prof. Adriano Moreira. * Com o ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, conferenciaram, sobre assuntos de interesse para as suas regiões, os srs. governador do distrito autónomo do Funchal, governador civil de Viana do Castelo e presidentes das Camaras Municipais de Santarém, Faro, Montalegre e Lamego.

IMPREVIDENCIA

não fatalidade
do destino

Resolveram os dois irmãos, José Rodrigues Baptista, de 25 anos, solteiro, empregado no comércio, morador na Travessa de São Tomé, 7, e Manuel Mendonça Baptista, de 23, residente na Travessa de S. Jacob, ambos de Monsanto (Idanha-a-Nova), passar um bocado da noite num recinto de diversões. O segundo tomou um carro eléctrico e o primeiro, que ia na sua bicicleta, ao chegar à Rua Marques de Fronteira, sentiu a tentação de ultrapassar aquele veículo, mas tão desastrosamente o fez que foi embater violentamente noutro carro marchando em sentido contrário. Conduzido ao Hospital de São José, ali expirou pouco depois. Teria de ser assim para aqueles que aceitam o fatalismo do destino implacável, mas, infelizmente, a tragédia resultou da imprevidência do pobre rapaz — que as suas mãos se matou.

A morte é justiceira

A morte também capricha, às vezes, em salvar uma vida que ela acabará por ceifar quando chegar a hora inexorável. Assim, passando por mortos, quantos não têm conseguido escapar às ciladas do destino ou à fúria homicida dos seus carrascos. Embrulhado nas névoas da madrugada, regressava a casa no lugar de Trigaís (Guimarães), depois de ter estado entretido com o seu namoro numa quinta, o trabalhador João Salgado Lima, de 22 anos, quando, junto da linha férrea, no sítio do Ribeiro do Pinto, foi surpreendido por três meliantes que o

espancaram desalmadamente. Ficou em tal estado que os algozes, julgando-o morto, o colocaram na via com a cabeça sobre um dos carris, de modo a que a passagem do comboio, despedaçando-o, iludisse a monstruosa agressão. Atento, o maquinista da primeira composição que por ali transitou envergou o corpo na via, parou a máquina e recolheu-o, salvando o pobre rapaz para o Hospital de Guimarães, onde ficou em estado grave. A morte, justiceira, salvou-lhe a vida, contribuindo para que não fique impune um crime repelente.

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT
E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 13\$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMERCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA



PHILCO
FRIGORIFICOS
alta qualidade
baixo preço
FRIGORIFICOS
PHILCO
DISTR. M. BALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 211 e 213

Vida social

DR. RUI VALENTIM LOURENÇO
A convite da Universidade Columbia, de New-York partiu, por via aérea, o dr. Rui Valentim Lourenço, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, onde vai desempenhar as funções de Assistente do Serviço Cardio-Pulmonar no Hospital Presbyterian Medical Center de New-York.

MARIA AMÉLIA
No «Sud», partiu para Paris, onde vai fixar-se durante algum tempo, a conhecida visagista Maria Amélia. Na gare compareceram a despedir-se, entre outros, o sr. Nogueira, da Firma Nogueira-Luigi, Lda. e Mme. Sacramento Monteiro, da Firma Polibel, representante em Portugal dos produtos de beleza Fernand Aubry.

Reuniões científicas

Na Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria
Na sua sede (salão nobre do Hospital Miguel Bombarda) a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove hoje, pelas 22 horas, uma sessão extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: «La formation psychopathologique du médecin praticien», pelo prof. dr. Charles Durand, professor de Psiquiatria de Génève.

No Bairro da ...
«Diário de Lisboa» vende-se na Estrela da Encarnação, Praça do Norte, Lote 16.

A RÉPLICA DO BASTÃO

de D. Pedro de Meneses

Realizou-se esta tarde uma visita de Imprensa, ao Museu de Marinha, instalado no Palácio do Conde de Farrobo, às Laranjeiras, onde irão decorrer algumas das cerimónias do «Dia da Marinha».

Os jornalistas, que ali foram recebidos pelos srs. comandante Ferreira Dinis, subdirector do Museu de Marinha, artista Alberto Cutileiro e comandante Renato de Brito, tiveram oportunidade de percorrer todas as instalações do Museu e apreciar a réplica do bastão de D. Pedro de Meneses, que foi feito no Arsenal do Alfeite; a imagem de Nossa Senhora do Vale, celebrizada em Ceuta, pela portuguesa conquistadora, que a partir de amanhã passará a ter o referido bastão, cuja entrega evocativa será feita pelo sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias; a reprodução da réplica da capela das casas de Vasco da Gama, em Evora e, ainda, um dos pendões de Ceuta.

Pensões da Armada

O ministro da Marinha determinou que «o pessoal da Armada, fazendo parte de unidades ou forças em operações que estejam em contacto directo com o inimigo, deve ser considerado em serviço de campanha na zona de operações».

Por outro lado, «o pessoal da Armada, fazendo parte de unidades ou forças envolvidas em operações, mas que não esteja em contacto directo com o inimigo, deve ser considerado em serviço de campanha fora da zona de operações».

E' da competência dos comandos navais ou dos comandos das defesas marítimas territoriais «fixar o grau de perigo a que estão sujeitas as forças sob o seu comando».

Estas disposições interessam especialmente para eventual fixação das pensões dos oficiais e praças da Armada.

Linha de SINTRA

Alarido na Venda Nova

devido à perseguição
de dois «ratos de Automóveis»

Os moradores da Venda Nova foram sobressaltados, ao princípio da madrugada de hoje, pela movimentada perseguição que dois guardas da Polícia de Viação e Transito, do posto de Benfica, fizeram a dois «ratos» de automóveis, que actuavam naquela zona.

Os agentes da P. V. T. tiveram de fazer uma autêntica corrida pedestre, zigzagueando pelas várias artérias. Cada um dos gatunos corria para seu lado, o que tornou ainda mais difícil a missão dos guardas, um dos quais sofreu um acidente ao cair por um talude de dois metros, tendo fracturado um pé, pelo que recolheu ao Hospital de S. José. Trata-se do guarda da P. V. T. n.º 557, sr. Luís Lima, de 32 anos.

Graças aos esforços dos agentes foi possível prender um dos meliantes, de nome Hernani Amado Cardoso, de 19 anos, residente no Casal de Alfernel, na Venda Nova. Conduzido ao posto daquela corporação, em Benfica, ali confessou a sua actividade criminosa e forneceu algumas informações sobre a identidade do seu cúmplice, que apenas diz

conhecer pelo nome de António, que é filho de um sapateiro e que reside na Calissa.

Em resumo: Hernani Amado Cardoso, que esta noite pernitoitou nos calabouços da esquadra de Benfica, foi esta manhã entregue pela P. V. T. à Polícia Judiciária, a qual competirá agora investigar as actividades dos dois «ratos» e prender o António.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «O sindicato do crime» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15, «Maruzella» e «Febre do oiro» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30, «Um estranho nos meus braços» (17 anos).

ERICIEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15, «O feiticeiro de Bagdad» e «A carga dos fuzileiros» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303).
— *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Simões* — Rua Heitor Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.



ANUNCIA A EXPLORAÇÃO DA CARREIRA REGULAR PARA A

ÍNDIA PORTUGUESA

PRÓXIMA PARTIDA PARA

GOA

DIA 8 ÀS 09,30 HORAS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
A LINHA PORTUGUESA AO SERVIÇO DE PORTUGAL

ATENÇÃO FILATELISTAS

Para comemorar a inauguração do serviço regular entre Lisboa e Goa, a TAP fará uma emissão de envelopes comemorativos que serão postos à venda com o carimbo do voo inaugural, a partir do dia 20 de Julho.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

no facto da coluna, comandada pelo alferes Carvalhão, e na qual seguiam ainda os alferes Barbosa e Carvalhosa, recém-chegados da Metrópole, voluntariamente, ter passado e encontrado o Bengo totalmente destruído. Os terroristas tinham inclusivamente arrancado as canalizações da água da vila para fazerem canhangulos. Ali foram apreendidas grandes quantidades de armas e munições, visto que eles, ao serem surpreendidos pelos militares, fugiram em todos os sentidos. Notou-se que estes terroristas andam completamente desorientados e sem comando. Os seus chefes, segundo se apurou, fugiram para sítio seguro deixando-os entregues à sua sorte.

A coluna regressou sem baixas, ontem à tarde, a Malange. — (L.).

Descoberta uma rede terrorista

LUANDA, 6 — Europeus e africanos leais estavam condenados a ser chacinados, no posto do Terreiro, na área de Quiculungo. Uma organização terrorista trabalhava ali no anonimato e preparava-se para desferir o golpe quando foi descoberta.

Uma camioneta que transportava trabalhadores bailundos dirigia-se para o trabalho quando alguns dos bailundos começaram a acusar os mabungos de certa sanzala por onde passaram. Interrogado ali um antigo contínuo dos Correios de Terreiro, de nome Virgílio, este logo confessou que devia ser cortada a cabeça a todos os brancos da po-

voação, e também as dos pretos fiéis.

A partir das indicações fornecidas pelo Virgílio foram efectuadas diversas prisões desmantelando-se assim a organização terrorista existente na área. — (L.).

Militar atropelado

LUANDA, 6. — O militar José Manuel Rodrigues foi atropelado em plena Baixa, ontem à tarde, tendo perdido o conhecimento devido a uma fractura no crânio, que se julgou fatal.

Porém, pouco depois de ter chegado ao hospital, recobrou os sentidos, verificando-se que o seu estado não tem qualquer gravidade. — (L.).

A posição da Aliança Evangélica Portuguesa

Assinado pelo presidente da respectiva comissão nacional, sr. pastor Guido Waldemar Oliveira, recebemos da Aliança Evangélica Portuguesa a seguinte declaração:

«Lisboa, 4 de Julho de 1961. — A Aliança Evangélica Portuguesa, havendo tomado conhecimento, pelos jornais desta manhã, dos termos da Nota Oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros, bem como do comunicado da Agência-Geral do Ultramar, acerca das infundadas acusações feitas contra a actuação das nossas autoridades e procedimento das nossas tropas em Angola, vem, por este meio, agradecer a elucidativa e correcta informação prestada, em tais documentos, sobre a veracidade dos factos — aliás já do seu conhecimento — e manifestar o seu caloroso apoio ao intento e direitos do Governo da nossa Pátria, de restabelecer a ordem no território nacional, para assegurar as condições necessárias para o exercício normal de todas as actividades.

Já ontem, esta Aliança, ao tomar conhecimento, por determinado jornal estrangeiro, de tais acusações, teve oportunidade de escrever ao respectivo director, repudiando-as energeticamente, e procurando elucidar sobre o que se tem passado em Angola, atacada por elementos terroristas vindos do exterior, ainda que, infelizmente, com a conivência de alguns do interior, voluntária, ou forçadamente, talvez, por tais terroristas compelidos.

A atitude e a oração das igrejas evangélicas, ou protestantes, de Portugal, é a de que Deus Se digne dirigir as Supremas Autoridades da nossa querida Pátria, facultando-lhes os meios para a condução do País na senda da Paz e Prosperidade, como o têm procurado fazer.

E que, na presente conjuntura, quando Portugal é incompreendido e injustamente atacado, em meios estrangeiros, todos nós, Portugueses, nos mantenhamos unidos e sejamos dignos de nossos maiores, os que fizeram, mantiveram e dignificaram a nossa Pátria!

Resta-nos, também, uma certa consoladora: a de que a grande massa dos missionários estrangeiros protestantes, que trabalham no território português ultramarino, não acompanha os que foram incompreensivos e injustos sobre o intento e actuação portuguesa em Angola, mas, antes pelo contrário, conscientes da sua vocação cristã e responsabilidades, continuam evangelizando e civilizando, assim colaborando lealmente com as nossas autoridades para a elevação moral e espiritual, e desenvolvimento social das populações nativas.

E' desejo, também, desta Aliança Evangélica Portuguesa, que não sejam confundidas com o movimento Evangélico, ou Protestante, que apenas deseja pregar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, no respeito e obediência que são devidos às autoridades civis ou militares, determinadas seitas, que nem sempre guardam a mesma atitude, e apenas estão lançando a perturbação no espírito daqueles que — sejam eles católicos ou protestantes — possuem a Fé Cristã e acalentam a Esperança e Certeza do Céu e da Vida Eterna, reveladas nas Escrituras Sagradas».

LOTE DE 24\$00

O lote de mistura de 24\$00 d'A Mariazinha... não tem equivalência, para igual custo.

Grandes prejuízos em novos assaltos a fazendas na região de Carmona

LUANDA, 6. — Milhares de contos de prejuízos causaram ontem os terroristas no assalto a mais cinco fazendas dos arredores de Carmona.

O principal assalto foi dirigido contra a fazenda «Boa Entrada», de Laurindo Marques Ribeiro, que é uma das mais importantes de todo o distrito e na qual os bandoleiros chacinaram, depois de breve luta, pois a diferença de numero era muito importante, 12 trabalhadores bailundos, destruindo, em seguida, a maquinaria e lançando fogo às instalações, depois de terminado o saque. Num tractor com atrelado que encontraram numa das dependências levaram roupas e viveres. As outras fazendas assaltadas foram a «Rua e Roque», a «Quituto», de João Ferreira, a «Santa Regina» e a de Francisco Peixoto. Todas elas foram saqueadas e depois incendiadas as instalações.

Julgase que os terroristas estão a lançar os seus ataques vindos da zona da floresta da serra de Pin-gano, a oeste de Carmona.

Segundo refere a Imprensa desta cidade, causou grande satisfação em Carmona a notícia de que o Governo-Geral decidira oferecer dois aviões ao Aero Clube do Congo e outros dois ao de Sanza Pombo e ainda conceder ao Rádio Clube do Congo um subsídio de 250 contos — (A.N.I.).

O café roubado serve para pagar armas

LUANDA, 6. — Testemunhos recolhidos pelas autoridades confirmam agora oficialmente que em várias regiões do Norte têm aparecido vários indivíduos ostentando

barbicha e óculos e dizendo serem Patrice Lumumba, que teria ressuscitado. Procuram assim explorar a credulidade dos nativos, a fim de conseguirem adesões que permitam continuar a campanha terrorista.

Há também indicações de que os terroristas estão a transportar para o Congo todo o café que podem colher nas fazendas que assaltam, bem como mercadorias e valores que roubam, a fim de pagarem os fornecimentos de armas, de acordo com instruções dos dirigentes da U. P. A. instalados naquele país. — (A. N. I.).

Para a compra de ambulâncias

A iniciativa do Automóvel Clube de Portugal de promover a compra e a oferta de ambulâncias para Angola, continua a despertar grande interesse por parte, não só dos automobilistas, mas de outras pessoas que, não tendo carro, adquirem os disticos postos à venda, ao preço de cinco escudos cada um.

Para que se atinja plenamente o objectivo da campanha, é de toda a vantagem que os automobilistas afixem os disticos nos seus carros. Deste modo, além de contribuírem directamente para as receitas da campanha, concorrem para que esta mais se divulgue e para que sejam ainda maiores os seus resultados.

Os disticos podem obter-se na sede do A. C. P., na sua Secção Regional do Norte, no Porto, e nas delegações e através dos seus delegados, bem como nas sucursais do «Diário de Notícias» e de «O Século», no Chiado e no Rossio.

JEFF CHANDLER

deixou uma herança de 20 mil contos

LOS ANGELES, 6 — O actor Jeff Chandler, deixou às duas filhas toda a sua fortuna, no valor de 631 000 dólares — cerca de 20 mil contos — de acordo com a cópia original do seu testamento apresentado ontem ao Supremo Tribunal de Los Angeles. — (A. N. I.).



RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONE P. P. C. 36 63 45

SEDAS, ALGODÕES, LANIFÍCIOS
adquiridos na origem, aos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, e ainda uma vasta colecção de

CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA,
MALHAS, FATOS DE BANHO, MEIAS,
CONFEÇÕES, (CASACOS SPORT E CALÇAS),
ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS, CARTEIRAS,
UTILIDADES, PERFUMARIAS E BIJUTERIAS

para homens, senhoras e crianças

aos preços normais da concorrência porque em

Lanatgo O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA
MODISTAS, ALFAIATES E REVENDEDORES

PARA QUEM CONHECE...



TINTO BRANCO

Cerealva Velho

Quinta-feira, 6 de Julho de 1961

CASINO

APRESENTA

O mais sensacional conjunto vocal da América Latina

Quarteto Candilejas

brilhantes embaixadores da música mexicana

TEUVU JUUTI and PARTNER

em prodigiosas façanhas de equilíbrio

MARIA MARIZE

popular cançonetista vedeta da Rádio e da Televisão

THE MARLEY BROWNE DANCERS

dos palcos londrinos em surpreendente apoteose de coreografia moderna

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Vai reunir-se o conselho de leitura, que funciona junto da direcção do Teatro D. Maria II, para se pronunciarem sobre os originais portugueses entregues com

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 — «Génio e loucura» e «Benfica» (17 anos).
— *Academia* — A's 21 e 30 — «Sobe e desce» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — A's 21 e 15 — «O homem do momento» e «Os cavaleiros» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15 — «Cantinflas no circo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão (Tel. 070076).
BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araújo (Tel. 023207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

vista á sua representação na futura época oficial.

- A companhia Rafael de Oliveira é concorrente ao subsidio para companhias itinerantes do Fundo Nacional de Teatro.
- Maria José e Alexandre Vieira, do elenco do Teatro Popular de Lisboa, serão intérpretes do drama «Frei Luís de Sousa», cujos ensaios começam na próxima segunda-feira.
- O actor António Silva foi convidado para fazer parte da companhia do Teatro ABC na próxima época.
- Prosseguem as negociações para que, no início da época de Inverno, vá actuar no Coliseu uma companhia de revistas.
- Consta que o Capitólio, na época de Inverno, volta a funcionar com espectáculos de cinema.
- Na segunda-feira é dissolvida a companhia de revistas do Teatro ABC.

POLITEAMA

exibe-se

«Por um pouco de amor...»

É uma história amarga de almas insatisfeitas que anseiam, cada uma á sua maneira, «Por um pouco de amor», esta que serve de tema ao novo filme apresentado pelo ciclo «Os Grandes Romances de Amor», no Politeama.

Baseada numa obra famosa de Nathanael West, e tendo por principais intérpretes Montgomery Clift, Myrna Loy, Robert Ryan, Dolores Hart e Maureen Stapleton, esta discutida película de Vincent J. Donohue, resulta plena de conteúdo humano, onde as almas se agitam num debate vivo de anseios e frustrações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Este fim de tarde romantico, reservado a maiores de 17 anos, realiza-se já amanhã, ás 18 e 15, estando destinados para as senhoras presentes, alguns magníficos e uteis brindes.

«Music-hall»

O novo programa do Casino Estoril

O «Quarteto Candilejas», que se estreou no Casino Estoril, traz até nós o encanto dos mais típicos cantares mexicanos, tão do agrado do publico. Por isso os aplausos que coroaram a sua actuação, pareciam não ter fim. Estamos em presença de um conjunto da mais elevada categoria, no primeiro plano do «music-hall» internacional.

As canções do rico reportório do «Quarteto Candilejas», estão impregnadas de tal poesia e sentimento que na admirável interpretação do conjunto se transmitem ao publico, numa comunicabilidade empolgante.

Há nessas baladas de encantamento reflexos das águas mornas de Xochimilco, acariciadas pelo deslizar suave de góndolas ou clareiras lunares das noites quentes da praça Garibaldi, por onde se atardam os «cavaleros» da capital mexicana. Só para apreciar o «Quarteto Candilejas» vale a pena ir ver o novo programa do Casino Estoril. Apresentam-se ainda, em movimentadas figuras coreográficas «The Marley Browne Dancers» —

TRINDADE

As 21.45

(Maiores 12 anos)

A GRANDE JORNADA

de M. FREDERICO PRESSLER

com toda a companhia do TEATRO DE ARTE e 50 figurantes

Cozinha Alentejana

Comunica aos seus estimados clientes, que inaugurou o serviço de almoços e jantares no seu Jardim, sendo da mesma maneira, servidas as habituais refeições no Salão.

Av. do Aeroporto, Tel. 727071
Encerra ás 2.^{as} feiras

PHILCO FRIGORIFICOS

alta qualidade baixo preço

PHILCO FRIGORIFICOS

BENZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade 271 e 279

vindos dos palcos lodrinos; um aplaudido equilibrista Teuvu Juuti e a cançonetista Maria Marize, voz bem conhecida da Rádio, que dá ao novo programa momentos de musica portuguesa.

Estes artistas, com exclusão do «ballet», apresentam-se também no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

Primeiras exhibições

«A lenda de Tom Dooley», no Coliseu

Num programa sensacional, o Coliseu exhibe «A lenda de Tom Dooley», de Ted Post, com Michael, London, Jo Morrow, Jack Hogan e Ken Lynch, e «Os 3 mundos de Gulliver», com Kerwin Mathews.

Um «western» vigoroso e dramático, a história de um povém pistoleiro que vence o medo por amor e desafia uma cidade em armas.

Jogos Florais e Festas das Vindimas

CURIA, 6. — O Curia Palace Sports Clube organiza este ano, no mês de Setembro, por ocasião das Grandes Festas das Vindimas, os XVI Jogos Florais da Curia, aos quais só poderão concorrer poetas com produções inéditas.

As quadras versarão obrigatoriamente, dois temas: as vindimas e as belezas da Curia. Os concorrentes podem enviar até dez quadras de cada tema. Cada quadra deverá ser escrita em meia folha de papel de máquina, ou semelhante (formato 14x21 cms.), sendo obrigatório o envio de quatro exemplares de cada quadra.

O prazo da entrega termina no dia 20 de Agosto, pois espera-se que o numero de produções seja elevado, obrigando a trabalho de apreciação demorada.

O regulamento dos Jogos Florais pode ser pedido ao Curia Palace Sports Clube.

leiro que vence o medo por amor e desafia uma cidade em armas.

A cinematização do fabuloso romance de Swift, «As viagens de Gulliver», em «superdynamation». Realismo e fantasia num cartaz magnífico e completo que levou ao Coliseu um publico numeroso e entusiasmado. — M.

«Ama Rosa», no Odeon

O drama das mães que a pobreza obriga a entregar os filhos a pessoas abastadas é vivido intensamente por Império Argentina em «Ama Rosa», de Leon Klimovsky. Filme de grande densidade humana e de história empolgante, «Ama Rosa» é uma das mais belas películas do género. Império Argentina, incomparável actriz, ocupa este filme magnífico pelo realismo, humanidade e intenção. A dor da mãe que, se desliga do filho e depois o encontra é vivida por Império Argentina que tem nesta película uma das suas maiores criações.

Bons documentários. — L.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «A rapariga da montanha».

Produção — Norte-americana.

Realização — Paul Guilfoyle.

Intérpretes — Diane Baker, Lee Philips, Wallace Ford e Jack Ging.

Argumento — «Western».

Processo — Normal.

Distribuição — 20th Century Fox.

Classificação — 12 anos.

No São Jorge

Título — «De mãos dadas com o diabo».

Produção — Norte-americana.

Realização — Michael Anderson.

Intérpretes — James Cagney, Don Murray, Dana Winter e Glynis Johns.

Argumento — Filme policial.

Processo — Normal.

Distribuição — Rank Films.

Classificação — 17 anos.

ROSSINI

COM SEUS JARDINS

A SUA ORQUESTRA PRIVATIVA ESPERA-VOS PARA PAS-SARDES UMA NOITE AGRADÁVEL AO AR LIVRE AMBIENTE SELECIONADO

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS.
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

Azinhaga da Cidade ao Lumiar—Telefs. 790995-790878—M. de 15 anos
PISTA DE DANÇA AO AR LIVRE SÓ NO ROSSINI

Boite de Nuit

NINA

Adultos M. de 21 anos

HOJE EM ESTREIA

MISS DOROTHY

a artista que realiza o impossível no programa

2 CRONIS

manipuladores



BILHETES A PARTIR DE 15\$00

NO ESTADIO ALVALADE

AS 21.45 (M/12 ANOS)

UM ESPECTACULO FASCINANTE, FANTASTICO E MARAVILHOSO!

A MAIOR E A MAIS FAUSTOSA REVISTA FANTASIA SOBRE O GELO!

100 PATINADORES!
800 LUXUOSAS TOILETTES!

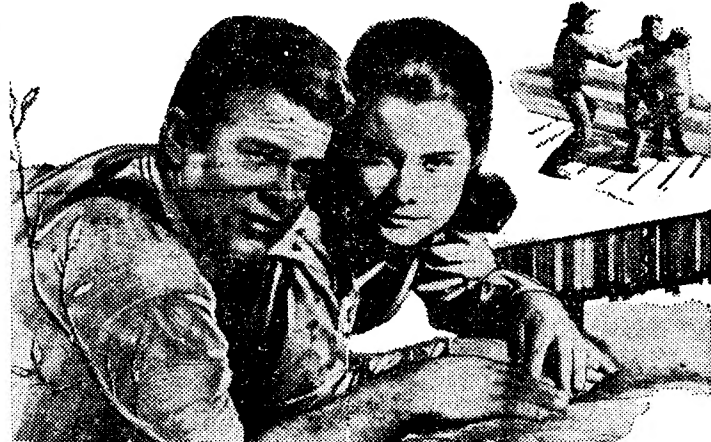
Venda de bilhetes: Rua do Passadiço, 86; Rua do Alecrim, 7; Bilheteiras do Estádio Alvalade; Bilheteiras privadas nos Restaurantes e Largo de S. Domingos (a preços normais), e, em todas as agências de Lisboa

HOJE O POLITEAMA APRESENTA

O PROGRAMA INCOMPARÁVEL DA TEMPORADA!

A HISTÓRIA DE UMA MULHER ARDENTE, DECIDIDA, COM UM TEMPERAMENTO DE TEMPESTADE COM QUEM NINGUEM BRINCA!

MAS ENQUANTO OS HOMENS SE ODEIAM E LUTAM CHEIOS DE AMBÍÇÕES, ELA ACABA POR SE APAIXONAR!



A RAPARIGA DA MONTANHA

COM DIANE LEE WALLACE JACK
BAKER · PHILIPS · FORD · GING

PRODUÇÃO: EVERETT CHAMBERS · REALIZAÇÃO: PAUL GUILFOYLE · ARGUMENTO: CHARLES LANG

NO PROGRAMA

OS «GAGS» E OS EPISÓDIOS MAIS FAMOSOS DA HISTÓRIA DO RISO!

OS REIS DO RISO

Trechos dos filmes cómicos de BUCHA E ESTICA, HARRY LANGDON, BEN TURPIN, WILL ROGERS, CAROLE LOMBARD, JEAN HARLOW

Prod. ROBERT YOUNGSON

NUM INCOMPARÁVEL ESPECTACULO DE RISO SEM RIVAL

(M/ 12 ANOS)

Com a mesma classe

DE
Rio Bravo-Shane
Duelo de fogo

COM ACÇÃO MAIS INTENSA
COM TIPOS MAIS VIOLENTOS
COM SITUAÇÕES MAIS ALUCINANTES

grandes interpretações de

Robert Loggia
E
Lisz Montreal



Technicolor
(12 anos)

O IMPERIO DAS BALAS

Forte realização de **NORMAN FOSTER**
AMANHÃ grande estreia no

EDEN As 21.45

EM COMPLEMENTO:
O DESLUMBRANTE FILME
DE WALT DISNEY
OS MISTÉRIOS DO MAR
A MAIS DESLUMBRANTE MARA-
VILHA QUE OS OLHOS HUMANOS
JAMAIS PUDEAM VER



COLISEU

Telef. 31997 — M/12 ANOS

HOJE AS 21.30 — HOJE

PROGRAMA DUPLO

DE CINEMA

com os filmes

A LENDA DE

TOM DOOLEY

Magnífico filme de aventuras

OS 3 MUNDOS

DE GULLIVER

DOMINGO, AS 16 HORAS

PROGRAMA PARA CRIANÇAS

M/6

PREÇOS POPULARES

Bilhetes á venda

Espectáculo para maiores de 6 anos

VILA FRANCA

DOMINGO, 9, AS 18.30

CORRIDA

DO COLETE ENCARNADO

8 Touros Puros, 4 do Dr. António Silva

(de Coruche) e 4 do Sr. António Durão

CAVALEIROS:

JOÃO BRANCO NÚNCIO

MANUEL CONDE

ESPADAS:

O triunfador da última corrida

do Campo Pequeno

JOAQUIM BENARDÓ

e o fino matador de touros de Sevilha

ANTÓNIO GONZALEZ

Grupo de forçados amadores de San-

tarém, capitaneados pelo Sr. Rhodes

Sérgio

As 10.30, Emocionante Espera de Touros

SOL desde 35\$00. SOMBRA desde 55\$

Dia 8 Festival taurino nocturno ás 22 h.

Bilhetes á venda na agência ABEP,

Praça dos Restauradores, telefone 28823,

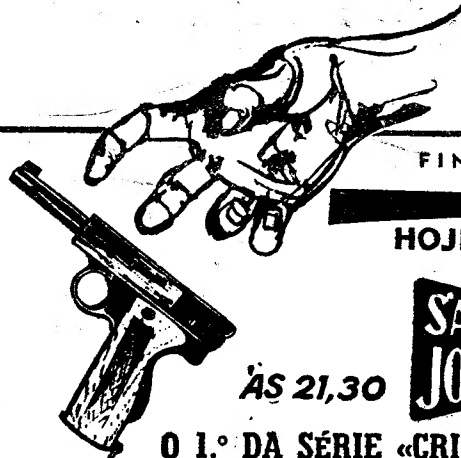
Agência ABELHA, Avenida de Roma,

tel. 710333. Tabacaria Freitas, Rua 1.º

Dezembro, n.º 85. Café Central em Vila

Franca, tel. 87 e nos dias da corrida,

nos locais do costume.



FINALMENTE!

HOJE ESTREIA

SÃO JORGE

Telef. B. 54154
P. 54153

AS 21,30

O 1.º DA SÉRIE «CRIME E CASTIGO»

JAMES DON DANA GLYNIS
CAGNEY-MURRAY-WYNTER-JOHN

DE MÃOS DADAS COM O DIABO

(SHAKE HANDS WITH THE DEVIL)

...AFINAL, O CRIME
NÃO COMPENSA



COM MICHAEL REDGRAVE • SYBIL THORNHILL • CYRIL CUSACK • NOEL PURCELL • NIAL MACGINNIS
RAY McANALLY • RICHARD HARRIS APRESENTANDO MARIANNE BENET • ARGUM. DE IVAN GOFF E BEN ROBERTS
ADAPTAÇÃO DE MARIAN THOMPSON DANOY. DE REARDEN CONNER • PRODUÇÃO E REALIZ.
DE MICHAEL ANDERSON • PROD. EXECUT. GEORGE GLASS and WALTER SELTZER
APRESENTADO PELA Pannabaker REALIZADO PELA UNITED ARTISTS

NO PROGRAMA A REPOSIÇÃO DO
COMPLEMENTO DA SCOTLAND YARD
«A MÃO DO FINADO» (O CASO SHEL-
TON) ARRANCADO AOS ARQUIVOS
DA FAMOSA POLÍCIA

CERTIFICADO



ESTREIAS — **A RAPA-IGA DA MONTANHA** — **POLITEAMA**
DE HOJE — **De mãos dadas com o diabo** — **SÃO JORGE**



As 21.30
(12 anos)

Telefone 27172

Um filme para rir

**COM JEITO VAI...
COMANDANTE**

Uma comédia engraçadíssima



As 21.30
(M. 17 anos)

O 1.º filme da série
«ACÇÃO E MIS-
TÉRIO»

**DE MÃOS DADAS
COM O DIABO**

18.15 — Últimas — (M. 12 anos) —
«PARA ALEM DA CORTINA».



HOJE, ás 21.30
EM ESTREIA

Um notável filme
de acção vibrante,
amor e bravura

**A RAPARIGA
DA MONTANHA**

com Dianne Baker e Jack Ging
Cinemascopie Color De Luxe

No programa: «OS REIS DO RISO»,
com várias celebridades do cinema
mudo. — (Maiores 12 anos).

HOJE, ás 18.15: «POR UM POUCO
DE AMOR». — (Maiores 17 anos).



As 21.45
(12 anos)

Uma comédia engra-
çadíssima

**COM JEITO VAI...
COMANDANTE**

Um filme para rir



As 21 horas
(M. 17 anos)

UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS
UM SÓLITEIRO EM PARIS



21.30 (M. 12 anos)

A LEI

Telefone 24194 **VICIO DE MATAR**



Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tar-
de (a p. red.) e 9.30
da noite
A história misterio-
sa de uma mulher
enigmática

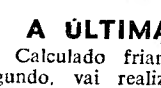
LAURA

com Gene Tierney, Dana Andrews
e Clifton Webb
(Maiores de 12 anos)



Telefone 55131

As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma onda de pá-
nico varreu o mun-
do do crime



Telefone 22523

Calculado friamente, segundo a se-
gundo, vai realizar-se o «golpe que
ninguém ousaria». Com Nadia Tiller
e Robert Kossein.



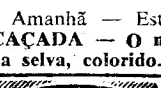
Telefone 22523

As 15.15 - 18.15
(Pr. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
JERRY LEWIS
no mais divertido e
fabuloso espectáculo do momento
em Vistavision e Technicolor



Telefone 727778

O REI DO CIRCO
Dean Martin — Joanne Dru — Zsa
Zsa Gabor



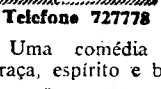
Telefone 727778

Amãhã — Estreia — **A GRANDE
CAÇADA** — O mais espectacular filme
da selva, colorido.



Telefone 727778

As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
**PROMESSA DE
MARINHEIRO**



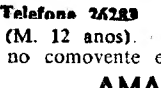
Telefone 26283

Uma comédia hilariante, plena de
graça, espírito e boa disposição.
com Renato Salvatori e Luigi Pavese



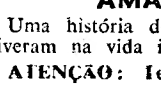
Telefone 26283

15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÉXITO:
Sensacional reapari-
ção da famosa ve-
deta IMPÉRIO
ARGENTINA
no comovente e apaixonante filme



Telefone 24194

AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que
viveram na vida igual sacrifício.



Telefone 24194

ATENÇÃO: Temperatura agradável.



Telefone 55134/5

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A famosa obra-pri-
ma de
Fred Zinnemann



Telefone 55134/5

**O COMBOIO APITOU
3 VEZES**
com Gary Cooper e Grace Kelly



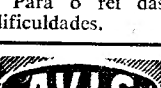
Telefone 20768

15.30, 18.30 e 21.45
Adultos M. 17 anos
ULTIMOS
ESPECTÁCULOS



Telefone 20768

O HEROI DO BAIRRO
com James Cagney e Shirley Jones
Para o rei das docas não existiam
dificuldades.



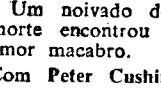
Telefone 47163

As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
**HORROR
DE DRÁCULA**
4.ª SEMANA



Telefone 47163

Um noivado de horror que só na
morte encontrou a satisfação de um
amor macabro.



Telefone 47163

Com Peter Cushing, Melissa Stribling,
e Christopher Lee (Drácula)



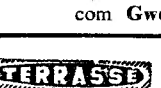
Telefone 610375

As 21.15
(Maiores de 17 anos)
**Nunca aceites
nada de um estranho**
com Gwen Watford



Telefone 20017

As 21 (M. 12 anos)
**O SANTO ENTRA
NA DANÇA**



Telefone 20017

AS RAPARIGAS DE IMMENHOF



Telefone 24194

21.30 (M. 17 anos)
**BRUTALIDADE
MACABRO**



Telefone 24194

As 21.30
(M. 17 anos)
QUEM VENTOS SEMEIA
com Robert Mitchum

PELA PRIMEIRA VEZ...

QUEM ASSISTIR A EXIBIÇÃO DESTA FIL-
ME TERÁ A OPORTUNIDADE DE VER AS
MAIS SUGESTIVAS IMAGENS DE TODOS
OS OUTROS QUE CONSTITUEM A SÉRIE
«CRIME E CASTIGO»

ADULTOS
(Maiores
de 17 anos)

A MELHOR REVISTA EM CENA QUE TODAS AS NOITES REGISTA
NOVAS ENCHENTES

A Feira Popular de Lisboa

(A Entrecampos)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DE «O SÉCULO»

O GRANDIOSO CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE
QUE DELICIA JANTAR AO AR LIVRE E SABOREAR OS BELOS
PETISCOS DO DIA

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFAN-
TIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros
e comboios

ABERTURA AS 19 HORAS

PNEUS KELLY

67 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE PNEUS

Agora vendidos a
preços de concor-
rência. Consultem
os Agentes-reven-
dedores KELLY



Distribuidores:

SOCIEDADE COMERCIAL REMUS, LDA.

Rua do Comércio, 8 — LISBOA

Necrologia



Dr. Augusto de Esaguy

Inesperadamente, embora de há um tempo para cá com a saúde abalada, tendo atravessado períodos de angustiosas crises que o deixaram a morte e lhe assinalavam visíveis sinais de decadência física, faleceu, esta manhã, o médico e escritor dr. Augusto de Esaguy, figura conhecida em Lisboa, que se rodeava de simpatia pelo seu feitio expansivo, dado ao convívio, e cativava pela lhanza do trato e finuras de espirito. Tinha a sua *ter-tulia*, com uma roda de amigos, na *Brasileira* do Chiado e ali entrou na agonia, esta manhã, onde fora ter, como de costume, mas fortemente indisposto, pois começara a sentir-se mal no comboio em que vinha da sua casa em Cascais para Lisboa. Conduzido à residência de sua irmã, na Rua Correia Teles, 54, 2.º, ali expirou às 10 horas. Da referida morada sairá amanhã, às 15 horas, o funeral para o cemitério israelita.

Nascido em Faro, aos 25 de Novembro de 1899, o dr. Augusto de Esaguy era filho do sr. Isaac de Esaguy e da sr.ª D. Raquel de Esaguy, já falecidos; irmão do malogrado escritor José de Esaguy, que foi chanceler da Legação de Portugal em Tanger e se dedicou a estudos, condensados em livros, sobre as tradições históricas de Portugal em Marrocos; e irmão, também, da sr.ª D. Mirian de Esaguy Ferreira de Lemos, casada com o sr. António Ferreira de Lemos.

O dr. Augusto de Esaguy formou-se na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, cidade em que começou a exercer clínica, após se ter especializado em Dermatologia na capital da França.

A sua vocação para as letras começou cedo a afirmar-se e, a par da actividade médica, dedicou-se ao jornalismo, colaborando, de início, especialmente, no «Jornal da Tarde», sob a direcção de Egas Moniz, de quem foi secretário, quando o eminente sábio, que viria a ser galardoado com o «Prémio Nobel», sobraçou a pasta dos Negócios Estrangeiros. Pegou-se-lhe a *brotoeja do jornalismo*, que não afectou a acção do médico, de nome feito numa operosa clínica da sifilografia e urologia, e intensificou a sua colaboração, sobre assuntos científicos e mais insistentemente versando temas literários, com brilho e atraente estilo, em jornais e revistas, citando-se o «ABC», a «Ilustração Portuguesa», o «Mundo», o «Diário de Notícias», etc. Escreveu, por largos anos, no «Diário de Lisboa», que o incluía entre os seus estimados e distintos colaboradores, e mantendo nos últimos tempos, com assidua regularidade, a interessante crónica semanal sob o título: «Esta semana, diz o médico».

Interessado pelo estudo da história da Medicina, as suas investigações deram matéria para interessantes trabalhos de vulgarização científica, a par de outros sobre variados assuntos que atraíram a curiosidade do intelectual de inteligência brilhante e culta, incluindo ensaios de divulgação científica e da história da Medicina, biografias e outros trabalhos, alguns publicados na América do Norte, em Baltimore, no idioma inglês.

Elemento activo e de relevo na colónia israelita, não só se dedicou aos problemas do sionismo, como exerceu sempre larga actividade, no plano da solidariedade fraterna e em prol do prestígio da sua raça, principalmente durante os anos calamitosos da guerra, protegendo e auxiliando, através das suas instituições e com valiosa dedicação pes-

soal, os foragidos que vieram acolher-se à pacífica terra portuguesa ou por aqui passaram em busca de um lugar tranquilo. Foi presidente da Comissão Portuguesa dos Judeus Refugiados Durante a Guerra Universal, instituída em 1939. São dessa época crucial os livros de assinalada repercussão: «Grandezas e Misérias de Israel» (traduzido em francês e editado em Paris), «Europa 39», «Inglaterra 40», além de outros.

Em plena conflagração, esteve em estágio profissional nos Hospitais de Nova York e, simultaneamente, exerceu valorosa acção através das emissões radiofónicas de guerra dos Estados Unidos, em língua portuguesa.

Exerceu também durante algum tempo o cargo de presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Fora distinguido com mercês honoríficas, em Portugal e no estrangeiro, e pertencia ao Instituto de Coimbra, além de várias corporações científicas.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

D. Matilde Mendes Braz de Magalhães

Faleceu a sr.ª D. Matilde Mendes Braz de Magalhães, de 64 anos, natural de Tinalhas (Castelo Branco), viúva do sr. dr. Miguel Alexandre de Magalhães, irmã das sr.ªs D. Maria José Mendes Braz Lisboa e de D. Guilhermina Mendes Braz e do sr. Manuel Braz Mendes, funcionário do Banco Fonseca, Santos & Vianna. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas, do Campo Grande, 193, para o cemitério do Lumiar.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — As 21: «A vida é uma surpresa» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — As 21: «Entardecer sangrento» e «Jacobowsky e o coronel» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — As 17 e às 21 e 30: «Quem ventos semeia» (17 anos). *Cine-Esplanada* — As 21 e 30: «Casamento por engano» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «100 homens e uma rapariga» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — *Brandão* — Av. Republicana, 77-E (Tel. 047054).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, I. A., 15 — Alto Estoril (Tel. 060116).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19 (Tel. 080141).

QUARENTA CONTOS

roubados em Évora

EVORA, 6 — Durante a madrugada os gatumos assaltaram uma casa de refrigerantes e gelados, de onde roubaram cerca de quarenta contos em dinheiro. Os gatumos serviram-se de uma escada que está a empregar-se nas obras de restauração da Igreja da Graça.

OFERTA

Det

panos de
PÓ

Macios...
Práticos...
Modernos...



Apenas por 2\$50 obtenha no seu fornecedor um excelente pano de pó entregando 1 tampa* do pacote gigante (2 dos grandes ou 3 dos médios).



DET mantém a sua sensacional oferta de meias SABRINA com e sem costura

* Só são válidas as tampas onde está impresso «Fabricado em Portugal»

Branco é... **Det** o lavou!

A época de exames

Terminam amanhã as provas escritas da 2.ª chamada dos exames liceais. Hoje, às 9 horas, efectuam-se as provas de Inglês, do 2.º ciclo, e de Português e Desenho, do 3.º, e às 11, a de Ciências Físico-Químicas, do 2.º.

Amanhã, último dia de provas, efectua-se os exames de Desenho Geométrico e Composição Decorativa, do 2.º ciclo, e de História e Ciências Naturais, do 3.º (9 horas), Francês e Alemão, do 3.º (11 horas), e Desenho à vista, do 2.º (11 e 30).

ENSINO TÉCNICO

Terminaram hoje as provas da 1.ª chamada dos exames dos Cursos de Formação do Ensino Técnico. O ponto realizado foi o de Português.

Exame do 2.º Ciclo

(2.ª chamada)

Prova Escrita de Inglês

Read the following passage carefully, without translating it:

The Krakatoa Eruption

On May 17, 1883 there came a telegram from Anjer, on the north-west coast of Java, intimating that a volcano had broken out on Krakatoa Island, in Sunda Strait. I was requested by the Dutch Government to go to the scene of action and take scientific observations. I went to reside at Anjer, where, from my villa on the hillside, I could see Kakatroa belching out its never-ending eruption.

On the twelfth of August, nearly three months after, I was sitting on the veranda of my house taking my morning cup of tea. I saw the fishing boats lying at anchor in the bay, the fishermen themselves being on shore at rest. As my gaze rested on the boats, I suddenly became aware that they were all beginning to move rapidly in one direction. Then in an instant, to my intense surprise, they all disappeared.

Answer the following questions, using a complete sentence for each answer: 1. What is a volcano? 2. What was the subject of the telegram sent from Anjer? 3. For what purpose did the Dutch Government request the Author? 4. What was happening on Krakatoa Island, when the Author went to reside at Anjer? 5. What did the Author behold from the veranda of his house on the 12th August?

Write the following sentences in the passive voice: 1. The Author did not describe the earthquakes that had convulsed Java before. 2. I have to describe everything I can observe from my villa.

Write the following sentences in the direct speech: 1. The Author informed the Dutch Government that he would prepare himself to go the scene of action where he wished to take scientific observations. 2. The Author goes on saying that from the veranda of this villa he could see, to his great surprise, that at that moment all boats began moving rapidly in one direction.

Translate the following passage into Portuguese:

I ran further up the hillside to get a better view. Instantly a great glare of fire in the midst of the sea caught my eye. All the way across the bay and the strait, in a line of flame reaching to Krakatoa itself, the bottom of the sea seemed to have cracked open so that the subterranean fires were belching forth.

My eyes were turned away for a moment, and during that moment came a terrible, deafening explosion. It stunned me; and when I was able again to turn my eyes to the bay, I could see nothing. The whole scene was shrouded in darkness. The city of Anjer, with its sixty thousand people, had been engulfed!

Translate into English: O Autor verificou mais tarde que a água tinha mais de cem pés de profundidade onde tinha sido a cidade de Anjer e que a linha da costa se tinha deslocado quase duas milhas para o interior. Uma grande ilha junto do estreito tinha sido dividida em duas, e outra, a noroeste de Krakatoa, tinha desaparecido para sempre.

Ninguém descobriu ainda as causas desta tremenda convulsão.

Prova escrita de Desenho

Antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto.

1 — Desenhe as projecções dum

cone de revolução de base de frente. Dados: afastamento do centro da base: 2 cm; cota do mesmo centro 4 cm; raio da base 3 cm; afastamento do vértice do cone 12 cm. 2 — Desenhe as projecções e a verdadeira grandeza da secção feita neste sólido por um plano de topo que faz com o plano horizontal de projecção um ângulo diedro de 40°; este plano fica situado para a parte de cima do eixo do cone e a distância de 1 cm deste. 3 — Passe o desenho a tinta com a indicação de algumas das construções auxiliares e aguarele-o convenientemente.

II

Um triângulo rectângulo de catetos, AB e AC, existe num plano de perfil. O vértice B é um ponto da LT: o vértice A tem 5 cm de afastamento e 2 cm de cota; o cateto AC mede 7 cm. Determine a sombra produzida nos planos de projecção da porção de superfície deste plano limitada pelo referido triângulo. Não passe o desenho a tinta e conserve as construções que houver feito. Distinga a sombra pedida por meio de traços paralelos.

Prova escrita de Ciências

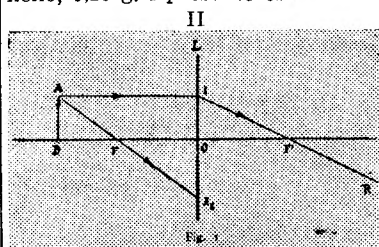
Físico-Químicas

Física

I

O princípio de Arquimedes, que se aplica tanto a líquidos como a gases, explica a elevação dos balões na atmosfera. a) Enuncie o princípio de Arquimedes generalizado. b) Calcule a força ascensional, a partir de um balão com a capacidade de 3000m³, cheio de hélio, sabendo que o peso do invólucro, barquinha e acessórios é de

2500 kg. Pesos aproximados: de um litro de ar, 1,3 g; de um litro de hélio, 0,18 g. Apresente os cálculos.

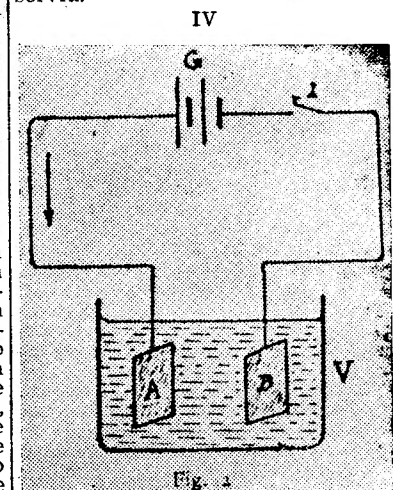


Na figura 1, L representa uma lente esférica delgada e AB uma flecha luminosa colocada perpendicularmente ao eixo principal da lente. AI é um raio luminoso incidente e IR o correspondente raio refractado. a) Como classifica a lente representada? Justifique. Que direcção tomaria, ao sair da lente, o raio refractado correspondente ao raio incidente AI? b) Como se designa o ponto da lente marcado na figura com a letra O e de que propriedade goza tal ponto? c) A imagem da flecha AB, dada pela lente, é real. Por que se designa assim? Reproduza a figura no papel da prova e faça a construção geométrica da imagem.

III

Considere dois pêndulos A e B. a) Se o pêndulo A tiver 64 cm. de comprimento e fizer 100 oscilações completas em 2" 40", que comprimento deve ter o pêndulo B para que o seu período seja de 0,8 s?

Apresente todos os cálculos. b) Justifique a sua maneira de proceder na resolução do problema proposto, enunciando a lei de que se serviu.

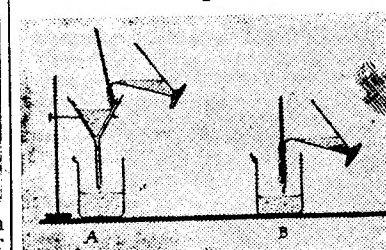


1 — Na figura 2 representa-se um circuito eléctrico constituído por um gerador, G, um voltmetro de sulfato de cobre, V, com electrodos, A e B, de cobre, e um interruptor, I. No circuito está indicado o sentido da corrente. a) Os electrodos, A e B, foram limpos, pesados e colocados no voltmetro. Seguidamente fechou-se o circuito e deixou-se passar a corrente durante um certo tempo. Interrompida a passagem da corrente, retiraram-se os electrodos, lavaram-se, secaram-se e pesa-

ram-se novamente. Verificou-se uma diminuição de peso num deles e um aumento de peso no outro. Diga, justificando, em qual dos electrodos, A ou B, se verificou o aumento de peso. b) Suponha que a corrente que passou no voltmetro tinha uma intensidade de 2 A e que o aumento de peso verificado no electrodo respectivo tinha sido de 200 mg. Calcule a intensidade que deveria ter a corrente para, no mesmo tempo, se verificar no mesmo electrodo um aumento de peso de 25 mg. Apresente os cálculos. c) Conhece uma aplicação prática do fenómeno a que se faz referência em a). Indique-a e diga para que serve.

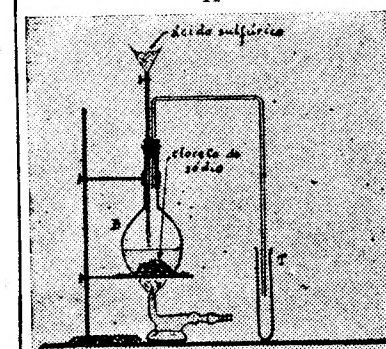
Química

I



A água contém, por vezes, impurezas constituídas por substâncias em suspensão, ou dissolvidas. Na figura 3, representam-se duas operações que permitem separar da água algumas dessas impurezas. a) Quais são as operações representadas em A e B, respectivamente, e que impurezas permitem eliminar da água? b) Tendo em atenção a percentagem de substâncias dissolvidas, como pode classificar as águas?

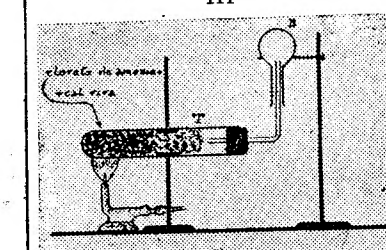
II



1 — Observe a figura 4. a) Que substância se recolhe no tubo T? Escreva a equação química que traduz a reacção que se dá no balão B (suponha que se procede a temperatura elevada). b) Por que razão não se recolhe o produto formado em B numa tina hidropneumática? Que observaria se, cheio o tubo, o tapasse com um dedo e em seguida o invertesse numa tina com água? Explique. 2 — Calcule o peso de ácido sulfúrico, suposto puro, que deve empregar para gastar completamente 23,4 g de cloreto de sódio, suposto também puro. (Continue a supor que a reacção se dá a temperatura elevada). S=32; O=16; H=1; Cl=35,5; Na=23

Apresente os cálculos.

III



1 — Observe com atenção a figura 5. a) Escreva a equação química que traduz a reacção que se dá no tubo T e diga qual é o produto da reacção recolhido no balão B. b) A substância recolhida no balão B é incolor. Como pode verificar se o balão está cheio? Por que razão se recolhe a substância como se indica na figura? 2 — Calcule o volume, nas condições normais de pressão e temperatura do produto recebido em B, que poderia preparar com 21,4 g de cloreto de amónio (sal amoníaco), suposto puro e completamente utilizado. Cl=35,5; H=1; N=14

Apresente os cálculos.

Exames do 3.º Ciclo

(2.ª chamada)

Prova escrita de Português

I

Numa pequena dissertação e

(Continua na 10.ª página)

VOE SUAVEMENTE
PARA OS E.U.A. PELO SERVIÇO

COMET 4-C



Do princípio ao fim da sua viagem você sentir-se-á um hóspede de honra. Sinta o prazer de viajar pela Rota do

Sol e verifique por si próprio como é agradável, acolhedor e inexcelável o serviço a bordo do COMET 4-C, os jactos mais experimentados em todo o mundo. Consulte a sua Agência de Viagens ou a

GUEST AEROVÍAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Telefone 40180



O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9-HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Leste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a sudoeste do Cabo de S. Vicente e de um anticiclone centrado a sudoeste das Ilhas Britânicas.

TEMPERATURA DO AR AS 6 HORAS: Bragança, 14°; Beja, 20°; Porto, 21°; Portalegre, 26°; Penhas Douradas, 15°; Lisboa, 22°; Faro, 21°; Ponta Delgada, 18°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 10 HORAS DE HOJE: na atmosfera, 22,5°; na água do mar, 18,2°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento fraco de Nordeste e moderado de Nordeste, durante a tarde, no litoral oeste; possibilidade de trovoadas ao fim da tarde e pela noite.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 30,6°; mínima, 22,7°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,7°; mínima, 17,2°.



NÃO se prive

do prazer de fumar

SAGRES

porque o cigarro

SAGRES

é bom

agradável

aromático!

SAGRES

o cigarro com

Filho

mais apreciado

é por isso que os desportistas o fumam. Vejam nos cinemas o documentário «Benfica campeão da Europa»

JOIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas, a
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

Lisboa sufoca

com a vaga de calor
que durará mais dois dias
segundo as previsões meteorológicas

Para quem se não afobasse muito, a manhã apresentou relativa frescura, ao fim de uma noite sufocante, durante a qual a atmosfera espessa pesou sobre corpos.

O fresco, porém, durou pouco. Às 8 horas, já o mínimo gesto custava um mundo de fadiga e um charco de suor. A cidade acordou exausta, com a gesticulação sonambula, a emergir de um pantano de calor. Até o esprequeamento custava esforços que as pessoas se dispensaram de fazer, por incapacidade.

Alguns felizardos que vivem em férias permanentes largaram para as praias nos seus bôldes, cabeleiras desgredhadas pelo vento da deslocação dos veículos, já que nem a mais ligeira aragem soprava.

Outros, cujo período de férias coincidiu com esta quadra calmosa, também fugiram para a beira-mar, ou para os campos arborizados dos arredores.

A maioria da população, no entanto, ou se viu forçada a vir para a rua, para a faina das ocupações diárias, ou lhe minguraram as poses para sair de Lisboa.

Encheram-se as esplanadas e os jardins da capital

Logo às primeiras horas do dia, os jardins começaram a registar larga afluência de pessoas... e de bichos. Criadas de pessoas imaculadas, de uma brancura detergente, conduziam meninos em carrinhos ou pela mão (consoante as idades). Muitas aproveitavam a oportunidade e passeavam também

Louvor à comissão da reforma do Código de Processo Civil

O ministro da Justiça lavrou uma portaria em que confere «publico testemunho de louvor aos juizes conselheiros Eduardo Coimbra, Alvaro Eurico Lopes Cardoso, Luís Francisco Lopes Navarro, Eduardo da Silveira Machado de Sousa Monteiro e José Osório da Gama e Castro Saraiva de Albuquerque, ao prof. Doutor Adelino da Palma Carlos e aos juizes desembargadores Armando Simões Pereira, Henrique Dias Freire e António Ferreira Pedrosa, director-geral da Justiça, como membros da comissão encarregada de preparar a reforma do Código de Processo Civil, pela elevada competência de que deram provas e pelo esforço notável que desenvolveram para, sem prejuizo das suas ocupações profissionais, realizarem a difícil e espinhosa tarefa de que foram incumbidos.»

As punições aplicadas aos instruendos dos cursos de preparação militar

Pelas pastas das Finanças, do Exército e da Educação Nacional, foi publicada uma portaria que, dando nova redacção a uma disposição de 1957, determina que «as punições aplicadas aos instruendos dos cursos especiais de preparação militar serão, em princípio, imediatas e ininterruptamente cumpridas em unidades ou estabelecimentos militares».

A mesma disposição concede aos directores de curso e ao Comandante-Geral da Milícia «a faculdade de autorizarem que o cumprimento daquelas punições se efectue sem prejuizo das aulas e outros trabalhos a que os instruendos sejam obrigados nos cursos superiores que frequentem, nos casos em que o aconselharem o comportamento anterior do punido e a pouca gravidade da falta cometida».

TAPETES DE ESPARTO

para casas de campo e praia

NOVOS MODELOS

QUINTÃO

30 — RUA IVENS, 34

o cãozinho de luxo dos amos — línguas pendentes, respiroções ofegantes, saliva a escorrer dos caninos pontiagudos e paragens frequentes junto dos candeeiros e troncos de árvores.

Ataviadas muito à fresca, surgiram também nos jardins da capital senhoras com os respectivos filhos. A pequenada mais vivaz cabriolou na relva fresca, enquanto outros, mais afectados pelo calor, se deixaram existir vegetativamente, membros espalhados pelos quatro pontos cardiais daquele oceano herbáceo, olhos vagos apontados para as nesgas de céu cinzento, entrevistas entre duas ramadas de árvore. Bolas, bonecas e outros brinquedos quedavam-se isolados, tristes, sem a expressão vital que a vivacidade dos folguedos infantis geralmente lhes empresta.

Por ali surgiram, ainda, os conquistadores de jardim. A despeito do calor, não quiseram deixar de cumprir a tarefa do costume. Mostraram-se, todavia, menos eficazes do que nos outros dias. Os lugares comuns, os tagatés para os meninos e os cães saíram-lhes menos convincentes das bocas amolecidas e dos braços em gelaia.

Estudo à sombra

Tanto nos jardins como nas esplanadas, deu-se uma invasão de estudantes.

Em plena época de exames e de férias de ponto, raparigas e rapazes (fraldas de fora, sapatos abertos e camisas desabotoadas) espalharam-se nos bancos protegidos pela sombra ou sentaram-se em frente à «bica» gelada, com o corpo de água fria ao lado, a embaciar o vidro. E vá de folhearem livros, sebitas e cadernos, acompanhando as mnemónicas com lentos acenos de cabeça, ou pancadas das esferográficas sobre as mesas.

As saudações entre grupos de estudantes conhecidos, habitualmente tão joviais, ficavam-se nos meios acenos, a custo esboçados.

Houve, por outro lado, muitos adultos que se deitaram na erva dos canteiros e dormiram pesadamente.

Um povo de gesticuladores atacado de doença paralisante

Os que mais sofreram foram aqueles que tiveram de trabalhar. Nas repartições, em ambiente de forno, viveu-se um dia de modorra. Os jornais desportivos não tiveram os leitores habituais, as desgraças do Mundo não interessaram ninguém, não se discutiu a Volta à França (nem a do futuro nem a de sempre, não se falou da ultima transferência sensacional de qualquer astro de primeira grandeza no firmamento do futebol, não houve referências aos derradeiros escândalos, nem conversas picantes. Não se contaram anedotas!

Foi como se o dia não tivesse existido para outra coisa que não fosse a desidratação e hidratação. Bebeu-se e eliminou-se por todos os poros.

Nas ruas, o espectáculo era insólito. Somos um povo de gesticuladores e, no entanto, quem percorresse as ruas de Lisboa, diria que toda a gente parecia atacada de uma estranha doença paralisante.

Nos mercados, compradores e vendedores não chegaram a discutir preços. Tudo se aceitou molemente, procurando eximir-se ao calor com um mínimo de esforço físico ou intelectual.

Nos bairros típicos da capital, as comadres vizinhas ficaram de línguas coladas às bocas secas e privaram-se de dizer mal.

Nos bairros populares, os habitantes vieram para as ruas, à sombra dos prédios, à procura de um fresco inexistente em pequenas casas onde numerosas pessoas se acumulam.

Pequenos e grandes aproveitaram todas as oportunidades para se banharem nos fontanários.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Junto de um fontanário, as crianças procuram refrescar-se

As casas de espectáculos com ar condicionado registaram grande afluência de espectadores, enquanto as outras estiveram quase vazias.

O calor vai continuar

Segundo a previsão do Serviço Meteorológico Nacional, o calor vai continuar. Eis uma perspectiva que, por certo, provocará o maior desalento em todos quantos não podem viver no ambiente delicioso do ar condicionado dos grandes hotéis de luxo.



Gelados Raja

UM ALIMENTO COMPLETO

Para crianças e adultos, o poder nutritivo do gelado é a sua melhor recomendação — um manjar que com pouco volume, alimenta, refresca e delicia...



FRUTAS

FORTUNELO

GELBOM

CASSATINA

CASSATA

SANDEGEL

COPOS

PALLINO

GELADOS CHOCOLATES



CARAMELOS DROPS

O MELHOR QUE HA

A reacção da C... à entrada

PARIS, 6. — As atitudes reações quanto à entrada da Grã-Bretanha no M... m... multiplicam-se, tar... dres e nas diversas ca... peias, como da parte d... da Comunidade Britan... tivo na viagem actual d... nistros britânicos, a fi... rem conhecimento do p... ta dos Governos associ...

Em Africa, onde se en... sentemente o ministro... Trabalho, John Hare, o... da Republica ghanesa... já expôs categoricame... inião: «O Mercado O... maior dos perigos para... disse, considerando t... vontade dos países da... submeter economicame... ções africanas.

Na Serra Leoa, no ter... ferência do mesmo mir...

A viagem do Chete do Es... ao Norte do País

(Continuação da 1.ª página)

brigadeiro Marques de Oliveira e coronel Luz Cunha, comandantes geral e de Lisboa da P. S. P.; eng...

Virgílio Cruz, administrador-Eléctrica do Douro; algumas daquelas indivi... dr. Luís Pereira Coutin... rio da Presidência da I... outras pessoas.

O sr. almirante Amé... Chegou às 7 e 40, acom... sua esposa e de mem... Casa Militar, sendo cur... por aquelas entidades... imediatamente, na car... idencial. Seguiram-no a... bros do Governo, suas... demais individualidades... do dr. Pereira Coutinho... te Guilherme Tomás e... da P. S. P. de Lisboa.

Depois de o chefe da... Santa Apolónia ter sol... rização ao Presidente d... para dar o sinal de par... boio presidencial (em q... viagem, ainda, outros... da Hidro-Eléctrica do D... nalistas) partiu para o... 7 e 43.

A chegada ao P...

PORTO, 6. — (Pelo t... O comboio presidencial... Devesas, Gaia, às 12 ho... contrava-se grande nu... soas, que aclamaram o... Estado. Entraram no co... dr. Lopes Dias, secretá... Governo Civil, em repr... chefe do distrito, ause... trangeiro, general Vala... res, comandante da 1.ª... litar, dr. António Pedro... quita, presidente da co... tral da U. N., coronel... nior, comandante da P... nente Coelho Dias, sub... P. I. D. E., que apresen... primos ao almirante... mas e seguiram até Can... foi tributada ao sr. Pr... Republica uma entusiá... ção pela multidão que s... va apinhada no cais. Pa... tra saudações ao Chete... subiram ao comboio o... dor apostólico da dioces... dante-geral da G. F., o d... Espregueira Mendes, o... gador Cunha de Vasco... representação do preside... lação, dr. Abel de Camp... dor da Republica, reitor... sidade, comandante dist... P., e outras personalida...

A esposa e filha do sr... érico Tomás foram... mos de flores pelas s... Lopes Dias, Machado V... Mesquita.

As 12 e 30, o comboi... cial partiu para Mirand... O sr. Presidente da Repu... nicou a dirigentes do F... assistirá à final da Ta... tugal nas Antas.

TERM DE CALDE

tratamento do ap... digestivo, especia... intestinos

Abertas de 1 de... a 10 de Outu...

A reacção dos países da Comunidade Britânica à entrada no Mercado Comum

PARIS, 6. — As atitudes e declarações quanto à entrada eventual da Grã-Bretanha no Mercado Comum, multiplicam-se, tanto em Londres e nas diversas capitais europeias, como da parte dos membros da Comunidade Britânica, com motivo na viagem actual de vários ministros britânicos, a fim de tomarem conhecimento do ponto de vista dos Governos associados.

Em África, onde se encontra presentemente o ministro britânico do Trabalho, John Hare, o presidente da República ghanesa, Nkrumah, já expôs categoricamente a sua opinião: «O Mercado Comum é o maior dos perigos para a África», disse, considerando tratar-se da vontade dos países da Europa de submeter economicamente as nações africanas.

Na Serra Leoa, no termo da conferência do mesmo ministro britânico com o chefe do Governo, foi distribuída uma nota para explicar, apenas, que as vantagens e os inconvenientes possíveis da medida em vista haviam sido longamente examinados, tendo em atenção os interesses da Serra Leoa.

Idêntica reacção, parece, na África Central, onde os ministros do Governo Federal declararam, contudo, a John Hare, que se não fossem tomadas medidas para defender «os interesses vitais da Federação», as consequências seriam graves.

Na Ásia, onde dois outros ministros britânicos se encontravam ontem com a mesma finalidade, Peter Thorneycroft, ministro da Aeronáutica, em Ceilão, e Duncan Sandys, ministro da Comunidade Britânica, na Nova Zelândia, certos Governos manifestam preocupações, nomeadamente o de Ceilão, afirmando este que «semelhante decisão lesaria a nossa linha de conduta de coexistência política e económica para com os outros países».

Entretanto, alguns diários britânicos levantam ainda a questão, lembrando o «Daily Express», nomeadamente, que certos ministros, na sua opinião, se oporiam violentamente à associação ao Mercado Comum. Entre eles, contam-se Butler e Maudling, e o próprio «sir» David Eccles, que passava até agora por «pro-europeu».

Por sua vez, o «Financial Times» refere-se a uma campanha empreendida em Londres por diplomatas orientais contra a entrada da Grã-Bretanha na Comunidade Económica Europeia.

Enfim, em Dublin, o Governo irlandês anunciou que se a Grã-Bretanha apresentasse um pedido de entrada no Mercado Comum, a Irlanda faria outro tanto. — (F. P.).

do Chefe do Estado Norte do País

página
de Oliveira e
comandantes
P. S. P.; eng.

Virgílio Cruz, administrador da Hidro-Eléctrica do Douro; esposas de algumas daquelas individualidades; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário da Presidência da República, e outras pessoas.

O sr. almirante Américo Tomás chegou às 7 e 40, acompanhado de sua esposa e de membros da sua Casa Militar, sendo cumprimentado por aquelas entidades. Ingressou, imediatamente, na carruagem presidencial. Seguiram-no aqueles membros do Governo, suas esposas e demais individualidades, à excepção do dr. Pereira Coutinho, comandante Guilherme Tomás e comandante da P. S. P. de Lisboa.

Depois de o chefe da estação de Santa Apolónia ter solicitado autorização ao Presidente da República para dar o sinal de partida, o comboio presidencial (em que seguiram viagem, ainda, outros convidados da Hidro-Eléctrica do Douro e jornalistas) partiu para o Norte, às 7 e 43.

A chegada ao Porto

PORTO, 6. — (Pelo telefone). — O comboio presidencial chegou a Devesas, Gaia, às 12 horas. Ali encontrava-se grande número de pessoas, que aclamaram o Chefe do Estado. Entraram no comboio o sr. dr. Lopes Dias, secretário-geral do Governo Civil, em representação do chefe do distrito, ausente no estrangeiro, general Valadares Tavares, comandante da 1.ª Região Militar, dr. António Pedro Pinto Mesquita, presidente da comissão distrital da U. N., coronel Santos Junior, comandante da P. S. P., tenente Coelho Dias, subdirector da P. I. D. E., que apresentaram cumprimentos ao almirante Américo Tomás e seguiram até Campanhã. Ali, foi tributada ao sr. Presidente da República uma entusiástica recepção pela multidão que se encontrava apinhada no cais. Para apresentar saudações ao Chefe do Estado, subiram ao comboio o administrador apostólico da diocese, o comandante-geral da G. F., o deputado dr. Espregueira Mendes, o desembargador Cunha de Vasconcelos, em representação do presidente da Relação, dr. Abel de Campos, procurador da República, reitor da Universidade, comandante distrital da L. P., e outras personalidades.

A esposa e filha do sr. almirante Américo Tomás foram oferecidas ramos de flores pelas senhoras de Lopes Dias, Machado Vaz e Pinto Mesquita.

Às 12 e 30, o comboio presidencial partiu para Miranda do Douro. O sr. Presidente da República comunicou a dirigentes do F. C. P. que assistir à final da Taça de Portugal nas Antas.

TERMAS DE CALDELAS

tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, o causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO. L.D.A. — PORTO



Este jovem inglês, com séria vocação espeleológica, perdeu-se quando explorava um labirinto de grutas subterâneas próximo de Leicester. Durante dois dias a família nada soube do seu paradeiro, até que a Polícia o descobriu completamente exausto e desesperado. Aqui o vemos quando reencontrou a luz do dia

Artur Portela evocado esta noite na Casa da Imprensa

É esta noite, às 21 e 30, na Casa da Imprensa que será evocado o grande jornalista Artur Portela, nosso inesquecível camarada de redacção. Durante a sessão, na qual usará a palavra o dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa» e presidente da comissão promotora da homenagem, e Ferreira de Castro, companheiro e amigo de Artur Portela, será descerrado um busto do homenageado que o prof. Leopoldo de Almeida executou.

PESSOAL CIVIL da Força Aérea em serviço no Ultramar

Por uma portaria do secretário de Estado da Aeronáutica foram aprovadas e mandadas pôr em execução, a partir de 1 de Novembro de 1960, as tabelas de vencimentos de retribuição mensal e diária ao pessoal civil contratado e assalariado da Força Aérea em serviço no Ultramar.

NOVO PROFESSOR do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Tomou hoje posse do cargo de professor extraordinário do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos o sr. dr. José Julio Gonçalves, que ascendeu àquele lugar mediante concurso de provas publicas.

Academia das Ciências

A' hora a que fechamos o nosso jornal encontra-se reunido o Plenário da Academia, sob a presidência do prof. Moses Amzalack. O Plenário está a proceder à votação do parecer sobre a atribuição do «Prémio Abílio Lopes do Rego», de 1960. Votará ainda a atribuição das «Palmas académicas» ao Instituto Vasco da Gama, de Goa, e tratará da reedição facsimilada dos «Colóquios», de Garcia de Orta.

Antes, a Classe de Letras, que se reuniu sob a presidência do prof. Moses Amzalack, votou o parecer do júri sobre a atribuição do «Prémio Ricardo Malheiros», de 1960, que distinguiu «O livro das sombras», de Mário Braga.

CURSOS DE
FÉRIAS

INGLÊS
ALEMÃO
FRANCÊS

CENTRO INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 25, 1.º. T. 730892

Eichmann afirmou no tribunal que o julga: Nunca matei nem bati em ninguém

JERUSALEM, 6. — Eichmann continua a apresentar a sua versão dos acontecimentos na Hungria, em 1944. Em Julho, o regente Horthy mandou regressar ao campo de Kistarza um comboio de judeus que se dirigia para Auschwitz. Dias depois, as autoridades alemãs (a acusação diz ter sido o réu) fizeram seguir os deportados para o seu destino. «Eu não me recordo muito bem do caso — diz Eichmann —. Todavia, pessoalmente, não tinha camiões para essas deportações. Julgo que foram a Polícia de Segurança alemã e a Polícia Militar magiar que trataram do assunto».

Segundo a acusação, Eichmann teria encerrado nos seus escritórios os dirigentes judaicos, para impedir que intervissem. «Não me recordo», repete o arguido. Por outro lado, o procurador e uma testemunha tinham acusado o réu de ter morto um jovem, chamado Salomão, por este ter roubado cerejas no quintal da casa de Eichmann em Budapeste.

«Nunca matei nem bati em ninguém», exclama o réu. E acrescenta: «O meu ajudante de campo, Slavik, que eu conhecia desde 1938, e a quem acusaram de me ter ajudado a matar o jovem Salomão, numa casa para arrumação de fermentas, era incapaz de fazer semelhante coisa. Gostaria de saber onde é que a testemunha Gordon, colega de Salomão, obteve as suas informações. Aliás, é a única pessoa a relatar o acontecimento. Muitas eram as pessoas que visitavam a minha vivenda. É interessante notar também que este caso só surgiu desde que fui preso».

O réu passa à acusação que lhe é feita acerca da deportação de 260 000 eslovenos não judeus: «Foi Heydrich quem tomou todas as disposições para concentrar e coordenar esta operação de «transferência de população». Quanto à operação, foi feita por ordem de Himmler. Nunca dei semelhante ordem. Apenas a transmiti». Ou seja, Eichmann apresenta-se uma vez mais na qualidade de simples correio.

O dr. Servatius passa em seguida à análise do capítulo dos campos de concentração. Apresenta, para começar, um documento com o qual tenta provar a responsabilidade directa de Himmler e de um tal Buhler no programa de «eutanásia» aplicado no III Reich. Cita os autos de uma série de depoimentos feitos em Nuremberg, em Julho e Agosto de 1946 pelo juiz militar dr. Morgen.

Morgen disse, em Nuremberg, que o ex-general médico das S.S. Grawitz, o informara de que Hitler tinha pessoalmente dado ordem para se exterminarem os judeus. Morgen era da opinião de que apenas «algumas centenas de pessoas» estavam envolvidas no extermínio do povo hebraico. Acerca dos serviços de Eichmann afirmou que estes se limitavam a transferir os deportados para os campos. O advogado também apresentou os autos de dois depoimentos feitos em Junho de 1945 pelo coronel Mildner, ex-chefe da Polícia de Segurança de Viena, em que se diz que os campos de concentração dependiam da Repartição Central das Questões Administrativas e Económicas, dirigida pelo general Pohl. Este, por sua vez, dependia directamente de Himmler.

Nunca matei nem bati em ninguém

Todas as ordens para deportações de judeus eram dadas por Himmler e transmitidas a Kaltenbrunner e a Pohl, com a designação de «assunto confidencial do Reich».

Adolf Eichmann tem que explicar estes documentos. O réu dá pormenores. Sente-se que não está à vontade nos labirintos da administração nazi. O advogado apresenta mais documentos. Agora o depoimento feito em 1947 pelo chefe da secção dos negócios administrativos das S.S., Karl Sommer, o qual afirmou que «era Hoess quem designava os campos de concentração da Gestapo para onde deviam ser enviados os internados. Foi ele quem mandou seguir os judeus franceses para o Leste». — (F. P.).

O LEÃO

comeu um homem

NAIROBI (Kenya), 6 — Um leão, que depois foi abatido, começou por comer um homem na floresta nacional de Serengenti, no Tangânica. David Kingscote, cultivador em Sotik, de 32 anos, tinha ido para Safari com 4 amigos, sendo atacado enquanto dormia debaixo da sua tenda.

O director das florestas nacionais declarou que desde há 40 anos, campistas passavam a noite no parque de Serengenti mas que era a primeira vez que se dava um incidente do género. — (F. P.).

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

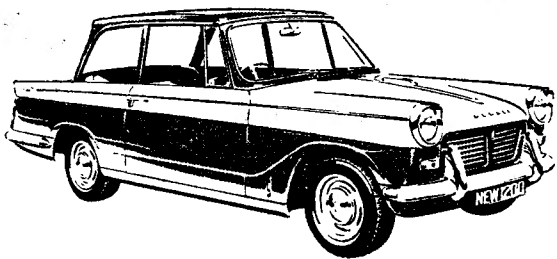
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

AGORA POR ESC. 59.964\$50
(todos os imp. incluídos)



o novo

TRIUMPH

herald 1200

carro utilitário de grande luxo

Importadores:
AUTO-PUMA, LDA.
R. Castilho, 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1391
PORTO

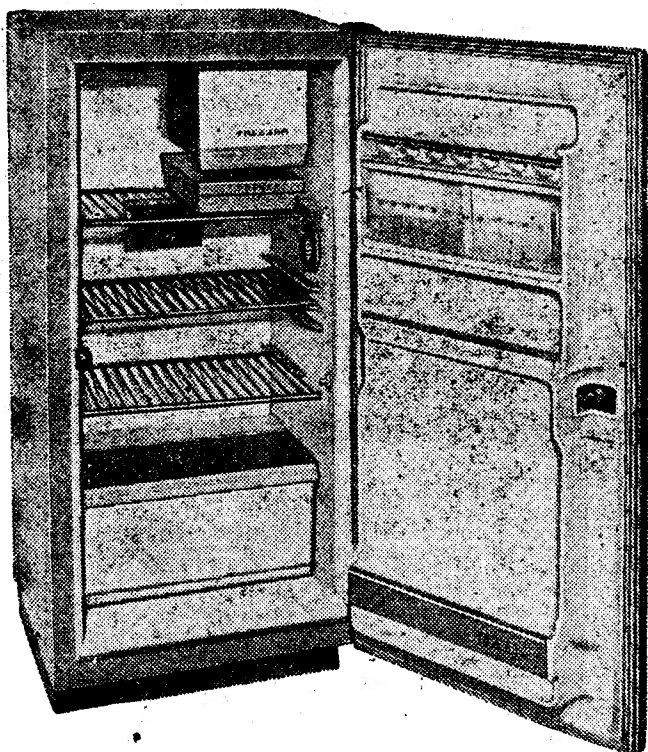
FILTROS HUMIDIFICADORES DE AR, PARA TODOS OS MOTORES DE EXPLOÇÃO

Vantagens — Redução de consumo — Aumento de potência — Melhores reprises — Arranque fácil — Colocação rápida sem tocar no motor, etc.

Deseja-se entregar esta representação a firma idónea, com boa organização de vendas no País.

Tratar com S. LOPES — R. Alexandre Herculano, 7-2.º dt.º — LISBOA

VER PARA CRER!...



Mod. RUBI — 120 L. — 4 590\$00

E NOS SEUS AGENTES AUTORIZADOS EM LISBOA:

Elétrica da Baixa, Ltd.
Rua Condes de Monsanto, 2-A

Electro da Penha, Ltd.
Rua Cesário Verde, 5-A, 5-B

Rádio Valbom, Ltd.
Av. Conde Valbom, 127-B

Electro Joule
Rua Antero de Figueiredo, 6-D

Sociedade Elétrica Levantina, Ltd.
Rua do Grilo, 15-19

Rádio Minerva, Ltd.
Av. Duque de Loulé, 1-D

Super-Soc. Universal de Produtos Eléctricos e Rádio, Ltd.
Largo do Mastro, 3

Electro Bell
Rua Luís Augusto Palmeirim, 8-A

Electrificadora da Cruz da Pedra, Ltd.
Rua Abel Botelho, 29

Jave Rádio Diagrama, Ltd.
Amoreira — Estoril

NO BARREIRO:

TELFRIIO de: José Calçada da Silva
Rua do Futebol Club Barreirense, 21 a 25

A época de exames

(Continuação da 7.ª página)

apoiando-se em leituras feitas, de-
senvolve o tema:

«O espírito satírico na poesia
medieval (do 1.º e 2.º períodos), em
Gil Vicente e em Nicolau Tolentini-
no».

II-

Faça o comentário do soneto de
Camões a seguir transcrito: a) Do
ponto de vista ideológico: ideia
fundamental e seu desenvolvimento.
b) Do ponto de vista formal:
esquema estrófico; explicação do
sentido dos vocábulos passei (ver-
so 5) e passaram (verso 6) e dos
versos 7-8; referência às expres-
sões de maior harmonia e beleza.
c) Do ponto de vista histórico-lit-
erário: o soneto dentro da obra lí-
rica de Camões.

Vida religiosa

Bodas de prata sacerdotais

ALBERGARIA-A-VELHA, 6 (Pe-
lo telefone) — Ao completar 25
anos de sacerdócio e 14 de exercí-
cio como pároco desta vila, a fre-
guesia prestou singelas mas signi-
ficativas homenagens ao padre Jo-
sé Maria Domingues, natural do
concelho de Vagos, também da dio-
cese de Aveiro. Além de missa so-
lene de ação de graças, na igreja
paroquial, houve exposição solene
do Santíssimo Sacramento e «Te-
Deum» e uma sessão, no Cine-
Teatro Alba, para entrega da ofer-
ta da freguesia, durante a qual
usaram da palavra os srs. pa-
dre António Vidal e Alberto da Sil-
va Vidal em nome dos paroquia-
nos promotores das homenagens,
que terminaram com um jantar,
num dos restaurantes da vila, com
a presença de afluente número de
pessoas de todas as categorias so-
ciais, entre as quais muitas senho-
ras.

«Erros meus, má fortuna, amor ardente,
em minha perdição se conjuraram;
os erros e a fortuna sobejaram,
que para mim bastava o amor sòmente.

Tudo passei; mas tenho tão presente
a grande dor das coisas que passaram
que já as frequências suas me ensinaram
a desejos deixar de ser contente.

Errei todo o discurso de meus anos;
dei causa a que a Fortuna castigasse
as minhas mal fundadas esperanças.

De amor não vi senão breves enganos.
Oh! quem tanto pudesse que fangesse
este meu duro Génio de vinganças.»

«Mas um rochedo em que me eu
sente ao pôr do sol na gandra erma
e selvagem, vestida apenas de pas-
tio bravo, baixo e tosqueado rente
da boca do gado — diz-me coisas
da terra e do céu que nenhum ou-
tro espectáculo me diz na Nature-
za. Há um vago, um indeciso, um
vaporoso naquele quadro que não
tem nenhum outro».

A Garrett — «Viagens na Minha
Terra».

a) Que há de romântico no passo
transcrito? b) Qual o valor estí-
listico das «Viagens na Minha Ter-
ra»? Em que contribuiu esta obra
para a renovação da linguagem? c) Em
que obra reage Garrett pela primeira
vez contra a estética clássica? Como
faz nessa obra o rompimento com os
moldes clássicos?

O PORTU pelo telefone

Cofres e ferro forjado

PORTO, 6. (Pelo telefone). — Ma-
nuel Alves Pereira, residente na Rua
Novais da Cunha, Gondomar, queixou-
se à Polícia contra um indivíduo que
lhe tirou do cofre cerca de cinco con-
tos.

Também a P. S. P. se queixou Can-
dido Duarte de Carvalho, de Gaia, con-
tra um recoveiro de Vinhais que não
entregou em Bragança, conforme ficara
combinado, 6 colunas de ferro forjado.

Desastre no trabalho

Recolheu ao hospital de St. António,
um operário de 16 anos, do qual só
se conhece o primeiro nome, Manuel,
de São Pedro da Cova, que, numa obra
em Monte Crasto, caiu de uma placa,
pelo que sofreu traumatismo craniano
e fractura do calcâneo. O seu estado é
grave.

D. Ana Baía Pimenta

Com 88 anos, faleceu a sr.ª D. Ana
das Neves Ferreira Baía Pimenta, viu-
va, proprietária, residente na Rua Coe-
lho Neto, n.º 43. O funeral realiza-se
amanhã, às 16 e 30, para o cemitério
do Bonfim e está a cargo da Companhia
Funcrária.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 horas
«Toni e a princesa» e «Num
abrir e fechar de olhos» (12
anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15
e 21 e 15, «O homem que enga-
nou a morte» e «Tambores de
guerra» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30,
«Simpático idiota» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30, «O anjo
vermelho» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e
30, «As férias do sr. Hulot» (12
anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30,
«Em guarda contra a injustiça»
(17 anos).
OLÍMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30,
«O diamante maldito» (17 anos).
AGUIA DOURO — A's 15 e 30 e
21 e 30, «O caminho da juventude»
(17 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 22,
«Ooiro» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30, «D.
Quixote» e «3 homens numa jan-
gada» (12 anos).

CAMINHOS DE FERRO

ZONA SUL LINHAS DO SUL E SADO

Horário dos comboios
Comunica-nos a C. P. que desde
22 de Julho a 9 de Outubro é esta-
belecido o seguinte serviço espe-
cial:
COMBOIO N.º 9011 (rápido do
Algarve): Efectua-se diariamente
entre Barreiro e Vila Real de San-
to António — Guadiana com liga-
ção para Lagos, dando também li-
gação para Sevilha.
COMBOIO N.º 9012 (rápido do
Algarve): Efectua-se diariamente
entre Vila Real de Santo António
— Guadiana e Barreiro, com liga-
ção de Lagos e de Sines, recen-
do também ligação de Sevilha.

MENOR AFOGADO

quando tomava banho
perto de Leiria

LEIRIA, 6. (Pelo telefone). — Quando tomava banho numa represa da ribeira dos Milagres, afluente do rio Lis, perto do lugar de Fonte da Pedra, morreu afogado, o menor de 14 anos, José da Conceição Pereira, filho do sr. António Pereira e de D. Florinda da Conceição, natural de Souto de Cima, freguesia da Caranguejeira.

A vítima trabalhava por conta do Grémio da Lavoura de Leiria e Marinha Grande. Ocupava-se, com outros trabalhadores, na debulha de trigo naquele lugar.

Os bombeiros retiraram o cadáver da água e no local compareceram autoridades que tomaram conta da ocorrência.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Sobre a abertura da caça às rolas

Na nossa anterior «Crónica», publicada em 2 do corrente, preconizámos que o período da caça às rolas, pelas razões aduzidas e a bem da espécie, não deveria ser estabelecido, em qualquer parte do Continente, antes de 15 de Agosto, pelo menos, dado o estado, suficientemente comprovado, de atraso das criações destas aves, motivado, como

se sabe, pelas irregularidades meteorológicas verificadas, entre nós, na passada Primavera.

E que estávamos dentro da razão ao formularmos aquele juízo, parece estar exuberantemente provado. Julgamos mesmo poder informar que a proposta recentemente apresentada, superiormente, pela Comissão Venatória Regional do Sul é no sentido de o início da caça a estas aves, na sua área, só ser permitido a partir de 15 de Agosto. Baseia este organismo o seu voto no resultado dos pareceres emitidos, nos termos das disposições legais aplicáveis, pelas comissões concelhias, as quais, quase unanimemente — 105 votos favoráveis à abertura a 15 de Agosto e 3, apenas, a 1 do mesmo mês — decidiram que a caça a esta espécie, na presente época venatória e na sua área, só fosse autorizada a partir de 15 de Agosto, inclusive.

Congratulamo-nos com esta sensata medida. Reputamo-la mesmo altamente protectorista não só da rola como das espécies indígenas. Estas, a partir da abertura da caça às rolas, são exterminadas em elevada quantidade. Prevaleceu, pois, na escolha da data desta abertura, o bom senso.

Oxalá possamos felicitar-nos e aos organismos venatórios competentes, em relação ao grave problema, que carece e urge resolver, se o não foi, dos locais onde a caça às rolas vai ser autorizada, pois, como é notório, é permitida demasiada liberdade para os transgressores agirem. E o pior de tudo, o mais lamentável, é que, desgraciadamente, por reconhecida falta de vigilância nos campos, impossível de aumentar enquanto as Venatórias não forem proporcionados meios económicos que lhes permitam velar pelo cumprimento da lei, na sua quase totalidade impunemente.

NABAI DA CUNHA

O MAR TRAGOU

o avião que caiu

próximo de Santa Cruz

Ainda não apareceu o corpo do alferes João António Escudeiro, que, anteontem, como noticiámos, encontrou a morte na queda de um avião militar no oceano, junto da praia de Santa Cruz. O avião, que até agora se tinha mantido à superfície, desapareceu, e não se consegue agora localizar a zona onde caiu, visto que esta não fora sinalizada. Aviões militares e civis sobrevoam a zona provável, mas até agora sem êxito.

ATROPELADO

por uma bicicleta

LAMEGO, 6. — (Pelo telefone). — Quando, esta manhã, o ciclista Manuel Carlos da Costa Pereira, solteiro, de 21 anos, tanoeiro, natural de Britante, passava no seu veículo atropelou Manuel Pinto de Oliveira, viúvo, de 49 anos, jornaleiro, natural desta cidade. Conduzido ao hospital, ficou internado por apressadas graves contusões. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do dr. Alvaro Vieira Botão, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, recebemos uma carta, agradecendo o noticiário que o nosso jornal publicou acerca da conferência do dr. Henrique Cabrita, Inspector Superior do Ultramar acerca de assuntos ultramarinos, por ele promovida no salão de teatro do Secretariado Nacional da Informação.



PEÇA EM TODA A PARTE
OS DELICIOSOS REFRIGERANTES

CANADA DRY

E VEJA SEMPRE O INTERIOR DAS CAPSULAS DE
TODAS AS GARRAFAS, LEVANTANDO A CORTIÇA, POIS
OFERECEM-LHE

VALIOSOS PRÉMIOS!



...VIAGENS AÉREAS À ITÁLIA
E ALEMANHA ATRAVÉS da

PAN AMERICAN E

AVIANCA

INTEIRAMENTE GRÁTIS!



...1/2 LIBRAS EM OIRO!



...MILHARES DE PRÉMIOS
DE \$20 — 1\$00 — 2\$50 — 5\$00
10\$00 — 100\$00 — 500\$00
E 1.000\$00!



...MILHARES DE LINDOS
SACOS DE TIPO AVIÃO, QUE TODAS AS SENHORAS E CRIANÇAS TANTO DESEJAM POSSUIR

BEBE SEMPRE

CANADA DRY

SPUR COLA — GINGER ALE — ANANÁS — ÁGUA
TÓNICA — SODA CLUB — CREME SODA (BAUNILHA)
HI-SPOT (LIMONADA)

... E AGORA A NOVA E SABOROSA LARANJADA

FÁBULA — (A BRISA REFRESCANTE)

POR TER ENCONTRADO A MARCA CANADA DRY GRAVADA NO INTERIOR DA CAPSULA DE UMA LARANJADA FAVOLA QUE BEBEU, ESTÁ JÁ HABILITADO A DISPUTAR UMA VIAGEM GRATUITA A ROMA O SR. MANUEL GRADIN CASQUEIRO — Rua dos Caminhos de Ferro, 116, 5.º, Dt.º — LISBOA

BARBAS COM MÁQUINA
ELÉCTRICA, ESCANHOADAS
E VELOZES, MESMO
NOS DIAS QUENTES...

Antes de se barbear,
use WILLIAMS
LECTRIC SHAVE

Para fazer a barba com suavidade e
rapidez, mesmo no tempo mais quente,
use WILLIAMS Letric Shave, ANTES
de se barbear.

- 1.º Faz evaporar instantaneamente a transpiração... eliminando a sua irritante prisão.
- 2.º Torna hirta a sua barba, permitindo-lhe escanhoar-se melhor e com mais limpeza.
- 3.º Lubrifica a sua pele, permitindo-lhe barbear-se com mais rapidez e conforto.



Em toda a parte,
nas melhores
lojas da especialidade. Compre
hoje mesmo
um frasco.
Excelente produto Williams.



Seja qual for a marca de máquina eléctrica que use, você ficará muito melhor escanhoado e com maior conforto, com esta loção para antes da barba.

WILLIAMS LECTRIC SHAVE



OS ANÚNCIOS NOS
AUTOCARROS E CARROS ELÉCTRICOS
SÃO ECONÓMICOS E EFICIENTES
(EM FALAR NOS BILHETES QUE
SÃO... BARATÍSSIMOS)

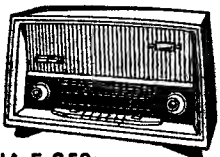
CONSULTE A:



CARRIS-PUBLICIDADE
CALÇADA DA BICA PEQUENA, 4 - LISBOA 2.º TEL. 35035

SCHAUB LORENZ

CAIXA DE MADEIRA.
ESTILO MODERNO.
TECNICA PROGRESSIVA.
ESCALA EM PORTUGUES.



ADRIA E 253
Corrente alterna Esc. 2.690\$00
ADRIA E 252
Transistors Esc. 3.290\$00

PROPRIEDADES

— VENDAS —

POR 630 CONTOS EM QUELUZ,
3 inquil., isento a render 42.720\$00.
Vende: BOLSA DE IMÓVEIS — R. Rodrigues Sampaio, 110 1.º Telef. 45236/41521.

PRÉDIO POR 180 CONTOS, EM
ODIVELAS, de 3 inqs. rendas baixas,
rende 10.400\$. Trata:
A CONTINENTAL
Praça da Alegria, 44-2.º — Telef. 366408

PRÉDIO POR 1.250 CONTOS—Bom
local, óptimos acabamentos, acabado
de construir, de r/chão e 3.º andar,
9 inqs., a 3 assoalhadas cada, rende
85.680\$00, isento 6 anos.

TERRENOS: 100.009 m2, barato,
para industria, perto de Sintra, e 177.000
m2, perto da Siderurgia Nacional, ba-
rato, abundancia de água, grande fren-
te para a Estrada Nacional. Vende:
Bolsa de Imóveis — Rua Rodrigues
Sampaio, 110-1.º-Esq. — Telef. 45236 —
41521.

POR 550 CONTOS NO BARREI-
RO, 8 inquilinos, rendas baixas,
isento a render 35.760\$00. Vende:
BOLSA DE IMÓVEIS — R. Rodri-
gues Sampaio, 110-1.º. Tels. 45236/
41521

PRÉDIO NA AMADORA, 12 inq. e
quintais, isento, rendas muito baixas,
totalizam cerca de 79 contos anuais hi-
poteca de 400 contos na Caixa (feita
mês passado), junto Estação Caminhos
de Ferro, óptima construção, forrado a
marmorite e mármore, preço 1.300 con-
tos. Trata: Praça da Alegria, 58, 2.º —
Sala E. — Telef. 26716.

PRÉDIO POR 1.080 CONTOS — Bo-
nito prédio, em Moscavide, acab. de
construir, de r/c. e 3.º andar, 8 inqs.
e 3 assoalhadas cada, rende 70.320\$00,
isento 6 anos.

Vende: UNIÃO EBORENSE
Av. Almirante Reis, 73-1.º-Dt.º
Telef. 45722-736346

MORADIA

No Cacém, a 5 minutos da esta-
ção, composta de rés-do-chão e 1.º
andar. Tendo no rés-do-chão 5 ca-
sas assoalhadas, cozinha, desp.º e
casa de banho, sendo constituído o
1.º andar com as mesmas divisões,
com entradas independentes, que
pode servir para 2 famílias. Tem
jardim e quintal com árvores de
fruto, linda vista sob. a Serra de
Sintra. Preço: 350.000\$00, Facilita-
se 50 contos á Caixa. Mostra e
trata: F. FERNANDES & COSTA,
LDA.—Av. Almirante Reis, 104-2.º
Telefs. 736111/2/3.

PRÉDIOS

Na linha de SINTRA, isentos de contribuição, todos com esme-
rados acabamentos, construção sólida.

Preço	Rendimento	Ficha	Inq.ºs
350 CONTOS	22 C.	3.891	3
450 »	26.400\$	3.861	4
650 »	48.720\$	3.920	6
700 »	51.000\$	3.522	9
850 »	57.600\$	3.904	6
960 »	66.480\$	3.555	8
980 »	68.400\$	3.909	8
1.050 »	71.400\$	3.799	8
1.100 »	81.600\$	2.484	10
1.200 »	83.280\$	3.720	8
1.320 »	91.320\$	4.034	10
1.450 »	94.200\$	4.035	9

NOTA: — Os preços indicados estão sujeitos a ofertas. Mostram-se
os prédios s/ compromissos nem encargos para os
Ex.ºs Compradores

MOSTRA E TRATA A:

**CASA PORTUGAL
DE LEONÍDIO D. HENRIQUES**

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º — Telef. 53960
— UMA CASA DE CONFIANÇA —

CAPITAIS

* **HIPOTECAS** *
* Sobre propriedades ou automó- *
* veis. Em todo o País. Rapidez e *
* sigilo. *
* A FINANCIADORA *
* Companhia Nacional de Crédito *
* S. A. R. L. *
* Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446 *
* LISBOA *

EMPRESTAMOS

sobre automóveis e camions,
as melhores condições. Rapi-
dez e sigilo, uma consulta e
terá a confirmação Rua Con-
ceição da Glória, 66-A
T. 23031. (A Av. da Liberdade).

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automó-
vel consulte-nos, na certeza de obter
as melhores condições de emprésti-
mo e facilidades de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70. 1.
Telef. 767693/4/5

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

ADMITEM-SE, 5.º ANO OU
EQUIVALÊNCIA, IDADE MI-
NIMA 21 ANOS. ORDENADO
ENTRADA 1.500\$00. INDI-
CAR REFERÊNCIAS. RESPO-
STA A ESTE JORNAL ao n.º 18.

FRIGIDAIRE
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE
LAVAR ROUPA
AR CONDICIONADO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TERRENOS

Para construção de prédios de 8 inquilinos, c/ licenças a paga-
mento. Trata: Stand Boa Viagem, R. da Conceição da Glória,
n.º 66-A. Telef. 23031

AUTOMÓVEIS

COMPRAS:

Automóveis e furgonetas europeas e
americanos. Rua Sampaio e Pina, 56 —
Telef. 683737.

ALUGUER:

■ AV. MADRID, 16, Telef. 710511.
■ AVENIDA JOÃO XXI, 8-B. Telef.
722160.
■ AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A.
Telef. 50060.
■ LARGO ST. BARBARA, 5 B.
Telef. 734657.
■ AV. MADRID, 3. Telef. 721891.

VENDAS: CARROS USADOS

Opel Rekord, c/ T. S. F.	S. 93
Opel Rekord	S. 78
Fiat 600	S. 61
Fiat 1100, c/ T. S. F.	S. 59
Chevrolet Bel-Air	S. 50
Austin A-35	S. 41
Opel Rekord, c/ T. S. F.	S. 24
Taunus 15M, c/ T. S. F.	S. 24
Morris Minor, opt. est.	S. 17
Fiat 1400, c/ T. S. F.	S. 20
Austin A-30	S. 19
Vauxhall	S. 18
Taunus 12M	S. 18
Consul opt. est.	S. 18
Opel Olympia, c/ rádio	S. 16
Austin A-90, tipo sport	S. 16
Austin A-30, est. novo Norte ...	S. 13

FURGONETAS

Thames util.	S. 80
F. K. 1250 util.	S. 53
Borgward, ex. ab., gasoil, 1600 kg	S. 35
Thames, fourgon, 350 kg carga	S. 25
F. K. 1000 fech.	S. 24
Citroën, 2 CV, utilitária, 4 lugares	S. 24
Taunus util. 5 lug.	S. 23
Fiat, 6 lugares, utilitária	S. 23
Peugeot, 7 lugares, utilitária ...	S. 22
Volkswagen fech.	S. 22
Austin A-30, util.	S. 22
Taunus 12M, utilitária, 5 lugares	S. 21
Thames utilitária	S. 21
Renault Fourgon 800 kg	S. 20
Hanomag, ex. ab., carga 1800 kg	S. 20
Borgward ex. ab., 1600 kg	S. 19
Renault, ex. ab., 1000 kg	S. 19
Peugeot 203, ex. ab., 950 kg ...	S. 19
Borgward, ex. ab., gas. 1600 kg	S. 18
Peugeot 203, ex. ab., 950 kg ...	S. 18
Morris, ex. ab., gasolina, 1600 kg	S. 16

Concedemos amplias facilidades de
pagamento e troca.

Consulte sempre:

GARAGEM BOA VIAGEM

Rua Sampaio e Pina, 56-60
Telef. 68 37 37

FILIAL

STAND BOA VIAGEM

Rua Conceição Glória, 66-A
Telef. 23031

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos
sábados na estação do Cais do Sodré,
a partir das 12 horas, até aviso em con-
trário.

AUTOMÓVEIS ALUGO

ao mês e ao km. Av. Madrid, 16.
Telefone 710511.

CARTA DE CONDUÇÃO

Máxima seriedade, a contrato ou á
licença. Ligeiros e pesados. Amador e
profissional. ESCOLA «A POPULAR».
Av. Madrid, 3-C. Arceiro — LISBOA
— Telef. 72 18 91.

Autos de aluguer s/ condutor SO AUTO

aluga, como novos, Taunus 17-M.
Neckars, NSU, 600. L.º de St.º Bár-
bara, 5-B. Tel. 734657.

Autos de aluguer s/ condutor

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volks-
wagen, Rekord, Chevrolet, etc. Aveni-
da João Crisóstomo, 89-A. Telefones
50060 e 51047 (Junto á antiga Feira
Popular).

Automóveis de aluguer S/ CONDUTOR

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. João XXI, 8-A — Telef. 721411

AUTOMÓVEIS

Fourgonetes, div. marcas e
séries, grande sortido e bons
preços. F. pag. e trocas. Rua
D. Pedro V, 56, T. 27169.

PORTA-BAGAGENS

Para todos os Autos, mais
baratos, vendo e alugo. Rua
D. Pedro V, 56. T. 27169.

Terrenos na Costa do Sol

Os proprietários do Bairro de Santa Teresinha, na Parede,
comunicam aos Ex.ºs Srs. Engenheiros, Arquitectos, Construtores
e a quem se interessar por construções de moradias, a venda em
talhões da sua propriedade, situada na Estrada Nacional, com o
projecto dos arruamentos aprovados pela Ex.ª Camara Municipal
de Cascais, possuindo já colectores, água e electricidade. Local
muito acessível, preferido e indicado por distintos clínicos como
estancia de repouso e tratamento. Preços convencionais, facilitan-
do-se o seu pagamento. Informações e mais detalhes o nosso

AGENTE OFICIAL

JOSÉ SANTOS, LDA,

Compra e venda de propriedades. Colocação de capitais sobre hipo-
otecas. Administração e cobrança de rendas. Limpezas e reparações.

RUA DOS CORREIROS, 101, 1.º CASA FUNDADA EM 1929

TELEFONES 27616-30707-362662 LISBOA — PORTUGAL

DINHEIRO

Emprestamos s/ automóveis ao
juro inferior ao da Lei. Regime
de amortização facultativa, em
prazos de 2 anos. Máximo sigi-
lo. Transacções rápidas.

Sobre prédios, em Lisboa e ar-
redores, em condições inigualá-
veis. Rapidez e toda a discrição.
No vosso próprio interesse de-
vem-nos consultar e colher re-
ferências.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.º — Telefone 366812

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de
TCAQUIM RAMOS VIEIRA.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

OS VASCAINOS NAS ANTAS

Surpreendentemente fácil a vitória dos portugueses

A passagem do Vasco da Gama pelo Estádio das Antas foi, desta vez, bastante discreta, mesmo surpreendentemente modesta. Sem terem deixado de se mostrar dignos intérpretes da escola brasileira, no que respeita ao trato macio com a bola e subtileza do toque, os vascainos não conseguiram, contudo, impressionar como praticantes do jogo positivo, veloz e directo, que é hoje a lei entre as nossas equipas de maior cartel.

Assim, o F. C. do Porto, que já inicialmente alinhara sem Montei-

Clube de Futebol "Os Belenenses"

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

A pedido da Direcção e nos termos do art.º 40.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, a reunir no dia 12 do corrente, pelas 21 horas, na Casa das Beiras — Largo de S. Domingos, 14, 2.º, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

a) Dar conhecimento das condições em que foi efectuado o resgate do Estádio do Restelo, pela Camara Municipal de Lisboa;

b) Dar conhecimento do Regulamento de Utilização do Estádio do Restelo, fornecido posteriormente ao resgate, pela Camara Municipal de Lisboa; e

c) Tomar conhecimento do pedido de demissão apresentado pelos Corpos Gerentes do Clube: Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

Não havendo numero legal de associados a hora marcada, a Assembleia reunirá, em segunda convocação, uma hora depois, nos termos do art.º 38.º, com qualquer numero de associados.

Lisboa, 3 de Julho de 1961.
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) António Julio de Castro Fernandes

ro da Costa, Carlos Duarte e Perdigão, substituídos por Paula, Jaime e Moraes, mercê, principalmente, da acção de Ivan, Hernani e Serafim, o seu trio básico, que Noé secundou com golpes oportuníssimos, fez sem dificuldade três gopectivos prémios.

los até ao intervalo, num estilo dessembrado, espectacular, que contrastou com o jogo muito trabalhado dos cariocas.

E, não obstante os «camisas brancas» terem, após o intervalo, prescindo do concurso de Acurcio, Virgílio, Paula, Hernani e Noé, ficando, praticamente, em campo só com três elementos titulares, a fisionomia do encontro não se modificou muito. O Vasco atacou talvez um pouco mais, mas os seus dianteiros viram-se sempre dominados pelo bom trabalho de Arcaño e Barbosa, estes em especial, não conseguindo aberturas para o remate ou, quando isso acontecia, desperdiçando-as, o que é pior.

A vitória dos portugueses foi, deste modo, justíssima e teve mérito, pois a sua equipa operou sempre, quaisquer que fossem os seus componentes, com a vontade e boa disposição, que são sintomas de puro de forma.

Ao Vasco faltaram Belini e Orlando, dois campeões do Mundo, e ainda Coronel e Waldemar, também titulares. As ausências não chegam para justificar a severidade do revés, sabida como é a boa categoria dos substitutos nas equipas brasileiras.

Talvez fadiga, talvez influência do bom momento que os portistas atravessam ou as duas coisas, vitimaram o Vasco.

Uma conclusão é irrefutável: a fácil, demasiado fácil, vitória do F. C. do Porto, atesta que se recuperou um dos bons grupos, e até um dos grandes clubes do futebol português.

ALBERTO LOBO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

HOJE, À NOITE

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato Nacional de Voleibol da F. N. A. T.: Federação de Trigos - C. N. Electricidade, na Mouraria, às 18 e 15.

HANDEBOL DE SETE — Continuação do Campeonato Nacional de Juniores: Benfica c. Futebol Benfica (A) e C. Futebol Benfica (B) c. Belenenses, no campo «F. Lázaro», a partir das 21 h.; Monte Pedral c. C.D.U.L. e Liberdade e Oriental, no «rink» da Madre de Deus, a partir das 21 horas; Académica da Amadora c. Sporting e Avila c. Almada, no Palmense, a partir das 21 horas.

MOTORISMO — Distribuição dos prémios da «Prova do Litro», na sede do Vespa Clube, às 21 e 30 h. SESSÕES SOLENNES — Na sede do Casa Pia Atlético Clube, comemorativa do 41.º aniversário do clube.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da II Divisão: Acad. Amadora c. Avila e Internacional c. Atlético, nos campos dos primeiros, às 21 e 22 horas, respectivamente.

A DISTRIBUIÇÃO

dos prémios

da «II Prova do Litro»

Para remate da prova de economia denominada «II Prova do Litro», que teve a colaboração do Mobil Oil Portuguesa e o patrocínio do Clube Atlético de Queluz, a entidade organizadora, o Vespa Clube de Lisboa, leva a efeito hoje, cerimónia para a entrega dos resma sua sede, às 20 e 30 horas, uma

REGIONALISMO

Prova de pesca desportiva

A Casa do Ribatejo promove no próximo dia 9 do corrente, em Seimbra, o passeio anual de pesca desportiva (prova de mar) para associados, praticantes daquele desporto. Utilizar-se-á uma traineira equipada com radar e sonda eléctrica, gentilmente cedida para o efeito.

Casa do Alentejo

Para encerramento do programa das festas de Junho, comemorativas do aniversário da Casa do Alentejo, esta colectividade promove no sábado, às 22 horas, um baile que será abrihantado pela orquestra Talismã.

A VOLTA À FRANÇA DO FUTURO

Actuação repousante dos portugueses e imprevista desistência de José Pacheco

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ANTIBES, 6 — Para quem anda na «Volta do Futuro», aquele conjunto de regras que se observa quando se está a «correr em pelotão» é letra morta. Em primeiro lugar, porque, na sua maioria, os ciclistas estão, ainda, tão pouco familiarizados com as provas por etapas e tudo desconhecem do código que as regula, quer dentro de uma equipa, quer no confronto entre os diversos conjuntos.

Depois, porque a mocidade de muitos dos corredores não permite que sofram demoras nem delongas os seus desejos. E há, ainda, que atender à sua sofreguidão, aos seus apetites, às necessidades de impor dominios e de alardear faculdades, ao prazer físico de sofrer durante a etapa.

Deste modo, cada etapa do «Tour du Futuro» é uma prova isolada, em que não há cuidados para companheiros ou adversários: o que é necessário é correr — e isso mesmo se faz.

Ora, a mais indisciplinada de todas as equipas é, realmente, a espanhola. Indisciplinada com o sentido de um bando de garotões que se sentem bem na estrada e por isso correm sem pensar muito.

Ontem, por exemplo, a fuga de Hernandez — fuga que lhe valeu a vitória final da etapa, essa mesma vitória que já por três vezes lhe fugira — ia pondo em sérios riscos a camisola amarela de Gambica, que acabou por ter de pedalar um pouco mais, arrastando todo o pelotão, para não perder o seu lugar de guia.

As equipas que mais prejudicadas estão por este sistema de disputa são exactamente as dos países de ciclismo mais evoluído: França, Itália e Bélgica, especialmente.

Mas, não é de esperar que se registre qualquer boa modificação: à hora em que poderiam aprender alguma coisa, os rapazes do «Tour du Futuro» estão a fazer uma de duas coisas que os ciclistas sabem fazer quando não pedalam: abanear e comer, ou, então, dormir.

Na etapa de ontem, os portugueses seguiram uma tática de completo repouso. Meteram-se no pelotão — ou no grupo principal, para se falar com mais propriedade, aceleraram quando os outros aceleraram, abrandaram quando a tendência era abrandar, não se importaram com o que ia lá para a frente e deixaram-se andar assim até ao fim.

A tática deve ter dado resultados de ordem atlética: para hoje esta-

rão menos esgotados e poderão, certamente, acompanhar novamente o pelotão. Mas sob o ponto de vista de desporto e de competição deixou muito a desejar.

Foi exactamente essa tática que teve como resultado a desistência de um dos melhores elementos da equipa, José Pacheco. É certo que o jovem ciclista, benjamim da equipa, já na véspera se mostrara esgotado; mesmo assim chegara bem ao fim e subira uns quantos furos na classificação.

Hoje, de início, estava como em qualquer outro dia. E seguia o andamento geral. Mas teve um furo. E ficou para trás. Como todos os portugueses iam no grupo principal, José Pacheco não teve a apoio de um só companheiro.

Na verdade, o próprio director da equipa não encara a possibilidade de perder Pacheco: virá-o a procurar recuperar o atraso, na companhia de mais quatro ciclistas que se haviam atrasado e que não eram dos de ficar para trás.

Tudo levava a crer que Pacheco, passados alguns quilómetros, estivesse novamente perto dos companheiros. Mas ele encontrou dificuldades, não se entendeu com os que com ele seguiam. Viu que se passava o tempo e que a perseguição, para a recolagem, não começava, temeu não chegar à meta em tempo útil, ficou aprensivo. E desistiu.

Quando Manuel Alexandre e os seus pupilos souberam da desistência, já nada havia a fazer. Perderam-se Pacheco e quebraram-se a jura de não desistir ninguém, na equipa portuguesa. O precedente é mau. E o conjunto ficou prejudicado.

Além disso, a tática da marcha no pelotão teve resultados desastrosos na classificação de Sousa Cardoso. De terceiro, com todas as possibilidades de aguentar a posição e de recuperar, até, algum tempo, passou a 7.º e os 6 minutos e 49 segundos do seu atraso agravaram-se para 8 minutos e 20 segundos.

Dos outros, pioraram Pezoto Alves e Henrique Castro; subiram furos na classificação Jorge Corvo, Laurentino Mendes e Virgílio Nunes, e subiu furos e ganhou tempo Carlos de Carvalho. A lista completa é a seguinte:

Pezoto Alves, passou de 28.º para 30.º (aumentando o atraso de 19 m 46 s para 21 m 17 s); Jorge Corvo, passou de 37.º para 34.º (de 23 m 53 s para 25 m 24 s); Carlos de Carvalho, de 51.º para 42.º (de 32 m 23 s para 28 m 23 s); Laurentino Mendes, de 69.º para 57.º (43 m 41 s para 45 m 12 s); Virgílio Nunes, de 72.º para 68.º (43 m 47 s para 56 m 23 s); Henrique Castro, de 66.º para 75.º (de 42 m 13 s para 1 h 46 s).

Se até aqui ninguém tinha esperanças de modificações espectaculares, nada se modificou nesse aspecto. Com uma diferença: é que Sousa Cardoso, embora esteja agora mais longe do guia da classificação, está menos marcado para qualquer tentativa que pretenda lançar. Resta saber o valor que terá tal decisão...

ROBERT SOULIERES

Convento de Arouca

Na direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais efectuou-se hoje de tarde, um concurso publico para arrematação da empreitada no Convento de Arouca (monumento nacional), proseguimento das obras de adaptação para cedência aos salesianos. Agase de licitação era de 607 597\$00. As propostas apresentadas baixam a repartição competente para devida apreciação e estudo.

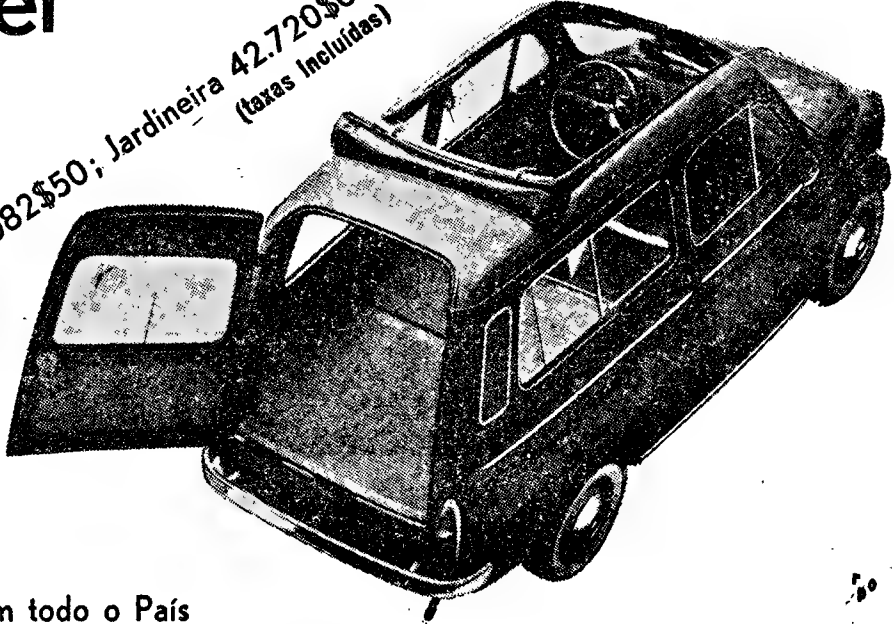


Tem PRISÃO DE VENTRE?

Beba AGUA DO MOUCHAO DA POVOA Regularizador das funções intestinais Laxativa Dep. Geral: Conde Barão, 48 Telefone 664378

O indispensável 500 D
indispensável
pela maniabilidade
indispensável
pelo espaço utilizável
indispensável
pela sobriedade

indispensável
pelas possibilidades (100 km/h)
Preço: Berlina com tecto de abrir 37.082\$50; Jardineira 42.720\$00 (taxas incluídas)



“Os automóveis FIAT provêm de Turim, berço da Nação. Visitem este ano Turim e as grandiosas Exposições do Centenário da Unificação de Itália.”

(Maio-Outubro 1961)

Fiat Portuguesa e seus agentes em todo o País

Pelos hospitais

CAIRAM DA MOTORETA — Em virtude de terem caído de uma motoreta, na Avenida da Índia, próximo de Alcantara, foram conduzidos ao Hospital de S. José o empregado de balcão sr. Mário de Almeida, de 33 anos, residente na Rua Fausto Guedes Teixeira, n.º 15, 1.º esquerdo, que ficou hospitalizado em consequência de contusões pelo tronco e cabeça, e Arménio Ferreira, de 29 anos, comerciante, morador na Travessa Henrique Cardoso, 36, 3.º Este, depois de tratado, recolheu à sua residência.

FOI COLHIDA NA ESTACÃO DE CAMPOLIDE — Com diversas escoriações pelo corpo, recolheu ao Hospital de S. José, a sr.ª D. Emília Rodrigues, de 48 anos, residente na Rua de São Julião, n.º 11, 4.º, esquerdo. Embarcara na estação do Rossio num comboio com destino a Sintra. Porém, ao chegar a Campolide, resolveu apear-se, mas fê-lo com tanta infelicidade que foi colhida por uma máquina que circulava numa outra linha.

ATINGIDO POR UM BERBEQUIM — Em estado desesperado, foi igualmente internado naquele hospital o operário sr. António Inácio, de 20 anos, residente em Pombeiros, Odivelas, o qual foi atingido por um berbequim, na Rua Bica do Sapato, quando trabalhava na reparação de um elevador. Ao princípio da tarde, o infeliz operário faleceu.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um papagaio; duas meias folhas de papel selado; luvas desirmanadas; um cabaz; chapas de inscrição de veículos; um sapatinho; uns óculos com lentes graduadas; um aparelho de transmissão de moto; uma pulseira de prata; uma carteira de plástico; duas bombas de ar; três bilhetes de identidade; um atestado médico; um saco de papel; um porta-moedas; quatro notas do Banco de Portugal; uma pasta de cabedal; um guarda-chuva; e uma cédula pessoal.

No CAFE IARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Reforçadas as fronteiras da Africa do Sul com Angola e a Betchuana.ândia

JOHANESBURGO, 6. — Anuncia-se, oficialmente, que as autoridades determinaram importantes medidas de precaução nas fronteiras da União Sul Africana com a Betchuanalandia e Angola, para proteger as populações bantus de uma extensão eventual dos actos de terrorismo que se verificam em Angola. — (F. P.).

O SIGNIFICADO DA VISITA DO MINISTRO FOUCHÉ, SEGUNDO «L'AUREOLE»

PARIS, 6. — Comentando a rebelião angolana, «L'Aurore» escreve hoje, com a assinatura de Henry Benazet: «Ninguém poderá mostrar-se surpreendido com a notícia

JOÃO GOULART

vai à China

BRASÍLIA, 6. — O Congresso autorizou o vice-presidente do Brasil, João Goulart, a ausentar-se do país.

No pedido apresentado ao Congresso, o vice-presidente explicava que a autorização lhe permitiria iniciar uma viagem à China Continental, à Polónia, à Austrália, aos Estados Unidos e a vários países da América Latina. — (A. N. I.).

EXPOSIÇÃO CHINESA EM GHANA

ACCRA, 6. — Uma delegação de oito membros da China Continental chegou, ontem, a esta cidade para preparar as instalações para uma Exposição Industrial Chinesa, que deve ser inaugurada em Accra no dia 20 de Agosto. — (A. N. I.).

ANTHONY EDEN

foi feito «lord»

LONDRES, 6. — A rainha Isabel elevou à categoria de «lord», com o título de conde, o antigo primeiro-ministro «sir» Anthony Eden, chefe do Governo na altura da crise do Suez, «sir» Anthony, que tem 64 anos, demitiu-se por motivos de saúde. — (F. P.).

de que, ontem, o ministro da Defesa sul-africano, J. J. Fouché, em visita oficial a Lisboa, tenha conferenciado demoradamente com os chefes do Exército, da Marinha e da Aviação de Portugal. Contactos uteis, mesmo necessários.

«A defesa de Angola e a do território limítrofe, o ex-Sudoeste Africano alemão, hoje sob a tutela de Pretória, não ficarão mais bem garantidas após o acordo dos dois Estados-Maiores?»

«Pode-se contar, de resto, com a energia dos «Afrikanders» para se fazerem respeitar, mesmo pelos «bonzos onusianos». E, assim, como oito comissários enviados por Manhattan se preparassem para desembarcar ali, a Polícia de Johannesburg recebeu ordem de não lhes permitir a entrada e recambiá-los para a Betchuanalandia britânica Nova humilhação em perspectiva para a O. N. U. e, admitamos, bem merecida. Em vez de procurar chicana em Lisboa e em Pretória, não seria preferível despachar os investigadores para os ex-Estados bálticos, a Arménia, a Geórgia e tantos outros países que foram livres mas presentemente sob o jugo de Moscovo?», pergunta, Henry Benazet, em conclusão. — (F. P.).

O «Daily Telegraph» tem esperanças

de que cessem todas as violências que ocorrem em Angola

LONDRES, 6. — O «Daily Telegraph», conservador independente, publica algumas informações do seu correspondente em Angola e conclui que «a política portuguesa não é, como se afirma, a de indiscriminado extermínio». E acrescenta: «Claro que a esperança de todos nós deve ser a cessação da morte e da violência em Angola, seja de que lado for. Mas isso não pode ser conseguido por um processo de tornar pretos os brancos ou vice-versa». — (Reuter).

HAVAS

os bons conhecedores preferem...



vinhos verdes
MOURA BASTO

Sempre que lhe seja apresentada a lista de vinhos, não hesite na escolha. Opte por vinhos de qualidade, seleccionados, com a garantia duma marca tradicional em vinhos verdes. Desde os vinhos verdes TINTO e BRANCO da sua garrafeira especial, passando pelo esplêndido ADAMADO — Colheita especial, até ao já consagrado CASAL DA DEVEZA, branco e tinto e agora o insuperável ROSÉ, em garrafas de litro, a preços populares, as

Caves

MOURA BASTO
AMARANTE

oferecem melhor qualidade em qualquer tipo

Unico Agente distribuidor no País:

J. CÂNDIDO DA SILVA

Av. Almirante Reis, 238 — Telefone 727643 — LISBOA

Rua de S. Luís, 12 a 18 — PORTO — Telefones: 22602 - 27202 - 34585 - 34656

DENTES REALMENTE BRANCOS FAZEM O SEU ENCANTO

Os seus dentes tão brancos e brilhantes dão ao seu sorriso mais encanto e graça. Seja mais atraente e sedutora mostrando ao sorrir dentes impecavelmente brancos e brilhantes.

Use Pepsodent.

Pepsodent, o único dentífrico com Írium, limpa cuidadosamente os seus dentes dando-lhes a brancura natural que ilumina a beleza do seu sorriso.

Use Pepsodent e sorria com confiança.



TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61-PP-19

BOLSA DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» lançava no dia 6 de Julho de 1931 a ideia de criar em Lisboa «O Jardim dos Poetas», onde se colocariam os bustos dos nossos poetas da época romântica: João de Deus, Cesário Verde, José Duro, Augusto Gil, Guerra Junqueiro — o dos «Simples» — António Nobre, Antero do Quental e tantos outros que é doce recordar e tão mal recordados andam. O povo convivia com eles, aprendendo os versos, e as crianças também. Em bancos de pedra seria incrustado o soneto mais perfeito, a quadra mais bela, a redondilha mais cantante, o vilancete mais harmonioso.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 17, A casa e o Mundo; 17 e 30, Canções; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, O pianista Liberace e sua orquestra; 19 e 10, Concerto, pelo sexto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 40, «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21, Noticiário — Crónica de Angola — Varanda da Europa; 21 e 30, Vinte minutos com o Sexteto Vocal Feminino; 21 e 50, «O ano do seu nascimento» (1901); 22 e 5, Concerto ligeiro; 22 e 30, Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23, Música de dança; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sonata n.º 29, op. 106», em si bemol maior, de Beethoven, pelo pianista Friedrich Gulda; 20 e 40, Arias de Mozart, «Ah! Como Eu Era Feliz!», da ópera «O Rapto do Serralho»; «Tormentos de fada a Espécies», da ópera «O Rapto do Serralho»; «Aproxima-se Finalmente a Hora», da ópera «As Bodas de Figaro», interpretada por Pierrette Alarie e Orquestra Filarmónica de Hamburgo, dirigida por Alberto Bittner; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Recital, pelo violoncelista Pedro Corostola, com a colaboração da pianista Nella Maisa; «Sonata para violoncelo e piano, op. 119», de Prokofiev; 22, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30, Música contemporânea: «Sinfonia de câmara, n.º 2, op. 38», (1939), de Schönberg, pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Herbert Haffner; «Oedipus-Rex», oratória de Stravinsky, interpretada por Paul Pasquier, Ernst Häffliger, Hélène Bouvier, James Loomis, André Vessières, Hughes Guenod, Sociedade Geral de Brassus e Orquestra da Suisse Romande, dirigida por Ernst Ansermet; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Programa da Associação Luís Braille; 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Artista; 18 e 15, Motivos portugueses; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Orquestra; 23 e 30, Fados e guitarradas; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Música regional portuguesa; 18 e 15, Rítmos de baile; 19 e 15, Imagens por música; 19 e 35, Uma orquestra; 20, Noticiário; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Mo-

tivos portugueses; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22, Programa «jazz»; 22 e 30, Canções; 23, Rua Larga; 23 e 30, Baile, do Pingum; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Conjuntos de ritmo; 22 e 35, Música seleccionada; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 a 1, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (Edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «Aventuras de «sir» Lancelot»; 20 e 15, «O Ideal Português»; 20 e 30, «As Melhores Histórias do Post»; 20 e 55, Garrafeira em Vila Franca de Xira; 21 e 10, Temas Literários; 21 e 30, Telejornal (Edição da Noite); 22, Episódio da série «Danger Man» (Programa Mabor); 22 e 35, Movimento Nacional Feminino; 22 e 45, «Chuca-Chuca e o Seu Conjunto»; 23 e 15, Transmissão dos Estudos do Porto: «António Pedro conversa sobre Teatro»; e 23 e 40, Telejornal (Últimas Notícias).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D

(Ver pelos painéis das imediações : telefones entre parêntesis)

ALVALADE — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara, 3-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 4 (681515).

ARELHO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinda, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lunguit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Av. Duque de Aveia, 203-B (41961) * Oliveira Viagas, R. Viriato, 29-29-A (43966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfca, 466-A, (782606) * Alegria, Est. de ranjeiras, 202 (780841).

Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — ANDRADE, R. do Alecrim, 125 (23446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTIAGO — Penin sular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Salutar, R. B. 75 (Bairro da Liberdade) (683694).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garça de Orta, 24 (663117).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVA — Canto, Est. das Lanjeiras, 202 (780841).

PEDROÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).

S. BENTO — Confiança, Pr. das Flores, 59 (27901) * Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST. AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

ST. MARTA — Luis de Magalhães, H., R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

LARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A tia de Charley».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «A grande jornada».

ESTÁDIO ALVALADE — «Holiday on Ice».

CINEMAS

S. LUIS — «Com jeito vai... comandante».

TIVOLI — «Laura».

S. JORGE — «Para além da cortina».

IMPÉRIO — «O comboio apitou três vezes».

EDEN — «O herói do bairro».

ODEON — «Ama Rosa».

POLITEAMA — «A rapariga da montanha».

MONUMENTAL — «A última aventura».

ALVALADE — «Com jeito vai... comandante».

CONDES — «C rei do circo».

AVIS — «Horror de Drácula».

ROMA — «Promessas de marinheiros».

OLIMPIA — «Com os dias contados».

RESTELO — «Nunca aceites nada de um estranho».

IDEAL — «A lei».

ARCO-IRIS — «Gorila, agente secreto».

COLISEU — «A lenda de Tom Doolley».

JARDIM CINEMA — «A vítima do medo».

PROMOTORA — «A amada infiel».

SALAO LISBOA — «Arizona».

ESPLANADA PORTUGALIA — «Brutalidade».

S. L. BENFICA — «A legião dos condenados».

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 6 — 23 e 15 (3,52 m.).

Dia 7 — 12 (3,42 m.).

Dia 8 — 0 e 29 (3,52 m.); 13 e 5 (3,53 m.).

BAIXA-MAR

Dia 6 — 16 e 44 (1,54 m.).

Dia 7 — 5 e 26 (1,43 m.); 18 (1,50 m.).

Dia 8 — 6 e 33 (1,37 m.); 19 e 2 (1,40 m.).

UM RECITAL

dos pequenos artistas

da Fundação Musical

dos Amigos das Crianças

No elegante e acolhedor pavilhão de recreio da sua propriedade, o sr. dr. Correia de Barros e sua esposa, D. Helena Abecassis Correia de Barros, ofereceram ontem, ao fim da tarde, uma recepção em honra do sr. comandante João Inocêncio Camacho de Freitas, governador da Madeira e de suas esposa e filha. Durante a recepção fizeram-se ouvir, com o maior agrado, os pequenos artistas da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, um verdadeiro «Centro Cultural Infantil» cuja existência se deve, como é sabido, à sr.ª D. Sofia Abecassis, infelizmente já falecida, e à escritora, professora e musicista Adriana De Vecchi.

A assistência, entre a qual se contava numeroso grupo de individualidades das mais marcantes dos meios intelectuais e artísticos de Lisboa não escondeu a sua admiração no final do interessante recital, durante o qual se executaram várias obras de Sousa Carvalho, Handel, Rameau, Chopin, Spire, Granados, Rui Coelho e Brahms.

Este simpático agrupamento artístico vai, em breve, efectuar alguns concertos em várias terras do País, com o auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian, no intuito de fomentar nas camadas juvenis de Portugal o gosto pela música e o seu ensino como meio eficaz na educação intelectual e social da criança.

MORREU AFOGADO

AMARES, 7. — Quando se banhava no rio Cávado, junto desta localidade, morreu afogado o menor José Pinheiro da Silva, de 13 anos.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650\$00	—	655\$00	Colonial do Buzi	102\$00	102\$00	102\$50
Cons. 3 % T. 10 ...	700\$00	—	705\$00	Ilha do Príncipe	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820\$00	—	825\$00	Incomati	—	—	1.400\$00
Centenários 4 % 1940	2.000\$00	—	2.005\$00	Moçambique	—	47\$00	49\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006\$00	—	Zambézia	—	84\$00	85\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—	Diamantes	445\$00	442\$00	450\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006\$00	—	Lobito	—	390\$00	420\$00
Externo 1.ª série	—	—	1.230\$00	C.ª Diversas	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.210\$00	—	1.220\$00	Cimentos Tejo	—	690\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—	Cimentos Leiria	—	560\$00	600\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.210\$00	1.230\$00	Crédito Predial	—	52\$50	53\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.370\$00	Industrial Aliança	—	311\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	Portugal e Colónias ...	—	445\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	205\$00	—	Nacional Navegação ...	920\$00	915\$00	940\$00
Obrigações	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	720\$00	—
Águas Lisboa 5 %	—	480\$00	510\$00	Port. de Celulose	—	3.200\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	99\$00	100\$50	Portuguesa de Pesca...	—	1.320\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	100\$50	—	915\$00	Port. de Tabacos	297\$00	296\$50	298\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	935\$00	Tabacos de Portugal...	—	—	625\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	935\$00	933\$00	935\$00	Sacor	3.650\$00	3.600\$00	3.700\$00
Gás Elect. 5 %	1.000\$00	995\$00	—	Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Águas Lisboa 1934	—	316\$00	320\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	83\$00	—	Águas Lisboa 1936	—	313\$00	317\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	87\$50	Elect. das Beiras	—	1.600\$00	1.610\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	93\$00	Gás e Electricidade ...	295\$00	294\$00	296\$00
U. E. P. 5 % 1951	93\$50	—	93\$00	H. Alto Alentejo	—	160\$00	161\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. Cávado	—	1.230\$00	1.250\$00
H. E. do Douro	912\$00	911\$00	913\$00	H. E. Zêzere	—	1.200\$00	1.205\$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	750\$00	—	Nac. de Electricidade ..	1.205\$00	1.201\$00	1.210\$00
C. P. 4 1/2	1.000\$00	1.000\$00	1.001\$00	União Eléctrica Port. ..	—	150\$00	170\$00
Metropolitano	930\$00	920\$00	930\$00	H. E. do Douro	—	1.175\$00	1.185\$00
Acções	—	—	—	H. E. Portuguesa	—	—	—
Bancos	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
Alentejo	—	—	600\$00	PAÍSES	COMPRA	VENDA	
Angola	—	1.000\$00	2.300\$00	África do Sul	35\$00	38\$00	
Espirito Santo	—	—	—	Alemanha	7\$30	7\$60	
Lisboa & Açores	—	2.050\$00	2.060\$00	América:			
Portugal	—	—	—	Dólares de 1 e 2	28\$90	29\$40	
Ultramarino	—	—	1.360\$00	Dólares de 5 a 1000	29\$00	29\$50	
Agricultura	—	—	61\$00	Argentina	\$33	\$38	
Seguros	—	—	—	Austria	\$110	\$115	
Mundial	—	330\$00	335\$00	Bélgica	\$57	\$59	
Sagres	—	—	2.000\$00	Brasil	\$11	\$12.5	
Tagus	—	—	—	Canadá	28\$00	28\$80	
Soberana	—	1.300\$00	—	Congo Belga	—	\$30	
C.ª Ultramarinas	—	—	—	Dinamarca	\$415	\$435	
Ag. Casseque	—	630\$00	670\$00	Espanha	\$49.5	\$51	
Ag. das Neves	—	—	280\$00	França (N. Franco) ..	\$585	\$610	
Agríc. Colonial	—	170\$00	—	Holanda	\$800	\$840	
Açúcar de Angola	—	900\$00	950\$00	Inglaterra	\$1\$00	\$3\$00	
Boror	—	180\$00	190\$00	Itália	\$04.63	\$04.83	
Cabinda	—	—	—	Marrocos	\$470	\$520	
Cadá	—	—	1.300\$00	Noruega	\$400	\$420	

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	35\$00	38\$00
Alemanha	7\$30	7\$60
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$90	29\$40
Dólares de 5 a 1000	29\$00	29\$50
Argentina	\$33	\$38
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$11	\$12.5
Canadá	28\$00	28\$80
Congo Belga	—	\$30
Dinamarca	\$415	\$435
Espanha	\$49.5	\$51
França (N. Franco) ..	\$585	\$610
Holanda	\$800	\$840
Inglaterra	\$1\$00	\$3\$00
Itália	\$04.63	\$04.83
Marrocos	\$470	\$520
Noruega	\$400	\$420
Suécia	\$550	\$580
Suíça	\$670	\$695
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290\$00	300\$00
Portugal — Barra	\$4\$10	\$5\$10
Portugal — Barra fino	\$4\$30	\$5\$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)

Prça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133—PPC—

Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valde

Walter Ulbricht

insiste pela elaboração de um Tratado de Paz com as duas Alemanhas

BERLIM, 6. — O presidente do Conselho de Estado e primeiro-secretário do Partido Socialista Comunista da República Democrática Alemã, Walter Ulbricht, falando no Parlamento da Alemanha Oriental, reclamou a imediata criação de uma «Comissão de Paz», de que fariam parte representantes dos Parlamentos e Governos das duas Alemanhas, a qual teria como finalidade a elaboração de um tratado de paz e preparar um acordo de boa vontade para melhorar imediatamente as relações entre as duas Alemanhas.

Este «acordo de boa vontade» prevê, principalmente, o desarmamento atômico das forças armadas alemãs, a limitação dos armamentos convencionais, a renúncia das duas Alemanhas a toda e qualquer propaganda guerrilha, a conclusão de um pacto de não agressão entre os países membros do Pacto de Varsóvia e os da N. A. T. O. e a criação de uma zona desmilitarizada na Europa.

Por outro lado, Ulbricht declarou que a Alemanha do Leste deveria ser admitida nas Nações Unidas. Preconizou uma vez mais a «neu-

Delegação comercial da U. R. S. S. de caracter permanente

chegou ao Brasil RIO DE JANEIRO, 6. — Uma delegação comercial soviética que vem instalar-se permanentemente no Brasil, chegou ontem ao Rio de Janeiro.

A abertura no Brasil do gabinete comercial da U. R. S. S. constituiu o primeiro resultado concreto obtido pela comissão econômica que o presidente Quadros enviou recentemente à União Soviética, sob a presidência do ministro Paulo Leão de Moraes. A delegação comercial soviética é chefiada por Victor Nicolaevitchasov e compõe-se de 10 membros.

A instalação dum gabinete comercial brasileiro em Moscovo está presentemente em estudo. — (F. P.)

SÉCULO E MEIO de independência

comemorou a Venezuela

CARACAS, 8. — Mais de 200 000 pessoas assistiram ao grande desfile militar para comemorar o 150.º aniversário da independência da Venezuela.

Ao lado das Forças Armadas venezuelanas, tomaram parte na parada, delegações militares da Colômbia, Peru, Argentina, México e Equador assim como uma delegação militar britânica chefiada pelo marechal Alexander de Tunis.

O presidente da República, Rómulo Betancourt, encontrava-se na tribuna oficial rodeado dos membros do Governo e do corpo diplomático.

No final da parada, deu-se um pequeno incidente: 5 jovens cubanos empunhando bandeiras cubanas, surgiram repentinamente em frente da tribuna presidencial manifestando-se a favor da luta contra o regime de Fidel Castro. Os 5 manifestantes foram imediatamente dispersos. — (F. P.)

Tentativa da travessia do Canal da Mancha debaixo de água

CALAIS, 6. — Fred Baldasare, de 37 anos, ex-pugilista profissional de Nova York, tentará atravessar a nado, debaixo de água, o Canal da Mancha, esta noite, se o tempo o permitir.

Baldasare, que chegou ontem a esta cidade, é marido do modelo Jane Baldasare, que tentou, sem êxito, o ano passado, por duas vezes, conseguir essa façanha.

Baldasare tentará atravessar a distância de cerca de 35 quilômetros entre Calais e Folkestone, entrando na água às 23 horas (T. M. G.) acompanhado pela treinadora «Fair Chance», de Folkestone e por um barco conduzindo jornalistas.

Cinco homens-rãs, que são sócios do Clube de Natação «Debaixo de Água» de Paris, e outro britânico acompanhando Baldasare na água, mudando, a intervalos, as suas garrafas de oxigênio. — (R.)

A ÉGUA

tem saudades da cabra...

WESTBURY (Nova York), 6. — A sr. Van Rillas, proprietária da égua francesa «Kracovie», telegrafou, a Jacqueline Kennedy, pedindo-lhe os seus bons ofícios para que a «Brigitte» possa entrar nos Estados Unidos.

«Brigitte», é uma cabra, fiel companheira de manjedoura de «Kracovie», que deve participar, em 14 de corrente, na corrida internacional de trote, de Nova York. Infelizmente, não pôde acompanhar o «crack» francês na viagem até a Nova York, porque os regulamentos americanos proibem a entrada de cabras nos Estados Unidos, por receio da febre aftosa.

Privada da sua companheira, a égua nega-se a comer, emagrece e entristece. Receia-se que não fique em estado de disputar a corrida. A sr. Van Rillas tentou proporcionar-lhe outra companheira, mas a «Kracovie» morde e escocinha todas as cabras americanas que se abeiraram dela.

Desesperada, a sr. Van Rillas resolveu expor o caso à esposa do presidente dos Estados Unidos. — (F. P.)

Os pontos da unidade entre os Ocidentais a respeito de Berlim

WASHINGTON, 6. — Fontes diplomáticas afirmaram hoje nesta capital que se esperava que a Grã-Bretanha, França e Estados Unidos enviassem este fim de semana mensagens ao Governo soviético relacionadas com a questão de Berlim.

Essas fontes disseram que as mensagens da Grã-Bretanha e da França seriam fundamentalmente iguais à resposta dos Estados Unidos ao memorando soviético entregue ao presidente Kennedy, após a sua conferência no mês passado em Viena com Nikita Krushchev.

As referidas fontes acrescentaram que o Governo da Alemanha Federal aproveitaria, provavelmente, a oportunidade para responder a um memorando russo, enviado, há meses, a Bonn.

As quatro potências ocidentais têm realizado conferências durante as duas últimas semanas nesta capital sobre os termos da resposta dos Estados Unidos ao sr. K.

«Anunciou-se que existe amplo acordo sobre os pontos fundamentais: rejeitar a exigência de Krushchev para um tratado de paz alemão, excepto na base da reunificação alemã, reafirmar as obrigações ocidentais para com o povo de Berlim Ocidental, e reassurar os direitos aliados no Oeste de Berlim. — (R.)

«ENDURECEU» A POSIÇÃO BRITÂNICA

LONDRES, 6. — Depois de certas hesitações quanto às possibilidades dum arranjo com a U. R. S. S., no que diz respeito à questão de Berlim, a posição britânica «endureceu». Lord Home e Marmillan ac-

A resposta ocidental a Moscovo sobre o desarmamento

WASHINGTON, 6. — As missões diplomáticas dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e República Federal Alemã, bem como um alto funcionário da Secretaria do Estado, fizeram, ontem, as últimas revisões aos textos do acordo entre as quatro potências ocidentais sobre o desarmamento, que vão ser entregues em Moscovo, em resposta à nota soviética de 17 de Fevereiro. — (F. P.)

FOI ASSINADO

o pacto russo-coreano

MOSCOVO, 6. — O presidente do Conselho soviético, Krushchev, acaba de anunciar a conclusão de um pacto de assistência mútua, amizade e cooperação, com a Coreia do Norte.

O anúncio foi feito quando Krushchev recebia no Kremlin o chefe do Governo norte-coreano, Kim Il Sung.

O pacto prevê assistência militar recíproca no caso de um dos signatários ser atacado por uma terceira potência. — (A. N. I.)

bam de afirmar a vontade do Governo britânico de defender os direitos da Grã-Bretanha e honrar os compromissos assumidos quanto a Berlim e Alemanha.

Não se trata — afirma-se — de ceder no que quer que seja e discutir com Krushchev, enquanto seguir a «política do ultimato». No caso em que o «leader» soviético ponha em execução o seu projecto de paz separada com a Alemanha Oriental, dar-se-iam credentes incidentes e o Governo de Londres não hesitaria em intervir. — (F. P.)

Voltou a tranquilidade à Argélia

ARGEL, 6. — Os muçulmanos da Argélia voltaram hoje às suas ocupações e parece regressar a tranquilidade ao território, embora as autoridades francesas tenham a repetição dos actos de violência, quando dos funerais das vítimas dos tumultos de ontem.

As forças de segurança mantêm-se nas suas posições ao redor dos bairros árabes das cidades principais.

Os autocarros dos transportes públicos estão já em circulação de-

Direitos consignados na Carta Social do Conselho da Europa

ESTRASBURGO, 6. — A carta social, em estudo, há muitos anos, pelo Conselho da Europa, foi agora aprovada na sua redacção definitiva pela comissão dos ministros dos Dezasseis, reunida nesta cidade.

Este estatuto corresponde ao plano social da Convenção Europeia dos Direitos do Homem, no plano das liberdades fundamentais. Proclama os seguintes direitos: direito ao trabalho em condições equitativas; segurança e higiene no trabalho; uma remuneração justa; protecção das crianças e dos adolescentes; orientação e a formação profissionais; segurança social.

A assistência social e médica; protecção da família, da mãe e da criança; protecção e assistência dos trabalhadores migrantes; a formação de sindicatos e a negociação colectiva; e, pela primeira vez num tratado internacional, o direito de greve.

A carta social do Conselho da Europa abre um período novo na história dos direitos dos trabalhadores europeus.

Será assinada, solenemente, no Outono, em Turim, pelos representantes dos Governos interessados. — (France Presse)

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao CAFÉ MOUSINHO.

Kassem inspeccionou a fronteira do Iraque com o principado do Kuwait

(Continuação da 1.ª página)

encontra-se, agora, na Arábia Saudita. Conta com o apoio do presidente da R. A. U., Nasser, cujo embaixador nas Nações Unidas, Omar Loufi, declarou ontem, na sessão do Conselho: «Esta divergência entre dois Estados árabes devia ser resolvida dentro do âmbito da Liga Árabe».

Notícias do Cairo revelam que Loufi recebeu instruções para insistir na evacuação das tropas britânicas, mas não tem ainda ordens que lhe permitam elaborar a ordem. Isto reflecte o que carece ser a atitude geral na O. N. U. — não precipitar os acontecimentos, na esperança de que o conflito se resolva a seu tempo. Alguns diplomatas árabes chegam até a afirmar, categoricamente, que o Conselho de Segurança não agirá. — (A.N.I.)

A R. A. U. CONSIDERA PREMATURO O PEDIDO DE ADMISSÃO DO KUWEIT

CAIRO, 6. — A agência noticiosa «Médio Oriente» anunciou, na noite passada, que a República Árabe Unida considera «como prematuro» o pedido do Kuwait para filiação nas Nações Unidas.

A agência acrescentou que a R. A. U. julgava que a questão devia ser adiada até as tropas britânicas retirarem do Kuwait. — (R.)

KASSEM INSPECIONOU A FRONTEIRA COM O KUWEIT

BAGODÁ, 6. — Rádio Bagodá comunicou, na noite passada, que o primeiro-ministro iraquiano, general Kassem, efectuara, ontem, uma inspecção aérea, que durou três horas, à zona Sul do país, perto da fronteira com o Kuwait.

Após sobrevoar essas áreas num avião militar, Kassem afirmou que o Iraque era uma nação pacífica e não agressiva — «mas defendemos os nossos direitos e a pátria».

O primeiro-ministro iraquiano disse, ainda, que a Grã-Bretanha sabia que o Kuwait era parte do Iraque e que «até este momento»

pois de terem interrompido as carreiras durante todo o dia de ontem, pois a maioria dos seus condutores é muçulmana. — (A. N. I.)

FERHAT ABBAS INTERESSADO EM ESTREITAR RELAÇÕES COM A FRANÇA

CASABLANCA, 6. — Ferhat Abbas, primeiro-ministro do «Governo Provisório Argelino», declarou, a noite passada, nesta cidade, durante um almoço: «Vamos edificar um «Maghreb» árabe (África do Norte Árabe), que terá mais de 30 milhões de habitantes».

Abbas acrescentou que o seu Governo estava preparado para «se associar, numa base de igualdade, com qualquer Estado, especialmente com a França».

Ferhat Abbas e três dos seus ministros têm travado conversações particulares com o rei Hassan e os seus ministros, durante a sua visita a esta cidade. — (R.)

KRUCHTCHEV

contra a divisão da Coreia

MOSCOVO, 6. — Nikita Krushchev, discursando durante uma recepção oferecida pelo embaixador da Coreia do Norte, Lee Son Un, em honra de uma delegação do seu país, chefiada pelo primeiro ministro, marechal Kim Il Sung, de visita a esta capital, afirmou na noite passada: «Julgamos que deve ser posto termo à situação anormal resultante da divisão artificial da Coreia».

O chefe do Governo soviético acrescentou que todas as tropas estrangeiras deviam ser retiradas da Coreia do Sul, «para dar ao povo coreano a oportunidade de decidir o seu próprio destino. — (R.)

DE ROSSO

ganhou a 5.ª etapa da Volta do Futuro

AIX (França), 6. — De Rosso, de Itália, ganhou a quinta etapa da Volta do Futuro. — (A. N. I.)

o seu país não fizera avançar «um único soldado».

Kassem acrescentou que o Iraque, que combatia o imperialismo britânico há mais de 40 anos, continuaria a fazê-lo «por todos os meios legítimos», até os países árabes no Golfo Pérsico serem libertados e o Kuwait — «a parte roubada» — ser restituído à terra-mãe. — (R.)

Nova comissão estuda a troca de prisioneiros cubanos por tractores

MIAMI, 6. — Constituiu-se, ontem, nesta cidade, uma nova comissão «tractores-prisioneiros» formada por exilados cubanos.

Um informador da mesma comissão declarou que ia tentar angariar fundos a fim de poder comprar os tractores que Fidel Castro pede em troca de cerca de 1200 prisioneiros cubanos.

A mesma comissão tencionaria pedir à antiga comissão já dissolvida, a entrega dos milhares de cartas que recebeu enquanto esteve activa e que contém contribuições para o fundo de compra dos tractores.

Não foram revelados os nomes dos membros da nova comissão, mas tratar-se-ia na sua maior parte, de parentes dos prisioneiros. — (F. P.)

ESCONDIDAM AS PISTOLAS DEBAIXO DAS SAIAS

MIAMI, 6. — Os jornais locais publicam hoje fotografias de duas lindas raparigas cubanas com as saias levantadas para mostrarem como escondiam as pistolas que alguns cubanos anticomunistas utilizaram, na segunda-feira, para obrigar um avião cubano a aterrar em Miami.

As raparigas, de 19 e 24 anos, prenderam as pistolas às coxas com adesivo e conseguiram escapar às buscas feitas no aeroporto. Uma vez a bordo pagaram as pistolas aos homens que obrigaram o piloto a aterrar em Miami. — (R.)

OS DESEMPREGADOS nos Estados Unidos

umentam

WASHINGTON, 6. — O Departamento do Trabalho norte-americano anuncia que, embora o numero de pessoas empregadas tenha subido ao numero «record» de 68 700 000, em Junho, o numero de desempregados subiu substancialmente devido a rapazes e raparigas que deixaram a escola e procuram trabalho. O numero de desempregados atinge agora 5 600 000 dos quais 900 000 são jovens que acabaram os seus cursos em Junho passado. — (R.)

Cruzeiro às Ilhas do Atlântico AÇORES — MADEIRA — CANARIAS — MARROCOS e ANDALUZIA

de 26 de Julho a 4 de Agosto (10 dias)

A bordo do moderno transatlântico «CABO SAN VICENTE», de 18.000 Toneladas, da Companhia «YBARRA»

PREÇOS DESDE ESC. 3.480\$00

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

Programas, informações e inscrições na

EUROPEIA

AGÊNCIA TURÍSTICA

231, Avenida da Liberdade, 235

LISBOA—Telef. 73.61.21 (10 linhas)

PARTIDA GARANTIDA

— É difícil morrer, pai?
— Não, creio que é muito fácil, Nick. Depende.
«Pais e filhos», narrativa de Hemingway.

Ernest, personagem de Hemingway

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 154

HEMINGWAY

«...Por terem bom senso, interessam-se pela morte, e não passam a vida a fugir a essa ideia e a desejar que a morte nunca venha — apenas para, afinal, darem de frente com ela no momento de morrerem».

(E. Hemingway)

Ainda está quente o cadáver de Ernest Hemingway e já algumas livrarias dispõem nas montras, em lugar proeminente, aquelas das suas obras que tinham em «stock». E já alguns cronistas se lembram, de repente, daquelas palavras de elogio que nunca pronunciaram, mas não podem conter por mais tempo.

Um cínico diria que estas homenagens póstumas não deixam de ser reminiscências da solicitude do abutre. Um simples afirmaria que se trata unicamente de pura, piedosa e pública manifestação de pesar. Um desiludido já não teria, por definição, ilusões, mas também não exageraria nas inferências: tais cronistas estimam mais as próprias crónicas que as alheias, ainda quan-

por JOSÉ PALLA E CARMO

do estas ultimas fossem de Hemingway, mas sobretudo quando aquelas primeiras forem acerca de Hemingway; e as livrarias são movidas tão-somente pelo legítimo e comercial intuito de chamar a atenção do comprador, ou de corresponder á curiosidade dele, subitamente despertada ou reavivada pela morte do escritor. E' que, realmente, a morte e um prémio literário são as mais eficazes maneiras de fomentar as vendas junto daquele sector do publico normalmente desatento.

Ora, também este artigo, rapidamente redigido, por assim dizer á beira da campã, sobre o joelho, revestirá automaticamente a mesma aparência de oportunismo saprofi-

tário, embora não o tenham palavras de comoção urgente e irremediável.

E, todavia, eis-me discorrendo sobre a morte de Hemingway. Por várias razões o faço. Em primeiro lugar, porque honrosamente para tal sou solicitado; e, sobre o não poder furtar-me senão alegando razões objectivamente menos inaceitáveis que as anteriores, mais magra ainda seria a homenagem do silêncio, que, aliás, só resulta quando alguém fala a prevenir que vai haver silêncio. Depois, porque muito daquilo que se segue o disse já, por outras palavras, há mais de um ano. Finalmente, porque acontece

(Continua na página central)

HEMINGWAY NA TAUROMAQUIA

por ROGÉRIO PEREZ

Conheci Hemingway em 1926 quando coincidimos em várias das 78 corridas que «Niño de la Palma» toureou em Espanha nesse ano em que nos deu a ilusão de que iniciava uma carreira gloriosa. Aconteceu que Cayetano Ordoñez tudo deixou perder por apatia, e ambos ficámos com água na boca, mas sempre convencidos de que admiráramos um grande toureiro. E tão convencido esteve Ernest Hemingway que o fez protagonista da sua primeira novela tauromáquica, «Fiesta», a que se seguiu um período de desilusão do genial repórter pelas corridas de

(Continua na página central)



«O mundo é belo e vale a pena batermo-nos por ele. Não o quero deixar. Tem muita sorte de ter vivido tão bem — dizia Jordan para consigo — Tiveste tanta sorte. Não vais lamentar-te? Mas gostaria de poder transmitir o que aprendi. — «Porque os sinos dobram»

A OFENSIVA CESARINY

— Otto livros em dois volumes



Mário Cesariny

Este Verão marroquino parece ter liquefeito o bloco de gelo que, segundo alguns, envolvia Cesariny e a sua poesia. Duas editoras, a Guimarães e a Delfos iniciaram a ofensiva Cesariny. Alvo: o publico. Local: a Feira do Livro. Otto livros em dois volumes. A Delfos lançou «Poesia (1944-55)», de Cesariny, que inclui «Discurso sobre a Reabilitação do Real Quotidiano», «Pena Capital», «Manual de Prestidigitação» e «Alguns Mitos Maiores, Alguns Mitos Menores Propostos á Circulação pelo Autor» e publica dois livros inéditos, «A Poesia Civil» e «Estado Segundo». A Guimarães editou «Planisfério e outros poemas». E a Delfos prepara uma nova edição Cesariny.

SAROYAN EM LISBOA

por BEÇA MURIAS

(Ler notícia na 22.ª pág.)

O PRÉMIO RICARDO MALHEIROS para Mário Braga

Conhecido o nome do Prémio Ricardo Malheiros 1960, Mário Braga, (por «O livro das sombras»), escolhido por um júri de que fazem parte o dr. Augusto de Castro e os profs. Vitorino Nemésio e Prado Coelho, entrámos imediatamente em contacto com o escritor, que vive em Coimbra.

— Mário Braga, como recebeu a notícia do Prémio Ricardo Malheiros a «O livro das sombras»?

— A notícia da atribuição do prémio, que me não foi ainda comunicada oficialmente, causou-me natural alegria, pois é sempre agradável ver o nosso trabalho valorizado. Grande parte desse prazer vem do facto de, através do meu livro, se ter galardoado o realismo português, quando parece estar em moda, alguns sectores, diminuir a importância desse movimento literário.

— Qual o significado que atribui ao prémio em relação á sua obra?

— O Prémio Ricardo Malheiros de 1960, atribuído pela Academia a «O livro das sombras», respeita, quanto

a mim, a toda a minha obra literária, sete volumes de contos e novelas, todos eles realistas, tematicamente voltados para a análise e descritivo da vida portuguesa, rural e citadina. A sombra que veste os personagens deste livro é a da realidade em que vivem os «Serranos» e sucedem as «Histórias de vila», a da realidade em que vivemos. Outros aspectos dessa mesma realidade solicitam constantemente o escritor, e

o prémio é de certo modo um estímulo a todos os que estão dispostos a profundar e exprimir as condições concretas da vida portuguesa.

— Quais são os seus projectos literários imediatos?

— Escrevi a primeira novela de um futuro livro cuja acção se realizará num outro plano da vida social. Assim como em «Histórias de vila» e depois em «O livro das sombras» usei um tratamento diferen-

te, adequado aos respectivos temas, neste novo volume terei necessidade de procurar novos processos tam-

(Continuação da página central)

Augusto de Castro:

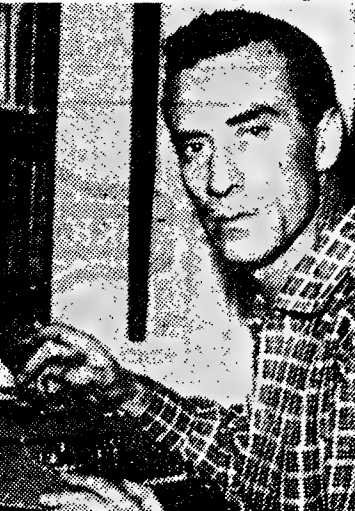
— MÁRIO BRAGA,

paisagista do drama do povo

O dr. Augusto de Castro declarou-nos:

No numero das obras apresentadas á designação do Prémio da Academia das Ciências, o «Livro das Sombras», de Mário Braga, mereceu a especial atenção do Júri, não só pelas qualidades de narrador que, na arte difícil do conto, o Autor revela, mas também pela espontaneidade e sensibilidade da sua expressão literária.

É impossível, a meu ver, no juízo que implica a concessão de um prémio, desligar e isolar um livro do conjunto da obra de um escritor. O «Livro das Sombras» é o décimo volume de contos e novelas de Mário Braga. O conto é um dos mais difíceis géneros literários e tem, na nossa literatura, uma nobre tradição que é mister incitar e distinguir. É o soneto da prosa. O Júri da Academia não podia deixar de premiar em Mário Braga, paisagista do lirismo e do drama do povo e da terra portuguesas, a sua fecunda e brilhante vocação de contista. Alguns trechos do «Livro das Sombras», como das suas obras precedentes, são belíssimas águas-fortes em que perpassa o ardente sopro da piedade humana e da grandeza rustica. São autênticas páginas portuguesas dum Escritor admiravelmente inclinado sobre a dor e a palpação da Vida. A designação da Academia consagra essa tarefa e essas brilhantes qualidades dum novelista na plena maturidade do seu talento.



Mário Braga

Prémios Ricardo Malheiros

- 1933 — «As três mulheres de Sansão», de Aquilino Ribeiro
1934 — «Terra Fria», de Ferreira de Castro
1935 — «Miradouro», de Antero de Figueiredo
1936 — «Dono sem dono», de Samuel Maia
1938 — «Ana Paula», de Joaquim Paço d'Arcos
MENÇÕES HONROSAS: «Gente de bem», de Assis Esperança; «Cadeia Eterna», de Barros Ferreira; «Segredo», de Pedro Homem de Melo.
1939 — «Aldeia das Águas», de Guedes de Amorim
1940 — «Novas Estrelas», de Mário Beirão
1941 — «As Inocentes», de Augusto da Costa
1942 — «Calcanhar do Mundo», de Virgílio Godinho
1943 — «Gentio Branco», de Hugo Rocha
1944 — «Mau Tempo no Canal», de Vitorino Nemésio
1945 — «Maria da Lua», de Fernanda de Castro
1946 — «Servidão», de Assis Esperança
1947 — «Terra Campa», de Noel Teles
1948 — «O Castigo de D. João», de Urbano Rodrigues
1949 — «Horizonte Cerrado», de Alves Redol
1950 — «Cárcere Invisível», de Francisco Costa
1951 — «Entre duas Labaredas», de Sousa Costa
1952 — «A Primeira Viagem», de Maria da Graça Azambuja
1958 — «Uma Pedra no Charco», de Urbano Tavares Rodrigues
1959 — «Galvotas em terra», de David Mourão-Ferreira
1960 — «O Livro das Sombras», de Mário Braga
1953 — «Minas de São Francisco», de Fernando Namora
1954 — «Criminosos», de Carmen de Figueiredo
1955 — «Infancia de que nasci», de Natércia Freire
1956 — «Cabo das Tormentas», de Lita Scarlatti
1957 — «Obed», de Campos de Figueiredo

PIONEIRA**da aviação**

Helena Sutrien, a aviadora belga que se tornou célebre há 50 anos nos tempos heróicos da aviação, faleceu em Paris, com 84 anos.

Desde nova que a sua paixão pelos desportos era notória. Em 1908, Helena fez o seu primeiro voo oficial a bordo da famosa «Semiselle» de Santos Dumont. Em 1911, ganha a primeira prova internacional de velocidade em Florença.

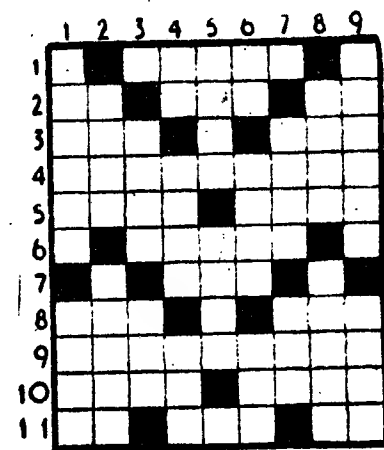
Toda a sua vida foi uma cadeia de sucessos que a tornaram uma das mulheres mais conhecidas internacionalmente.



— Devo dizer-te que a nossa nova vizinha é muito comunicativa.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO
Problema n.º 2362



HORIZONTAIS: 1 — Homem de armas na China antiga. 2 — Artigo definido. Cabelos brancos. Viração. 3 — Utensílios domésticos. Ocasão. 4 — Repelem. 5 — Invulgar. Dá urros. 6 — Jogo dianteiro das carretas de artilharia. 7 — Artigo definido. Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Uma das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Acreditei. 9 — Tremeluzir. 10 — Nome de uma flor. Grande afeição. 11 — Campeão. Isolados. Apelido. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

VERTICAIS: 1 — Raspara. Trabalho. 2 — Apaga. Naípe das cartas de jogar. 3 — Pantorrilha. Eia! 4 — Antes de Cristo. Malogra. Título do soberano da Pérsia (pl.). 5 — Arroz em casca. Triturou. 6 — Artigo definido. Despidas. Pêlos de certos animais. 7 — Medonho. Numeral. 8 — Má sorte. Sementes de cereais. 9 — Perfumes. Apre!

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 2361
HORIZONTAIS: 1 — Lada. Dama. 2 — Adir. Amar. 3 — Avaliar. 4 — Agi. O. Ria. 5 — Cada. AMOR.

**«Os adoradores do Sol»
uma nova seita religiosa**

De vez em quando o Mundo é surpreendido por uma nova tendência ou uma nova atitude que surpreende toda a gente.

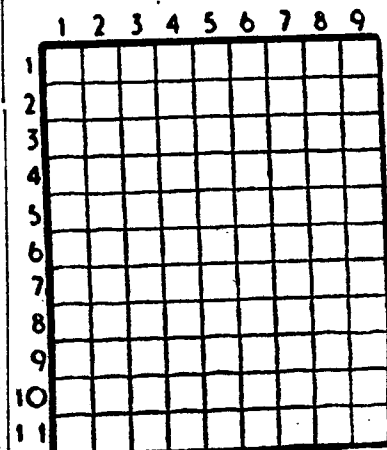
Surgiu agora, em França, um «mago» à maneira antiga, Mikhaél Ivanoff, que fundou uma seita religiosa de adoradores do Sol e reuniu já cerca de 200 pessoas entre as quais se contam alguns nomes muito conhecidos. Dentre eles é notável o caso da vedeta cinematográfica, Pascale Petit, que deixou o marido por este se recusar a aderir à religião, e passou a acompanhar Gianni Esposito, um jovem actor que lhe é inteiramente dedicado e aos princípios da nova-velha mística.

Todos os dias se reúnem numa grande propriedade situada a alguns quilómetros de Paris e, aí, assistem ao nascer do Sol rendendo-lhe homenagem.

A actriz anda absolutamente descontrolada com a acção do «mago», que, diz, possui um conhecimento universal de todas as coisas e é a pessoa indicada para lhe dizer o que deve, ou não, fazer em cinema.

7 — Usa. Asa. 8 — Mn. Não. Nb. 9 — Ateu. Tudo. 10 — PAGA. Oram. 11 — Asas. Sara.
VERTICAIS: 1 — Ld. Aço. Mapa. 2 — Adaga. Untas. 3 — DIVIDAS. Ega. 4 — Ara. Anuas. 5 — Ló. 6 — Dai. Aotos. 7 — Amarmos. Ura. 8 — Mário. Andar. 9 — Ar. Aro. Boma. Provérbio: O AMOR NÃO PAGA DIVIDAS.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4408



HORIZONTAIS: 1 — Adiciona. Rezar. 2 — Pertences. Retarde. 3 — Aquilo que prejudica. 4 — Tempo do verbo ir. Ruim. 5 — Combinem. Semelhante. 6 — Aquele que muda com facilidade de opinião. 7 — Esteiro. Oportunidades. 8 — Pronome pessoal. Chefe etíope. 9 — Pronome pessoal. 10 — Narrativa popular em verso. Troça. 11 — Rezas. Foi para fora.

VERTICAIS: 1 — Pronome possessivo. Apelido. 2 — Artigo definido. Procede. Viração. 3 — Ribeira que nasce na serra da Arrábida e desagua no Tejo. Apelido. 4 — Abreviatura que nas receitas médicas corresponde a adicione. Mãe de Rómulo. Fileiras. 5 — Preposição. Três mil em romano. Símbolo químico do érbio. 6 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Botequim. Artigo definido. 7 — Lista. Sãs. Intemeratas. 8 — Atmosfera. Doenças. Escarnece. 9 — Carretas de artilharia. Distrito do Estado da Índia.

Solução do problema n.º 4407
HORIZONTAIS: 1 — Satã. Foca. 2 — Ara. Arcos. 3 — Me. Ali. As. 4 — Umas. Atro. 5 — Rim. 6 — Liça. Dita. 7 — Ró. Roma. 8 — Casa. Aoto. 9 — Ad. Lar. Ur. 10 — Larva. Pai. 11 — Ásia. Sara.
VERTICAIS: 1 — Samuel. Cala. 2 — Arem. Iradas. 3 — Tá. Arcos. Ri. 4 — Ásia. Alva. 5 — Al. Aa. 6 — Fria. Doar. 7 — Oc. Teimo. Pá. 8 — Coar. Tatuár. 9 — Assola. Oriá.

DIZ QUEM SABE

A experiência é um remédio que chega sempre tarde.

MADAME DE LA TOUR
* Experiência é o nome que cada um dá aos seus erros.

ÓSCAR WILDE
* A experiência é a mestra dos parvos.

HOMERO
QUEM CANTA

seu mal espanta...

Dizem que amar é viver,
Mas mesmo morte que fosse,
Se acaso amar é tão doce
Quem me dera a mim morrer.

CARLOS AMARO

Herberto Helder
— poeta órfico

por ANTÓNIO RAMOS ROSA

de o coração se consome devagar». E toda a sua poesia é essa doação «às coisas mínimas», humildade e plenitude, excesso e inocência, alegria e terror, desejo e angústia, esplendor e obscuridade, como ele maravilhosamente o exprime neste extraordinário grito:

Como pode um coração absorver tanta matéria, tanta inocência da terra!

A sua poesia é uma celebração, a glorificação do Mundo «aberto» (na acepção rilkeana), do fogo essencial, «a tensão de um começo infinito», uma aproximação da eternidade que Novalis afirmava existir «em nós com o seu mundo passado e futuro». E' nesse ponto de intersecção de relações infinitas que a poesia de Herberto Helder congloba toda a prolixidade elementar, a «desordem da carne», a obscuridade do «fogo irrevelado» («Aqui como um lugar onde a sombra é gémea de um fogo irrevelado»), nesse nível verdadeiramente germinal, onde tudo se «engolfa no próprio leite renascente». Herberto Helder é hoje, talvez, no nosso País, o poeta vivo que mais profundamente se abismou no sacral com a profundidade e a seriedade que exige o que não é uma «descida aos infernos», porque é o encontro desse ponto extremo onde se superam as

antinomias da consciência segregada. Podemos afirmar, ponderando devidamente todas as palavras, que Herberto Helder é, de entre todos os poetas da sua geração, o único que em alguns dos seus poemas ou, pelo menos, nalguns dos seus passos, nos dá a emoção do sublime e nos faz convencer por momentos de que estamos perante uma presença genial (perdão, não estou a chamar-lhe génio, Herberto Helder!). Não consegue ele, para além de um certo barroquismo ou preciosismo, que é o perigo que espreita esta poesia e é o grave defeito que num ou noutro passo lhe podemos assinalar, não consegue, dizíamos, ser ele um dos raros a atingir, mais do que uma vez ou duas, momentos de exemplar depuração formal e interior como, por exemplo, o terceiro poema da «Elegia Multipla», de que extraímos este passo:

Ouvi dizer que os mortos respiram com luzes transformadas.
Que têm olhos cegos como sangue.
Este corria assombrado.
Os mortos devem ser puros.
Ouvi dizer que respiram.
Correm pelo orvalho dentro, e depois estendem-se. Ajudam os vivos.
São doces equivalências, luzes, ideias puras.
Vejo que a morte é como romper uma palavra e passar.

Será difícil encontrar na nossa poesia actual imagens de uma audácia e justeza como esta, que nos dá toda a desmedida medida da separação infinita e da infinita tristeza e paixão que um filho sente pela mãe morta:

Não há guindaste que te levante do coração das águas

Um dos exemplos mais convincentes que podemos dar da maravilhosa imaginação poética de Herberto Helder é esse espantoso poema II de «Fonte», no

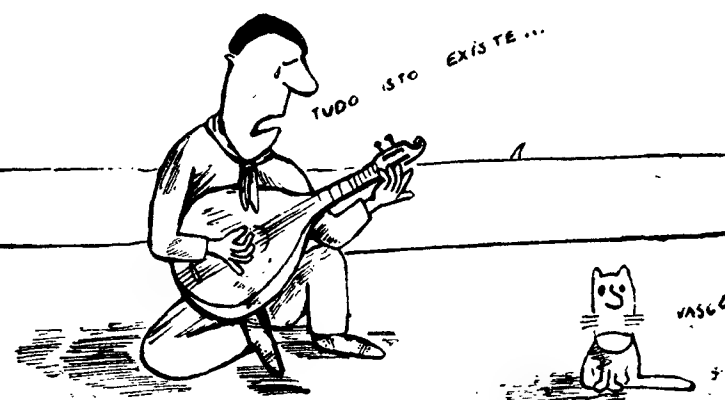
qual o poeta logra estabelecer uma perfeita equivalência figurativa do amor maternal e filial e da violenta e pura reciprocidade de ambos:

As mães são as mais altas coisas que os filhos criam, porque se colocam na combustão dos filhos, porque os filhos estão como invasores dentes-de-leão no terreno das mães.
E as mães são poços de petróleo nas palavras dos filhos, e atiram-se, através deles, como jactos para fora da terra.
E os filhos mergulham em escafandros no interior de muitas águas,
e trazem as mães como polvos embrulhados nas mãos e na agudeza de toda a sua vida,

Um outro maravilhoso poema, o IV de «O Poema», é como que o acto mágico de captação da essência de um objecto, (uma laranja), a identificação e recíproca transformação do sujeito e do objecto através do acto que os revela unos e afins: «— Talvez todo o enigma materno me fosse dado/de ins-

piração/através da língua, por confusos órgãos, a todo um corpo/tenso e apto aos segredos e ás/delicadas subtilezas da terra./Talvez esta laranja me dotasse de uma atenção/vertiginosa/e tudo fos-

(Continua na página seguinte)



REVISTAS LITERARIAS: — Vasco interpreta «Bandarra»



MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO
— SOBRESSELENTES —
ENTREGAS IMEDIATAS
C. SANTOS LDA.
TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

SAROYAN NA FEIRA DA LADRA

por BEÇA MÚRIAS



Saroyan sopra numa corneta de barro

Durante pouco mais de um dia, William Saroyan esteve em Lisboa. Apesar de ser um homem extraordinariamente parecido com os seus retratos (que alguns lisboetas já viram publicados aqui ou ali) e apesar de já cá ter estado também em, 1958, andou por onde muito bem quis sem que uma só vez o tivessem reconhecido. A nossa cidade começa a habituar-se ao vai-e-vem do turista e um sujeito de voz de trovão longos bigodes de sargento e camisola as riscas já não chega decididamente para despertar a atenção a ninguém. Outros seus confrades que nos têm visitado fazem-se anunciar pela pompa publicitária, precisamente para que isto não possa de forma alguma acontecer. E no fim quando já não há mais «whisky» para oferecer (durante o clássico «cock-tail» do primeiro dia), nem mais livros para autografos («o sr. Fulaninho estará amanhã na livraria «tal» para autografar a tradução portuguesa do seu romance, etc.»,) aquele reduzido escol de «eleitos» que teve a subida honra de trocar algumas frases «com ele» chega à conclusão de que, afinal, não é bem o homem que o escritor fazia supor...

Que com William Saroyan acontece exactamente o contrário. O seu «whisky» foi a água dos bicos de Lisboa e o aperitivo para o almoço meia duzia de pastéis polvilhados de canela e açúcar, que devorou (é o termo) a caminho da Torre de Belém...

Exprime-se, movimenta-se, emociona-se duma maneira que nos obriga, sem darmos por isso, a recordar um das suas personagens, o Saroyan turista tem um estilo pelo menos tão original como o Saroyan escritor. Este não se cansa de repetir aos quatro ventos, por exemplo, as regras essenciais do conto: 1.ª Não prestes atenção às regras que os outros fazem. Escrevem-nas para seu uso e portanto que vão para o diabo; 2.ª «Esquece Edgar Alow Poe e O. Henry e escreve o género de contos que te sintas capaz de escrever. Esquece tudo aquilo que os outros escreveram, seja o que for, e finalmente, a 3.ª regra, que o escritor confidencia ser a melhor. «Aprende a escrever à máquina, para poderes escrever o mais depressa possível...».

Ora o turista Saroyan, e o seu filho Arum, esquecem nesta viagem pelo Mundo em que andam, iniciada em Paris há pouco mais de duas semanas e que só tem o seu termo em Outubro, após os dois terem percorrido a Europa da Finlândia à Grécia, e o Norte de África, «Tudo aquilo que os outros escreveram», ou lhes dizem sobre a melhor maneira de «ver».

Em Lisboa, apesar de não ter deixado de passar pelos Jerónimos («Um dos mais belos monumentos do Mundo»), pela Torre de Belém, onde não passou do primeiro piso: «na minha casa de Paris, que não tem elevador, subo todos os dias cinco andares de escadas... Agora estou em férias») passou a maior parte do seu tempo na Feira da Ladra e na Estufa Fria, com o Teatro Popular de Lisboa, a assistir aos ensaios dos autos de Gil Vicente, que ali vão subir à cena.

No Campo de Santa Clara, Aram comprou uma escova para o calçado e o pai um «ovo» de remendar meias e uma velha corneta. Mas para fazer isto, duas bem simples aquisições, o escritor hesitou entre uma caixa de música italiana com quatro «rolos» de minuetes (e quatro contos de preço), medidas antigas de cobre e um enferrujadíssimo florete.

Ao passar pela banca dos livros usados pediu-nos que vissemos se, no meio daquela confusão de toda a espécie de volumes, não estaria, por acaso algum exemplar de «O Assírio» ou de qualquer outro livro seu traduzido para português. Os nossos esforços foram baldados.

— E pena, lamentou-se Saroyan. E sabe por que ainda não tenho esse livro, bem como nenhum dos outros que se encontram traduzidos em português?

Não sabíamos. E o grande humorista americano explicou-nos, amavelmente, com um brilho matreiro nos seus olhos negros:

— É porque por nenhum deles recebi um tostão sequer de direitos. — Então, foram...

— Foram, foram... e estou-lhes muito grato por me terem traduzido. Evidentemente, preferia ter recebido qualquer coisa... Mas não faz mal.

A conversa prologou-se durante mais algum tempo sobre este ponto, e Saroyan declarou-nos:

— «O Assírio» inspirou-se na fi-

gura de Calouste Gulbenkian.

E a nossa pergunta surgiu naturalmente:

— Mas Gulbenkian era arménio. Porque deu então esse título ao livro?

— É que já tinha escrito tanta coisa sobre arménios!... E, além disso, os assírios e os arménios são muito parecidos.

*

— Desta sua passagem por Lisboa — perguntámos-lhe — nascerá alguma produção literária?

— Nunca se sabe — foi a resposta — a gente anda por aqui e por ali e vai absorvendo o «back-ground». A necessidade de escrever, pode vir de um momento para o outro...

...Se vier agora, lá se vão as férias. Em Outubro, terei de deslocar-me aos Estados Unidos para reger um curso sobre teatro na Universidade Purdue. Só no princípio do ano que vem regressarei a Paris, onde agora resido.

A caminho do hotel, o escritor apontou para um ponto da Praça da Figueira e exclamou:

— Conheço aquele garoto.

— Qual garoto?

— Aquele que está ali a ver os operários trabalhar...

— Tem conversado com ele, é?

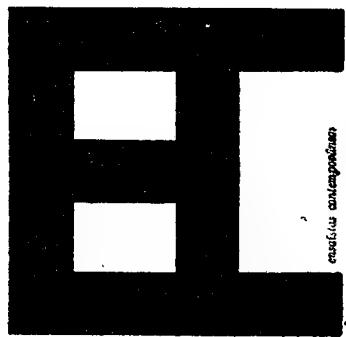
— Não... Mas já o encontrei em todas as cidades do Mundo. Há sempre um miúdo como este a ver os operários trabalhar...

Havia qualquer coisa de estranho no olhar de Saroyan.

Recordámos as suas palavras:

— Se a necessidade de escrever vier agora, lá se vão as férias...

E teriam «idos»?



Luis Forjaz Trigueiros

PERSPECTIVAS II

ASTER

A CAPA DA SEMANA

A CLARIDADE

da face de um livro

exemplar

Exemplar pela clareza, pelo rigor de uma composição abstracta, geométrica, que sugere as perspectivas propostas por Luis Forjaz Trigueiros, no jogo dos rectângulos brancos abertos no azul.

As excepcionais proporções (18,5 cm x 13), a qualidade da cartolina, sobretudo o azul que contrasta delicadamente com o branco vigoroso pelo recorte, o desenho do itálico de «ensaístas contemporâneos» e do nome do autor, a solução dada ao numero I, de difícil integração, são razões para que consideremos esta uma das melhores capas da Aster, rosto admirável de equilíbrio de uma colecção de ensaístas que Luis Forjaz Trigueiros inicia. Esta capa é a face ideal de um volume de ensaios de Luis Forjaz Trigueiros, sem dúvida um dos mais europeus dos nossos críticos literários, lucido, claro e útil, que não se situa na linha de um ensaísmo universitário por vezes hermético e não usa razões estranhas aos valores estéticos.

● Continua em publicação o «Dicionário da Pintura Universal», que os Estudos Cor estão editando em fascículos. O último distribuído — o nono — inclui artigos sobre Flandres, Florença, Fouquet, Fragonard, França, Fresco, Froment, Futurismo, Gainsborough, Gauguin, etc.

Herberto Helder

(Continuação da página anterior)

se entrando como sabedoria pelo corpo evocativo e cada gesto fosse depois a íntima unidade deste Poema com as coisas/Laranja/apassionadamente».

Todavia, o valor excepcional da poesia de Herberto Helder não se pode aferir apenas ao nível formal, no que outros lhe poderão levar a palma, pelo menos na continuidade e igualdade desse nível (1). Sem nos alhearmos da realização artística, há que pôr em evidência o que o distingue superiormente: o seu poder visionário, o sentimento transfigurador, a autenticidade dos seus temas cósmicos, o sentido do originário ou do poema como realidade originária. Devido a tal conjunto de qualidades é que a sua obra logra alcançar um nível exemplar e essa intimidade profunda consigo mesma, essa como que luminosidade nocturna pela qual a obscuridade elementar se torna visível e transparente sem perder o seu carácter de profundidade e obscuridade. E' o «fogo irrevelado», de que no fala o poeta, essa «duração da sombra extasiada», «esse citara descida dentro da obra». A sua poesia tem esse carácter único dos grandes visionários como um Van Gogh, um Rilke, um Bosc'hère, um Blake apocalíptico visionando as «Nupcias do Céu e do Inferno». As crianças, a mãe, os mortos, uma laranja, o acto de levar uma colher á boca Bruxelas ou os 29 anos do autor, qualquer que seja o tema aparente da sua poesia, pode-se dizer que os seus temas se transcendem para um só tema ou num só acto de transcensão para o originário: para esse ponto de extrema violência em que se anulam os contrários e onde a eternidade se revela no instante. Toda a experiência particular do poeta se transcende num acto absoluto porque o poema se tornou o lugar onde a existência e o espírito, a matéria e a alma, se encontram e se fundem. A sua poesia é assim profundamente experiência transfigurada, ilimitação e indeterminação da própria existência no tempo para além do tempo, movimento ascensional e des-censional para um espaço mítico onde

o nascimento e a morte ambigualmente se confundem e o eu individual se sub-some na luz original: «sabia-se agora/ como havia razão no oculto/movimento da fantasia, como essa força/chegava do nada e era força no próprio e puro enigma/da minha vida. Porque a obra era então/ — mais do que o mundo e as fontes e os leitos/dos poderes/ — eu, o homem mesmo, disposto sobre si/

/como a luz se dispõe sobre a luz,/ como as palavras são em si mesmas dispostas/no renovo das palavras».

Assim a palavra ganha uma vibração e um poder original, uma força energética capaz de reunir toda a proximidade elementar, é «o oculto fogo dos nomes», são «essas majestosas e violentas palavras», esse poder de entrar no abismo e na morte:

Fundo-me no verbo interior da Primavera
como o vermelho se funde na flor futura.
Tu cantavas sangue, a torrente translúcida da morte.

OBRAS DE MALAPARTE

Editadas por Livros do Brasil

NOVIDADE:

MULHER
COMO
EU

12\$50 — Col. Miniatura

O mais discutido livro do autor de «KAPUT»

OUTROS
LIVROS
PUBLICADOS

SANGUE E PRISÃO

40\$00

Malditos Toscanos

35\$00

Pelo poder desta linguagem visionária acede Herberto Helder a essa profundidade elementar e original própria da grande poesia. Só efectivamente um poeta muito excepcional seria capaz de evocar «as águas das noites eternas», «o sangue da terra nocturna» ou de falar no «silêncio apaixonado que aniquila o Mundo» sem que isso resulte pura retórica, mas verdade intrínseca de poesia, experiência iluminada, revelação, visão autêntica. Acentuemos ainda que Herberto Helder, que muito pouco parece dever a Pascoais, traz hoje á poesia portuguesa, a profundidade cósmica autêntica de que ela, depois da morte daquele grande poeta, parece desprovida. Leia-se «a colher na boca» e verifique-se, para além das suas possíveis ou reais fraquezas, a grandeza autêntica da sua inspiração, que está lá, pois que a senti tão profundamente e que é única. Se me enganei, enganei-me apaixonadamente, o que não creio

ANTÓNIO RAMOS ROSA

(1) Com isto não pretendemos subestimar a profunda ciência poética dos poemas de Herberto Helder, o conhecimento e a experiência excepcionais que neles se revela. Apenas queremos significar que é noutro plano menos formal que o particular génio poético de Herberto Helder se distingue.

Prémio Ricardo Malheiros

os nossos contos

O pássaro branco

(de "O Livro das Sombras")

— O senhor doutor tem aí cinco escudos que me empreste?
Nunca pedia nem mais nem menos: sempre cinco escudos! Chegava-se a nós, quando o não esperávamos, já com a palma semiaberta, não para o cumprimento que resignara, mas para recolher a moeda, todo sumido dentro das asas brancas da gabardina no fio.

Conhecem-no de certeza. É um fantasma decadente de pássaro, que voeja dia e noite, sem descanso, entre as árvores mortas desta floresta petrificada de casas.

Embora soubéssemos bem que o «me empreste» estava ali a mais, cumpria-se escrupulosamente o ritual e, enquanto a mão descia ao bolso, respondíamos:

— Quando quiser, não tem importância.

E o mais envergonhado não era ele, que já perdera tudo na vida, incluindo a vergonha.

Formara-se na nossa universidade, sentara-se connosco á mesa do café, servira o mesmo «senhor» ao qual muitos de nós vendíamos ainda oito horas diárias. Mas ele, agora, magro, sem dentes nem juízo, um farrapo miserável, deambulava freneticamente, feito um avejão branco, pelas ruas cegas de Coimbra. Seis anos encarcerado num manicómio, á espera de um exame que dissesse ao mundo se era um louco ou um ladrão... Seis anos numa jaula de bichos humanos: sondas e fome, dentes quebrados, camisa de forças, urros, esgares, risos dementes — e o silêncio dele, pertinaz, de mármore, terrível! O silêncio de quem desistiu de convencer surdos e descrentes.

Oh! A que pavorosos abismos descenderia nas infundáveis noites de insónia! Haverá tortura maior do que a de um homem são a quem tratam e prendem como um louco? Só se lhe compara o calvário do inocente acusado de um crime que não cometeu. Pois bem: um e outro tormento lhe impuseram, anos a fio, e esse pobre doutor divaga agora, esvoaça como um pássaro branco descarnado, a estender a mão aos amigos que ainda lhe não voltam a cara, para matar o vício do fumo e do café.

É uma sombra trágica, um remorso nómada, o estigma purulento de uma injustiça! Seis anos levaram os médicos para descobrir que o desgraçado era um simulador, quando afinal o haviam já enlouquecido. E estava limpo do crime, apressou-se a dizer só então a justiça, depois do inocente haver cumprido, no inferno do manicómio, o dobro da pena a que o poderiam condenar, se acaso fosse ele o culpado.

— O senhor doutor tem aí cinco escudos que me empreste?
Sim, tinha-os ali, hoje, amanhã, sempre. Miserável moeda! Como poderia ele resgatar seis anos, um século de vexames, de martírio e de silêncio?... Qual é, digam-me, o preço da saúde, da honra e da felicidade? Digam-me se souberem: quanto vale um homem?

— Tem aí cinco escudos que me empreste?
— Tenho, sim, senhor doutor! Tome-os lá. Embriague-se com tabaco e café. Embriague-se, esqueça e perdoe.

Esqueça e perdoe?... Não! Lembre-se e despreze-nos, se for capaz. E, enquanto lhe não fizerem justiça (mas como se pode fazer justiça a um cadáver, a um homem transformado em espectro de pássaro?), continue a assombrar a cidade inteira, dia e noite, nas tardes chiques e nas madrugadas ébrias, com o fantasma cada vez mais branco da sua gabardina no fio, da sua máscara cada vez mais senil, do seu voo de morcego cada vez mais cego e agitado, da sua garra amarela cada vez mais estendida á caridade pusilânime dos bem instalados na vida. Deambulando assim, solitário e decadente, de café em café, de grupo em grupo, a exhibir o espectáculo ambulante de um licenciado feito pobre de pedir, vingar-se á surdamente da nossa vergonhosa inércia.

— O senhor doutor tem aí cinco escudos que me empreste?
Uns olhos vazios de gavião moribundo, uma carcaça de ave encarquilhada de frio, o gesto ávido de engolir o fumo do cigarro — e o pobre doutor lá passou outra vez. Baixa fora, cada dia mais decaído, mais ausente, menos formal na cerimónia de angariar os cinco escudos diários para matar os vícios baratos.

Persegue o quê? As recordações felizes do passado? As ilusões sonhadas do futuro? Um delírio de louco? Ou irá apenas a fugir de si, dos amigos que lhe voltam as costas e da família que talvez o repudie? Não se adivinha. Mas, ao vê-lo esvoaçar ás cegas pelas cavernas da cidade, atormenta-nos o inferno da vida deste pobre homem no ninho desfeito da casa, preso, como um ferro de grilhão, a esse punhado de seres em quem a amargura e a fome secaram o amor e o respeito. Oficialmente, tem juízo e não é culpado, mas o certo é que está doído e ninguém se limpa nunca dos salpicos da calúnia. Quem ama e respeita um louco e um desclassificado? Nem os próprios filhos. Essa, a maior tragédia!

— O senhor doutor tem aí cinco escudos?
Aconteceu ainda há poucos dias. A mão ia já a encaminhar-se para o bolso, mas parou, á espera nem se sabia de quê. Ah! faltava o «que me empreste» do costume. Tanto fazia ouvir-lho como não, mas era a inércia do hábito a impor-se. Deslizando no silêncio dele, a moeda caiu por fim na palma aberta em concha.

Mal a escamoteou, sem uma palavra, um gesto ou um olhar, o doutor... voou para os lados da Portagem, lá a abanar em volta do corpo friorento asa as brancas da gabardina no fio. Acabara de lhe cair a última pena burguesa. Já não precisava de mentir mais, de pedir as esmolas emprestadas.

Era um mendigo!

Mário Braga

MEMÓRIA OU CHUVA DE SILÊNCIO?

Memória nas mãos do vento
no sol dos cavalos
memória na flor das pálpebras
nas formas do fogo e da água
memória nos passos desenhados na relva
nos rios e nos barcos
nos corpos um dia colados ao meu
memória ou chuva de silêncio
cobrindo
as pedras do corpo?

CASIMIRO DE BRITO



Desenho de Luís Jardim

As declarações de Mário Braga

(Continuação da 17.ª página)

bém. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, o novo realismo não só permite como exige até uma rigorosa adaptação da maneira ao assunto, sem preconceitos formalistas. Assim, serei obrigado a dar nesse livro uma maior preponderância á subjectividade dos personagens, embora não esqueça a sua indispensável integração na realidade em que vivem. O moderno realismo só se realiza completamente quando o homem, nas suas relações com a Natureza e a sociedade, deixa de ser tratado apenas como objecto, passando a ser considerado dinamicamente como sujeito. Toda a arte deve exprimir as circunstâncias da realidade concreta na sua totalidade.

Vitorino Nemésio:

— Uma comovida e larga experiência humana

Vitorino Nemésio declarou-nos: — A novelística de Mário Braga parte de uma comovida e larga experiência da vida. A sua predilecção pela conduta dos humildes vergados ao peso do destino exprime-se, desde «Serranos», numa prosa directa e impressiva, que o impõe como um dos escritores mais sinceros e valiosos da sua geração.

● Referindo-se a Malcolm Lowry, cujo romance «Debaixo do Vulcão» acaba de aparecer na colecção «Dois Mundos», Stéphen Spriel declarou que a lição decorrente da obra-prima de Lowry tende a demonstrar «a inanição de toda a evasão total para fora da vida, por mais horrorosa que esta seja, através das falsas janelas das intoxicações fisiológicas ou psíquicas». O mesmo crítico considera que o fracasso do conselheiro Geoffrey é «o das nossas vãs tentativas de fuga para longe das nossas responsabilidades pessoais, sociais, universais».

Prado Coelho:

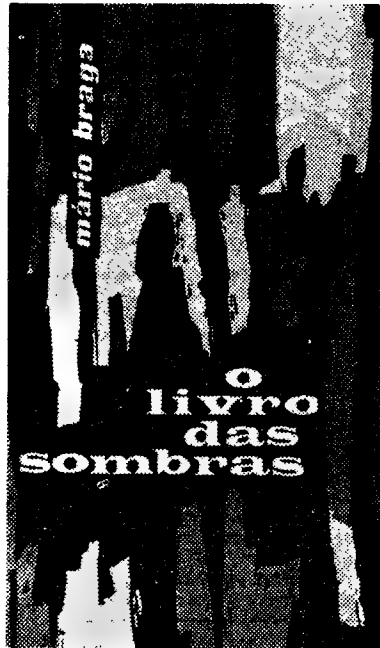
— Corajosa depuração

O prof. Prado Coelho disse-nos: — Ao prémio «Ricardo Malheiros» de 1960 concorreram dezasseis obras. Quer isto dizer que o prémio, embora de reduzido valor material, mantém o seu prestígio, continuando a ser um meio eficaz de intervenção da Academia na vida literária portuguesa. Se olharmos para a lista dos autores premiados desde que foi instituído, em 1933, verificaremos a isenção com que a Academia tem julgado. A par de um Aquilino, o primeiro a receber o prémio, de um Ferreira de Castro, de um Vitorino Nemésio, encontramos os nomes dos mais jovens, um Fernando Namora, um Urbano Tavares Rodrigues, um David Mourão-Ferreira, e concluímos que estão representadas as várias correntes válidas da actual prosa de ficção, sem excluir o neo-realismo, sobre o qual, o ano passado, Fernando Namora apresentou, na Academia, uma lucida e equânime exposição. Agora, é outro escritor vindo, como Redol e Namora, das fileiras neo-realistas, que a velha Academia distingue com o prémio.

«O Livro das Sombras», a meu ver, tira o seu mérito do propósito de surpreender o real quotidiano, não no anedótico, mas nas almas, nos dramas íntimos, e da capacidade de o transmitir com severa economia de meios. Renunciando, por uma estética de sobriedade assumida como um dever, aos recursos da imaginação e do estilo, Mário Braga foi corajosamente até ao limite que a literatura não pode transpor sem se negar a si própria. Essa depuração foi ao ponto de suprimir a «fábula», a história, para tão-só nos dar em flagrante «casos» humanos,

situações, figuras colhidas ao vivo na crónica de uma cidade pacata — algumas inesquecíveis, expressões de dor, dignidade, quimera, no próprio aviltamento social. Só uma das narrativas, «A Noite da Velha Coruja», é «literatura» no sentido convencional, transportando-nos ao clima falhresco da violência monstruosa. As outras não têm sinais de escola, deste ou daquele «estilo»: apenas se situam para cá do Romantismo pela atenção ao quotidiano e pelo sentimento de fraternidade humana. É certo que «O Livro das Sombras» não suprime o «espanto» e a «piedade» — aquele espanto, aquela piedade que abalavam Raul Brandão perante humilhados e grotescos, vítimas do absurdo. Mas tais sentimentos ficam subentendidos. Um mínimo de transfiguração poética realiza-se nas entrelinhas, na comomoção que se adivinha por detrás das palavras. O valor do exemplo agora dado por Mário Braga reside precisamente nisto: quis escrever um livro tão simples que parece fácil, sendo, afinal, o produto de uma arte tão sazoadada, tão segura de si, que nem parece literatura.

● O romance «Terra de Nod», de Judith Navarro, coloca-nos perante uma escritora diferente. As qualidades de análise psicológica e capacidade evocativa da autora de «Esta é a Minha História», o dissecante realismo da autora de «A Azinhaga dos Besouros», fundem-se em «Terra de Nod», com um sentimento trágico da vida e um sentido do absurdo do viver quotidiano na mentira convencional e nos convencionais preconceitos.



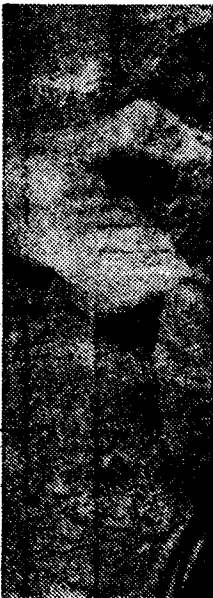
Obras de Mário Braga

- «Nevoeiro» (contos) 1944
- «Caminhos sem sob» (novelas) 1948
- «Serranos» (contos) 1.ª edição 1948 (esgotado)
- «O pedido» (peça em um acto) 1949 (esgotado)
- «Platão e a poética» (ensaio) 1950
- «Serranos» (contos) 2.ª edição revista 1955 (esgotado)
- «Mariana» (novela) 1957 (esgotado)
- «Camilo e o realismo» (estudo) 1957 (esgotado)
- «Quatro reis» (contos) 1957 (esgotado)
- «As ideias e a vida» (crónicas e artigos) 1958
- «Vale de Crugens» (novela) 1958
- «Histórias de vila» (contos) 1958
- «Serranos» (contos) 3.ª edição 1959
- «O cerco» (novelas) 1959
- «O livro das sombras» (narrativas) 1960
- Traduções e prefácios
- «Amar não é pecado», de Grace Metalius (romance) 1959
- «O silêncio do mar», de Vercors (contos) 1959
- A publicar:
- Traduções e prefácios
- «A vaga», de Sónia Borodetsky (narrativa)
- «As grandes famílias», de Maurice Druon (romance),

FLAS

● Entre os próximos da «Arcádia» corra de Pascoas Margarido, «Ant. Policial», organ da Costa, «Bone Romeu Correia, são Máquinas», e o segundo volume das Teorias Guido Aristarco.

● De Vasco Pratolini, no particular pelo publico publicado na ca Estrangeiros, o volume «Tempo rio sentimental, dolorosa experiência, a sua tríplicas alegrias, onde se movem lheres — um heroica narrado espontaneidade»



SINCRONIA

A cor negativa que é Verão ao contrário

Contrário do ar é a curva o gume também instrumento de alargar o Sol

Eis o verão com osmoze de pedras uma estufa para as mãos e a luz habitada

Seara interior substitui a boca também sol por baixo gera marés vivas

Óbito inexacto para um insecto e um tem

FIAMA HASSE PAIS BRANDA

HEMINGWAY

ACABA DE SAIR :
(em distribuição)

Na outra margem entre as árvores

40\$00

Edições «LIVROS DO BRASIL» — R. Caetano

Outros livros publica

- Por Quem os Sinos Iram
- As Verdes Colinas África
- O Velho e o Mar
- O Velho e o Mar Esp. Ilustrada
- As Neves do Kiliman
- Ter ou Não Ter
- A Capital do Mundo Outras Histórias ...
- Um Gato à Chuva ...

FLASHES

HEMINGWAY

Entre os próximos lançamentos da «Arcádia» contam-se «Teixeira de Pascoaes», por Alfredo Margarido, «Antologia do Conto Policial», organizada por Lima da Costa, «Bonescos de Luz», de Romeu Correia, «Os Homens não são Máquinas», de Max Frisch, e o segundo volume de «História das Teorias do Cinema», de Guido Aristarco.

De Vasco Pratolini, autor italiano particularmente apreciado pelo público português, vai ser publicado na colecção «Autores Estrangeiros», da «Arcádia», o volume «Tempo de Guerra», diário sentimental, que descreve a dolorosa experiência de um jovem, a sua tristeza e as suas poucas alegrias, num cenário onde se movem homens e mulheres — um mundo de gente heroica narrado com a habitual espontaneidade de Pratolini.

(Continuação da 17.ª página)

que, de facto, alguns romances que reputo das obras cimeiras da ficção deste século foram escritos por Hemingway.

Um outro Hemingway, é certo. Não o Hemingway-instituição, o Hemingway para consumo público servido em sanduíches pelos noticiários, o «Papá Hemingway», o «Grand Old Man of Letters», o fabuloso Ernesto. Mas sim o jovem jornalista do «Toronto Star», o aluno das aulas práticas do «salon» parisiense de Gertrude Stein, o voluntário alistado no corpo de ambulancias na primeira guerra mundial. O paradigma da «lost generation». O Nick Adams dos primeiros contos de «In Our Time», cujo pai, médico, se suicidou tal como o dr. Clarence Hemingway. O tenente Frederic Henry, de «A Farewell to

Arms», ferido física e psicologicamente, em Itália, no mesmo local onde viria a ser atingido o depois coronel Richard Cantwell de «Across the River and into the Trees», e onde «il Giovane Americano Hemingway foi crivado por 247 estilhaços de «schrapnel». O Robert Jordan de «For Whom the Bell Tolls», cujo código de honra identifica o saber ganhar ao saber perder. E, talvez, o velho Santiago de «The Old Man and the Sea», que verifica, ao regressar à praia depois de os tubarões o terem despojado da difícil presa, quanto fácil fora perder, porque lutara valentemente, totalmente e lealmente, tal como o autor que procura escrever «sem batota e sem truques».

Eis-me pensando na morte de Hemingway; e em, como é óbvio, agora, fazer considerações sobre os patentes temas da morte e da despedida na obra do autor de «Morte

ao entardecer», «Por Quem os Sinos Dobram», «Adeus às Armas», «Na outra margem do rio, entre as árvores», «O Velho e o Mar». Em como é fácil recordar a paixão pelo perigo, pelo risco de morte, deste escritor homem de acção, interveniente nos acontecimentos decisivos deste século.

Hemingway, Malraux, Orwell... Nomes que ocorrem de intelectuais que, pelo menos em determinadas fases das suas vidas, agiram nas batalhas. Com limitações em si próprios contidas, é certo, pois que revelaríamos mais exactamente o gosto pela aventura e pela acção, como fins em si próprios, do que como meios. Recordemos que «a condição humana» só viria a ser considerada descoberta através das «vozes do silêncio»; que o lema de «a verdade dos animais» seria ambivalente.

Homem de acção pela acção, Hemingway na acção se procurou. Na luta. Mas luta antecipadamente perdida, porque contra a sociedade, contra a natureza, contra a morte. Mas luta para ele e por ele ganha, porque luta apenas à exacta medida do homem que foi. Ou, nas palavras de uma das suas personagens: «Um homem deve ser responsável perante si próprio». Lema necessário, sem duvida, mas talvez não suficiente.

E eis-me, por fim — já que tão intimamente obra e homem se fundem em Hemingway —, reflectindo sobre o tom de «pastiche» de si próprio que é o estilo seco, lacónico, simples, económico de «O Velho e o Mar», e sobre a inadequação desse tratamento àquele complexo simbolismo presumivelmente pretendido nessa obra-prima falhada — falhada por isso mesmo. O que talvez ajude a explicar muita coisa a propósito da morte de Ernest Hemingway — a cuja homenagem postuma relutantemente, mas sinceramente, me associo.

Lisboa, 3 de Julho de 1961.

JOSE' PALLA E CARMO

HEMINGWAY NA TAUROMAQUIA

(Continuação da 17.ª página)

touros. Publicou ainda um livro, «Morte à tarde», em que atesta a sua inteligente observação através de pormenores que haviam escapado aos indígenas, como aquele de que determinado toureiro não ganhara coragem pelo facto de ter passado a tourear de joelhos quando era apunhado por cobarde. «O medo era o mesmo, e pôs-se de joelhos para com o peso do corpo dominar os reflexos das pernas medrosas», observou Hemingway lucidamente.

Da tragédia espanhola de 1936-39 escreveu um livro que Espanha não teve que lhe perdoar porque dizia muitas e tristes verdades de uns e outros dos contendores. Assim pôde voltar a Espanha e ver corridas de touros, deparando então com um toureiro, António Ordoñez, filho daquele «Niño de la Palma», mas homem de mais persistente vontade. Dele escreveu Hemingway num trecho da novela «Verão Sangrento» que «Life» antecipou: «Vendo António notei que reunia todas as condições do pai, na sua melhor época». Sentindo renascer no filho as qualidades do pai, Hemingway dedicou-se-lhe de tal forma que por pai o passou a tratar António Ordoñez. Mas, frente a António estava seu cunhado, Luís Miguel Domínguez, e Hemingway, inclinando-se para Ordoñez, interessava-se pelo duelo, escrevendo: «Sem rivalidade o toureiro não vale a pena, mas entre dois toureiros bons a rivalidade chega a ser mortal». E seguidamente reconhece Hemingway que um dos toureiros terá que recorrer a truques ou sortes muito perigosas de que dificilmente sairá com vida.

Implicitamente surge a alusão a «Manolete» que saiu sem vida da singular luta com Luís Miguel e alguém deve ter infiltrado no espírito de Hemingway que o grande cordovês usava de truques. Numa carta que escreveu a Ordoñez diz Hemingway sentir o protesto espanhol ante o que escreveu de «Manolete» e dá a entender a origem da calúnia. Fomos dos que protestamos, mas também dos que defendemos Hemingway, em Portugal, e em Espanha no semáforo sevillano «Oiga», afirmando que bem merecia o direito de ter opiniões acerca da festa de touros quem tanto a difundira no Mundo. Hemingway amava a luta, mas deve ter sentido a ingratidão, quebrado o encanto das suas voltas a Espanha, das corridas de touros a que assistia na barreira, olhado com simpatia por todos, sem reservas.

ROGÉRIO PEREZ

O n.º 210 de «Vértice»

Já atingiu o 21.º volume a revista «Vértice», que se publicou em 210 cadernos. O mais recente, de Março, inclui artigos como «A economia política na interpretação da História e da actualidade», de Luís de Carvalho e Oliveira, «Sobre a poesia de Alvaro Feijó», de Armando Bacelar e «O caso Nietzsche», de Jean Duvignand.

O n.º 210 de «Vértice» inclui poemas de Alvaro Feijó, um conto de Lygia Fagundes Telles, secções de artes plásticas, cinema, literatura, teatro, etc., além de um vasto noticiário.

A capa da revista é uma reprodução da tela de Velasquez «As meninas».



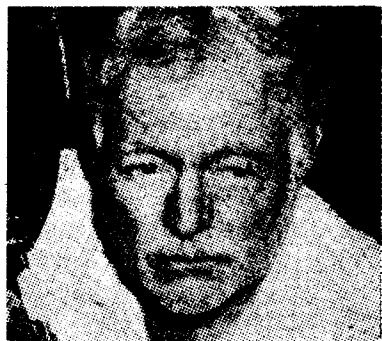
«Fiesta»



«Ter ou não ter»



«As neves do Kilimandjaro»



«As verdes colinas de Africa»



«O Velho e o Mar»



«Na outra margem, entre as árvores»

Nas letras portuguesas contemporâneas José Gomes Ferreira ocupa um lugar de primacial relevo. O poeta de «Elétrico» e dos dois volumes de Poesia, o cronista cintilante do jornal «Ler» e da «Gazeta musical e de todas as artes», o tradutor de Garcia Lorca, o prefaciador de Pascoais e de Migueis, vai publicar, na Colecção «Os livros das três abelhas», um livro de contos: «O Mundo dos Outros».

Quinta-feira, 6 de Julho de 1961

CRONIA 3

...a que é Verão
...ar é a curva o gume
...trumento de alargar o Sol

...com osmoze de pedras
...para as mãos e a luz

...or substitui a boca
...por baixo
...vivas

...cto para um insecto e um tempo

...IAMA HASSE PAIS BRANDÃO

HEMINGWAY

Outros livros publicados:

Por Quem os Sinos Dobram	60\$00
As Verdes Colinas de Africa	40\$00
O Velho e o Mar	12\$50
O Velho e o Mar (Ed. Esp. Ilustrada)	40\$00
As Neves do Kilimanjaro	12\$50
Ter ou Não Ter	12\$50
A Capital do Mundo e Outras Histórias	12\$50
Um Gato à Chuva	12\$50

IVROS DO BRASIL — R. Caetano, 22 — Lisboa

«Por quem os sinos doam»

Hemingway é hoje enterrado

KETCHUM (IDAWO), 6 — Ernest Hemingway ficará hoje sepultado no minúsculo cemitério desta cidade, a cerca de 1 quilómetro da sua residência, onde faleceu no domingo passado.

O funeral do famoso escritor consistirá numa cerimónia simples, à beira da campá, durante a qual oficiará um padre católico-romano.

Um dos filhos de Hemingway afirmou hoje que, embora seu pai não fosse praticante da Igreja Católica, fora baptizada como católico após se casar com a segunda das suas quatro esposas.

A família de Hemingway pediu hoje que não fossem enviadas flores e que, em vez delas, o dinheiro que elas custassem fosse destinado a fins de beneficência.

A tela de Picasso consagrada a uma das corridas de touros que tanto apaixonaram Hemingway e por ele descritas em algumas suas obras, foi entregue, em memória do escritor, à «Escola de Ketchum» por amigos comuns do pintor e do celebre romancista. — (R. — F. P.).

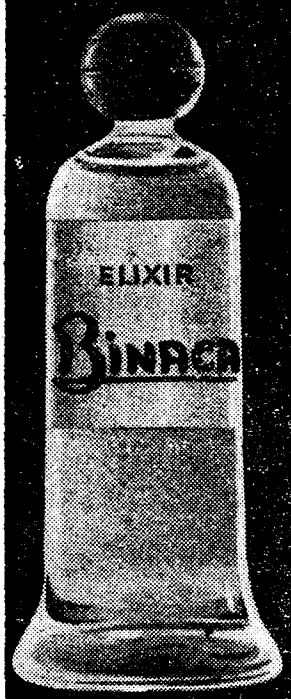


Hemingway com Ordoñez, em Ronda, quando da corrida goyescas de há um ano

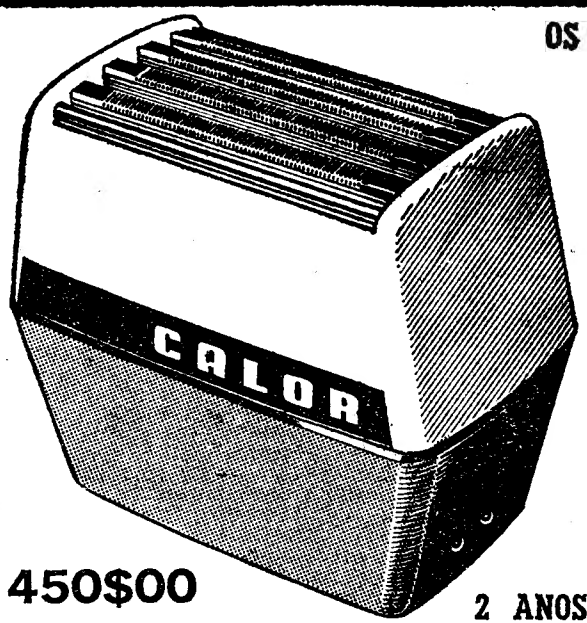
3 gotas...

Sim, 3 gotas de Elixir dentífrico Binaca em meio copo de água são suficientes! Bocheche — e notará uma sensação agradável de frescura. O seu hálito manter-se-á fresco e puro durante muitas horas

O Elixir BINACA é altamente concentrado e o seu uso muito económico



C I B A



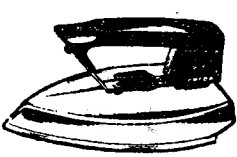
450\$00

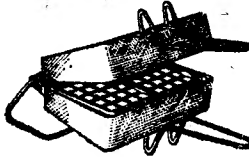
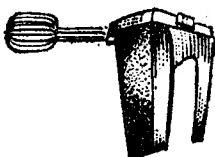
OS MELHORES APARELHOS
ELECTRO
DOMÉSTICOS

CALOR

A MELHOR MÁQUINA
DE BARBEAR DO MUNDO

2 ANOS DE GARANTIA




MORRIS 850

Vencedor da PROVA DE ECONOMIA MOBIL efectuada em Inglaterra no percurso de 1.700 Km. entre 40 concorrentes.

O CARRO MAIS ECONÓMICO DA CLASSE
DE 500 A 1.000 C. C. DE CILINDRADA

A. M. ALMEIDA, LDA.

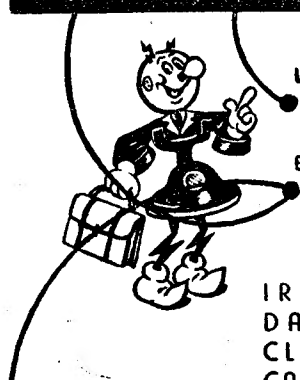


LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 11, 11-A
PORTO — RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 501

AGENTES EM TODO O PAÍS

TODAS AS VANTAGENS!
TODAS AS FACILIDADES!

Todas as informações sobre venda de FRIGORÍFICOS, durante a actual campanha — pelo telefone



LIGUE PARA **22011**
...E PRONTO.

E UM AGENTE DE VENDAS DAS **C.R.G.E.**

IRÁ, AO SEU DOMICÍLIO DAR-LHE TODOS OS ESCLARECIMENTOS, SEM ENCARGO NEM COMPROMISSO.

VENDAS ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

C. IAS R. DAS GAS E ELECTRICIDADE

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas às manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

— INTERSTOFF — Feira profissional de têxteis para vestuário, em Francofort/Meno, de 4 a 8 de Julho de 1961.

FRANÇA

— Exposição do 5.º Congresso dos Electro-Radiologistas de Cultura Latina, em Paris, de 24 a 29 de Julho de 1961.

Agradecimento

Dr. Germano Mário Dias Ferreira

Advogado

Sua mulher, filhos e mais família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas e entidades que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu saudoso Marido, Pai e Parente, bem como a todos que durante a doença tão afectuosamente mostraram o seu interesse.

LUTE OU FUJA

por HONDO WELLS



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Contra a vontade do pai, Clay, filho de Shafter, rico rancheiro, casa-se com Jody, antiga artista de variedades. Esta, após a lua-de-mel, sente a nostalgia da cidade e obriga Clay a praticar acções que seu pai não aceita de bom grado. Influenciado pela mulher começa a planejar o assalto a um banco.

CAPITULO IV

Clay passeava de um lado para o outro, ao abrigo do rochedo, tremendo de frio. Sentia-se deprimido pelo vasto silêncio e solidão que o cercavam, e pela recordação feita a Jody na noite em que ela planeava assaltar o banco, o banco do seu irmão Lance.

Jody explicara.

— Lembrei-me que Lance costumava vir ao café nas tardes de sábado. Nunca voltava ao banco nesse dia.

— Para onde é que ele ia?

— Não sei.

— Pensei que soubesses tudo. Até mesmo que todo o assalto estaria votado ao fracasso.

Ela encolhera os ombros.

— Está bem. Então fica para aí a criar ferrugem. Agora já sabes o que o velho Eli pensa de ti, e o que pensam de ti todos os homens. Que é que te resta, não me dizes?

Clay sabia que nem mesmo lhe restaria Jody, se não a pudesse manter. E não era com a féria de um vaqueiro que ele o conseguiria.

Puxara-a a si.

— Santo Deus, Jody! Por ti seria capaz de qualquer coisa!

— Mesmo roubar um banco? — perguntara ela a rir.

— Talvez até isso — respondera Clay. Não queria dizer redondamente que não. Sabia que era suficientemente louco para ter alguma coisa com ela, depois que Jody lhe desenhara o plano do assalto ao banco, mas a verdade é que estava louco pela mulher.

17

Por fim, Jody fora dormir, mas ele sentira-se incapaz de conciliar o sono. Ficou deitado a olhar para a escuridão.

No dia seguinte Jody estava a desenhar a planta do banco, quando Clay desceu as escadas.

Mostrara-lha e explicara-lhe o seu plano. Conhecia um dos empregados do banco. Ela correria ao banco pouco depois da hora de fechar, com a história de precisar de um cheque bancário para o expedir pelo correio. Estaria a falar à porta, quando Clay chegasse, mascarado, obrigando-os a entrar, forçá-la-ia a amarrar os empregados e então, por sua vez, a deixaria bem apertada.

— Mas nada de tiros — dissera Clay. — Isso fica fora de causa.

— Podes levar o teu 45 — dissera ela. — E' preciso que eles se capacitem de que é a sério.

Ele não podia dominar a sua surpresa e desgosto, ao vê-la a planejar o roubo. Jody vibrava de excitação, estava totalmente diferente da mulher com quem ele julgara ter casado. E no entanto, não obstante ter agora os olhos bem abertos, não tinha coragem para a deixar. A atracção que sentia por ela fazia-se sentir mais do que nunca.

Fizera uma tristíssima figura. Que mais tinha a perder? Levava a frente o assalto ao banco. Serviria para convencer a si próprio, se não mais ninguém, que não fora por cobardia que recuara perante Dunan. E quando estivesse de posse do dinheiro, zelaria para que não fosse esbanjado. E só haveria um roubo.

Jody demonstrava ter elaborado todo o plano na sua cabeça.

Partes na sexta-feira, á procura de trabalho como vaqueiro. Ninguém te quer agora, mas terás um alibi para cobrir a tua ausência. Desces no sábado á cidade, apanhas o dinheiro e corres a refugiar-te na nossa cabana de Sierra Cristos. Dois dias depois irei ter contigo... e tere-a planta, a boca entreaberta. A porta da sala mos o Mundo a nossos pés, Clay.

Calara-se subitamente, segurando o desenho escancarara-se e o velho Eli acabava de entrar. Parecia mais velho que as pradarias e mais queimado.

18

— Deixaram que as manadas espezinhassem tudo em volta, e agora a nascente está entupida pela lama e pelas ervas. Se não chove, é a nossa ruína. Dunan apenas queria briga. Já tinham partido quando lá chegámos.

— Quem me dera ter procedido de outra maneira, pai. Mas não creio que valha a pena procurar agora justificar-me.

— Talvez não soubesses o que eu esperava de ti.

— Sabia sim, pai. Mas... recuei.

— E por que não haveria ele de recuar? — atalhou Jody. — Para que lutar por um bocado de terra que nem em parte é teu?

O velho Eli encarara a nora.

— Porque tem lá o seu sangue. Sua mãe está enterrada aqui. E eu, seu pai, dei por este rancho a vida. Não acha motivo suficiente para que meu filho não consentisse que alguém procurasse invadir estas terras?

— O senhor quis ser sempre o patrão. Clay e eu... queremos lutar por algo que nos pertença.

E de subito Jody rompeu num pranto violento e saíra da sala a correr.

O velho voltara-se e olhara para Clay. O rapaz não suportara o olhar do pai e o velho Eli saíra da sala. O primeiro pensamento de Clay fora sair de casa e saíra á procura da mulher para fazerem as malas. Sentira-se atônito perante aquela explosão de lágrimas — a sua primeira demonstração de que no fim de contas era mulher.

Mas fora encontrá-la com os olhos enxutos.

— Como vês — dissera ela — ele não tenciona deixar-te o rancho, caso contrário tê-lo-ia logo dito.

As lágrimas, compreendia Clay, tinham sido propositadas.

Jody não quisera sair de casa sem terem levado a cabo o plano do assalto ao banco.

Na sexta-feira, Clay descera as escadas e fora encontrar o velho Eli sozinho na sala. O olhar do velho fitava os vastos campos de relva que se estendiam para além das largas janelas. Tinha um xale sobre os ombros.

Erguera-se bruscamente da cadeira e aproximara-se da janela. Clay acercara-se dele, e juntos tinham visto o cavaleiro que se aproximava a

19

todo o galope, e juntos descera as escadas que davam para o pátio.

— E outra vez a quadrilha do Dunan, senhor Eli. Voltaram a ocupar a nascente. Dunan tencionar ficar com a terra. Tivemos de sair de lá.

— Chama os rapazes! — O velho Eli parecia rémago. — Desta vez vou mostrar a Dunan que não é fácil tirar qualquer coisa aos Shafter. — Lançara um olhar de esguelha a Clay. — Vens ou preferes ficar, Clay?

Clay abrira a boca para falar. O seu olhar avistara Jody, no topo das escadas. Isto só poderia significar o atraso ou abandono dos seus planos a respeito do banco. Sabia que Jody ficaria furiosa com ele, mas gritara ao moço da estrebaria: — Sela o meu cavalo, Joe.

O pai poisara-lhe a mão sobre o ombro ao passar por ele, e dirigira-se para as cavalariças onde os seus vaqueiros já começavam a convergir.

Clay voltara a subir os degraus, de cabeça erguida, para fazer frente a Jody.

— O velho precisa de mim. Deixei-o ficar mal uma vez. Não o deixarei segunda.

— Já cá não estarei quando voltares — ameaçara a mulher.

Clay sentira-se gelar.

— Estou a meter um pouco mais de juízo na cabeça, Jody. Esse teu plano de loucura está posto de parte, compreendes?

— Podemos adiar por uma semana.

— Adiamos uma semana e para todo o sempre. Quero que percebas bem isso.

— Queres dizer que está tudo acabado entre nós?

— Isso e contigo, Jody. Para onde eu vou agora, não leva muito tempo e quando tudo estiver acabado, irei ás colinas rochosas. Devo lá chegar ao pôr-do-sol. Espero que lá estejas também. Iremos viver na cabana de Sierra Cristos e começaremos de novo a vida, mas pelo lado que deve ser.

Ela ficou silenciosa um bom bocado de tempo, enfrentando o problema de o perder para sempre.

— Talvez tenhas razão, Clay. Não sei. Pensei no assunto.

Enquanto seguia o pai, Clay ia silencioso, pen-

20

sando no julgamento que o aguardava. O grupo avançava, sem proferir palavra, na direcção da nascente onde os aguardavam os pistoleiros de Rod Dunan.

Dunan dispusera os seus homens atrás das rochas e das árvores, á espera. Abriam fogo quando o grupo do velho Eli começou a descer a encosta. O velho Eli ergueu a mão em sinal de alto.

— Os patifes estão bem abrigados — disse o velho Eli, em voz baixa para não ser ouvido pelo inimigo. — Mas esta terra é nossa, e nós conhecemo-la melhor do que eles. Espalhem-se e avancem da melhor forma possível. Atem o lenço ao ombro para que mais facilmente nos possamos reconhecer.

Os homens dispersaram-se, como se desmoralizados e desorganizados pelo fogo do inimigo. Mergulharam na densa vegetação que circundava a nascente e depressa se perderam de vista.

O tiroteio da quadrilha de Dunan tornou-se espasmódico e por fim parou. O silêncio caiu. Por fim, aparentemente convencidos de terem afugentado o velho Eli, os homens de Dunan emergiram das rochas e das árvores e começaram a cercar as montadas.

O velho Eli soltou um berro Comache e saiu do abrigo de um arbusto, disparando sem cessar. Os homens saltaram com ele, esvaziando os carregadores dos revólveres, surpresos e deliciados que aquela simples tática tivesse resultado tão bem.

Os subordinados de Dunan foram todos tomados da mesma ideia. Fugir á são e salvo. Como loucos, saltaram para cima dos cavalos e lançaram-se a todo o galope em direcção a Shafter Wells.

Os homens do velho Eli concentraram-se em torno da nascente. O velho estava radiante e parecia dez anos mais novo. Clay sentia-se feliz. Cumprira o seu dever.

O velho Eli poisara a mão engelhada no ombro de Clay.

(Continua)

Empresa Insulana de Navegação

S. A. R. L.

CARREIRAS SEMANAIS PARA A ILHA DA MADEIRA
NO MÊS DE JULHO

Vapor «CARVALHO ARAUJO» com saída às 15 horas do dia 11 da Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos. Recebe passageiros

Navios-motores «GORGULHO» e «MADALENA», alternadamente todos os sábados às 17 horas. Recebem passageiros de 2.ª classe

SERVIÇOS DE TRÁFEGO

Rua Augusta, 152 — Telefone 367066 (4 linhas)

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

LIVIA

VALVULAS

E

• GUIAS

PARA MOTORES EUROPEUS

de

CAMIÕES, AUTOMÓVEIS,
MOTOS E TRACTORES

Representantes exclusivos no Sul:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

ROMARIAS A REALIZAR

NO MÊS DE JULHO

Seixas — Romaria a São Bento, nos dias 10 e 11.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Máquinas de escrever	290\$00	mensal
Fogões a gás	102\$00	"
Gira-discos	80\$00	"
Máquinas lavar roupa	288\$00	"
Frigoríficos	200\$00	"
Máquinas Sumos B. B.	110\$00	"

Calculadoras — Somadoras — Balanças — Medidas e todo o material para Barbearias, Cabeleiros e Esplanadas

RÁDIOS GRANDE VARIEDADE DESDE 50\$00 MENSAIS
GRANDE SORTIDO DE MANTAS REGIONAIS «SOFIL» DE MINDE VISITE OU ESCRVA PARA

LÉLIO H. VERDE

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 22, r/c. e 1.º Andar — AMADORA
Telefone 930868

LEVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Peregrinação e Outras Obras»

de Fernão Mendes Pinto
Texto crítico, prefácio notas e estudo por António José Saraiva, 1.º volume

A Coleção de Clássicos Sá da Costa, que começou a publicar-se há 24 anos, atingiu o 99.º volume da longa e prestigiosa série com a publicação do primeiro da «Peregrinação e Outras Obras» de Fernão Mendes Pinto, apresentado pelo professor dr. António José Saraiva. Constitui essa Coleção, em consenso indiscutível, um dos mais notáveis empreendimentos da cultura portuguesa neste último quarto de século. E ele bastaria, se outros não houvesse, para consagrar a memória do livreiro-editor Augusto Sá da Costa que o promoveu, chamando a colaborar na sua realização os mais lídicos valores nacionais. A essa obra de singular dignidade estão ligados, entre outros, nomes como os de António Sérgio, Aquilino Ribeiro, Fidelino de Figueiredo, Hernani Cidade, João de Barros, Manuel Alves Correia, Rodrigues Lapa, Vieira de Al-



António José Saraiva

Da estirpe mental e cívica de Sérgio.

meida — todo um escol que não deixou de afirmar, em tempos sombriamente adversos, a dignidade mental da autêntica Nação.

E' nessa linguagem, continuando a presença viva dos que para sempre partiram ou sem remédio se ausentaram, que vem enfileirar António José Saraiva com a edição crítica das obras de Fernão Mendes Pinto. Por vários títulos, incluindo os que seria impossível invocar, é o mestre de história crítica da literatura e da cultura, agora ausente em França, o genuíno continuador dos melhores entre aqueles antecessores. Saraiva é um historiógrafo e ensaísta da estirpe mental e cívica de António Sérgio. Prolonga no presente e para o futuro a sua estupenda honestidade intelectual, a sua admirável veracidade de consciência livre e íntegra — e com faculdades que a todo o passo fazem lembrar o magistério do autor dos «Ensaio». Houve tempo em que talvez António José Saraiva não gostasse desta associação de nomes e de acção sócio-pedagógica. Hoje, sem dúvida, não hesitará em aceitá-la como título fundamental da sua missão de escritor, em face da incorrigível balbúrdia que continua a invadir a frágil seara da cultura nacional. Durante cinquenta anos foi António Sérgio o batalhador heróico da dignificação mental do país. E' com esperança confortadora que se vê despojar na obra do professor Saraiva a continuidade dessa luta de inteligência, capaz de resistir a todas as corrupções e de as vencer, pela inteireza, lucidez e coerência da interpretação crítica, pela ausência de retórica palavrosa e vazia, pelo universalismo e nacionalismo da construção doutrinária.

O estudo crítico que antecede a «Peregrinação» é, nas suas breves cinquenta páginas, uma lição modelar de inteligência interpretativa. Desvenda António José Saraiva o anti-herói que se revela na obra de Mendes Pinto — e, com ele, o anti-herói da depredação, da cobarde violência, do amoralismo

devastador, que foi um reverso autêntico da história sem os fumos de aparentes glórias. Em Mendes Pinto, assinala o prefaciador, revela-se o contraste, o avesso dos heróis empertigados de Camões e João de Barros. Sem «razões de Estado», com a naturalidade isenta do testemunho privado, é a acção real e positiva do Oriente que surge em todo a sua dramática verdade. Literariamente, há na obra do aventureiro o sabor, o colorido medieval, a capacidade de criação picaresca, a invenção de personagens, de espectáculos e até de mitos, que fazem dela «uma das maiores criações romanescas saídas da Península Ibérica». Éticamente, o amadorismo franco e brutal do autor-narrador é uma imagem viva dos tempos — e de tempos que se repetem com afinidades singulares sob formas e circunstâncias muito diversas.

Salienta António José Saraiva o curioso sabor representativo da devoção de Fernão Mendes Pinto, como homem da Companhia de Jesus, depois de uma vida infrene de latrocínios e de crimes como traficante e pirata — e pronto a contínuá-la com justificações pseu-transcendentes. Essa devoção — é uma das teses fundamentais do professor Saraiva — converte-se com naturalidade simbólica em instrumento político para servir a penetração da Companhia no Japão. E a obra testemunhal não vem a perder por isso o seu significado, em que está implícita a sátira do homem vivido contra os pretensos ideais cavaleirescos e religiosos. Vai ainda mais longe do que os erasmistas e os protestantes; precede o realismo social e moral voltairiano; e por aí se resgata no julgamento, histórico o homem surpreendente da «Peregrinação», afirmando uma concepção da vida mais amplamente universalista, suprimindo fronteiras religiosas e civilizacionais e procurando atingir um fundo comum de humanidade.

No esboço desta interpretação põe António José Saraiva uma impecável limpidez intelectual e uma coerência intrínseca que são o cunho dos grandes mestres. A edição das obras de Fernão Mendes Pinto, com o apoio desta mão segura e clarificadora, vai constituir mais um serviço relevante da Coleção de Clássicos. (Livreria Sá da Costa, Editora, Lisboa).

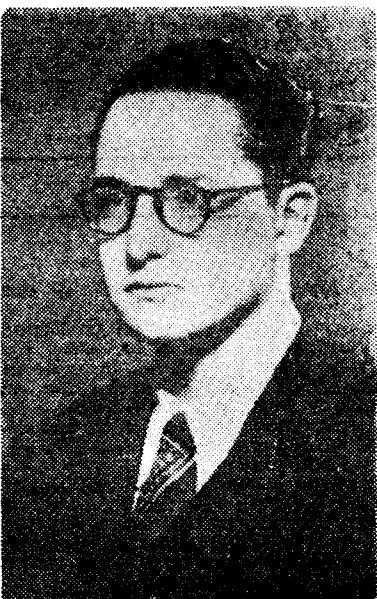
«O poeta é um fingidor»

por Jorge de Sena

Mais uma colectânea de ensaios, ou de trabalhos com outras designações mas de essência ensaística, vem assinalar a continuidade da presença de Jorge de Sena na vida cultural portuguesa. Desdobra-se de 1953 a 1960 a cronologia da gestação e publicação destas páginas. O temperamento intelectual de Jorge de Sena, dinamicamente reflexivo, copiosamente escrevente, revela-se através delas em toda a sua visceral riqueza criadora. As anotações a um poema de Cavafy; a interpretação especulativa, com largo apoio nietzscheano, do «fingimento» do poeta; a evocação memorialística de Fernando Pessoa; a fixação do «caso» Mário de Sá Carneiro no mundo poético em que viveu e morreu; os comentários a Rimbaud, a António Machado, a Manuel Bandeira — formam um primário e discreto de inteligência crítico-líterária que é a própria expressão viva desta personalidade singular. Há no ensaísta Jorge de Sena uma pujança, um ímpeto, que chegam a sentir-se excessivos. Mas, para além de quaisquer discordâncias ou adesões de conceito, agrado, ou desagrado ante o estilo em que se exprime, há nisto uma força que em caso algum se pode deixar de admirar.

Em cada página, no livro agora publicado como em outros, o autor abre caminho ou afirma uma posição. E esta é sempre inconfundível, original, vigorosa. «Eu era racionalista e historicista — escreve no prefácio ao volume — quando estavam em moda a intuição e o *Homem*; eu fui filósofo quando só importava a *literatura*; eu opus-me, em nome das realidades sociológicas, ao primarismo das polémicas coléricas; eu preferi o contexto cultural às descobertas do *eu*; e defendi, a par de tudo isso, os va-

lores estéticos...». A definição de posições de Jorge de Sena poderia prosseguir longamente. Ele é o intelectual genuíno que tem sempre que dizer sim ou não — e por isso está tantas vezes, unanimemente, «contra isto e aquilo». A sua erupção de conceitos é torrencial. Por isso não se lhe encontram sempre a clareza, a limpidez, o delineamento exacto que desejariam os que, por tantas razões, o admiram. No livro agora publicado é mais patente a divagação multiforme, o embrenhado da forma, a acumulação de ideias condicionando o estilo, do que em outros mais severamente dimensionados. A leitura chega a interromper-se, ofegante, em certas páginas. Mas a impressão viva de riqueza intelectual, de disponibilidade crítica-especulativa sempre pronta, que se colhe nos trabalhos ensaísticos de Jorge de Sena, subsiste em todo o seu absorvente poder. Um dia, decerto, há-de ele fazer a síntese, a estruturação, a decantação ne-



Jorge de Sena

Semeador intelectual.

cessária do seu vasto mundo de opiniões e reflexões. A literatura de ideias em Portugal terá nesse dia uma das mais eloquentes e vigorosas criações da nossa época.

Os ensaios do volume «O poeta é um fingidor» constituem, tal como são apresentados, uma fonte fecunda de geminação de conceitos. Jorge de Sena está inteiro nessas páginas como semeador intelectual que só a desventurada paralisia do pequeno mundo português contemporâneo fez partir para longe. (Coleção Ensaio, Edições Ática, Lisboa).

Registo



Arq. Rafael Botelho

no nosso País, das regiões naturais, melhor dotadas para repouso, re-vigoramento, convívio e recreio. A criação ou manutenção de parques naturais protegidos, salvaguardando patrimónios de paisagem, de vegetação, de belezas locais e de reservas científicas, é defendida pelo autor com o entusiasmo das sérias devoções e a objectividade do homem inteligente e prático. As possibilidades da região de Setúbal, para estância de férias e recreio ao ar livre, são especialmente assinaladas pelo arquitecto José Rafael Botelho, que justifica com particular relevo a defesa das

riquezas naturais da Arrábida. Com base neste notável estudo se poderá desenvolver entre nós uma salutar campanha de protecção da Natureza.

Joaquim Braga, que arvora com orgulho a sua condição intelectual de autodidacta, tem consagrado meritório esforço à reflexão filosófica. Em 1959 publicou o opusculo «Teoria da Crença». Acaba de publicar, agora, o volume «Pensamentos», em que colige meditações ético-metafísicas de variado timbre especulativo. Há nele muitos lances de inteligência viva e penetrante; em outros, porém, descai numa retórica filosofante que não justifica o esforço despendido. A fi-

ESCAPARATE

(De 27 de Junho a 4 de Julho)

Título — «Interpretações literárias».

Autor — Gaspar Simões.

Género — Crítica.

Editora — Arcádia.

Numero de páginas — 204.

Preço — 20\$00.

Título — «Fernando Pessoa».

Autor — Gaspar Simões.

Género — Estudo.

Editora — Inquérito.

Numero de páginas — 115.

Preço — 10\$00.

Título — «Oliveira Martins — estudo de psicologia».

Autor — Moniz Barreto.

Género — Estudo.

Editora — Inquérito.

Numero de páginas — 86.

Preço — 10\$00.

Título — «A jornada inútil».

Autor — Botelho da Silva.

Género — Romance.

Editora — Arcádia.

Numero de páginas — 148.

Preço — 20\$00.

Título — «A velha casa» (reedição).

Autor — José Régio.

Género — Romance.

Editora — Portugália.

Numero de páginas — 250.

Preço — 30\$00.

Título — «Guia do auditor de música».

Autor — Jean Chantavoine.

Género — Divulgação.

Editora — Arcádia.

Numero de páginas — 360.

Preço — 40\$00.

Título — «O mecanico de miniatras».

Autor — Nevil Shute.

Género — Romance.

Editora — Minerva.

Numero de páginas — 341.

Preço — 35\$00.

Edições PANORAMA

ACABA DE
SER POSTO
A VENDA

VELA DESPORTIVA

POR
ANTÓNIO DE MENESES
com
um prefácio
de
PEDRO THEOTONIO PEREIRA



DESPORTO

losophia, no pouco que tem de ciência e no muito que tem de arte, implica condições de justeza reflexiva, de coerência mental, de equilíbrio e de aprofundamento dos problemas que não se esgotam em fórmulas fáceis e vistosas. As qualidades de pensamento moralístico que há em Joaquim Braga aconselhariam, talvez, o seu mais vivo interesse pelas reflexões ético-sociais e não pela difusa metafísica que pretende cultivar.

Entre os livros de poesia recentemente recebidos assinalam-se os seguintes:

— «O Mundo Possível», de Vasco da Costa Marques, revelando a continuidade criadora de um poeta de amadurecida aptidão lírica, finamente sensível às sugestões do amor, da paisagem, da observação social e humana. (Edições Ámbito).

— «Estrelas Cadentes», de Azevedo Martins, testemunho de uma emotividade que se intelectualiza perante os mais diversos apelos da experiência, no individual e no social, com alguns poemas de calorosa vibração e de inteligente descoberta. (Editora Lux, Lisboa).

— «Atlânticos», de Valério Florense, exercícios de versificação com certa habilidade formal mas sem conteúdo profundo e de restrita originalidade na intenção, no tema e na expressão. (Coleção Arquipélago, Coimbra).

— «37 Poemas», de Vieira Calado, representando uma juventude que se volta versátilmente para tudo o que há de dramático e contraditório na vida. Irregular, mas muitas vezes audaciosa, inovadora e penetrante, esta poesia incerta assinala um caminho capaz de se abrir mais largamente. (Edição do autor, Lisboa).

— «Vento do Céu, vento da Terra», de Miguel Pilar, obra de poesia ligeira e graciosa nos seus melhores passos, algumas vezes menos feliz quando intenta transmitir vocabularmente o ardor dos instintos — mas sempre expressiva de um temperamento poético a que não faltam requinte e certa força de sugestão artística.

• A Livreria Figueirinhas, do Porto, editou mais uma colectânea de contos para crianças por Odette de Saint-Maurice. No seu estilo claro e simples perpassam os tradicionais ingredientes: fadas, reis e rainhas, príncipes inocentes, palácios, gigantes. E' difícil, decerto, renovar o género. Mas com os seus dons bem provados para a literatura infantil, talvez Odette de Saint-Maurice pudesse trazer às crianças alguma coisa de novo, em que a verdade dos seres humanos e da natureza fosse comunicada com mais directa e influente veracidade.

Coleção «Estudos e Documentos»

ROBERT JUNGK

HIROSHIMA RENASCE DAS CINZAS

40\$00
a ressurreição da cidade mártir, uma narrativa baseada em testemunhos directos

DO MESMO AUTOR
MAIS BRILHANTE QUE MIL SÓIS

40\$00
o drama dos sábios atómicos, a Ciência entre o Bem e o Mal

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — LISBOA-2
Peça-nos o catálogo geral, num simples postal